

ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel

ANUÁRIO

2022

ACIC

O AM



ANHÃ NÃO PODE ESPERAR

O fim da década de 1950 povoou a cabeça de líderes e empresários da pequena Cascavel da época com dúvidas e preocupações. Os ciclos extrativistas, da erva-mate e da madeira, tão generosos até então, estavam em declínio. A extração trouxe oportunidades, lançou somas substanciais de dinheiro na economia e deixou por anos a fio o ponteiro do desenvolvimento na ascendente.

Com a retração do ritmo das duas principais atividades econômicas locais, o desafio era encontrar as respostas certas para semear otimismo no futuro de Cascavel. Uma das sugestões, abraçada por 51 empresários dos mais diferentes ramos, foi criar um fórum permanente de debates e de sugestões que pudesse encontrar consensos para o progresso tão almejado.

A Associação Comercial e Industrial de Cascavel nasceu em 4 de abril de 1960 com a missão de ser um espaço democrático para a livre iniciativa. Ali, empresário e postulante a empreendedor tinham a chance de debater e de igualmente contribuir para os alinhamentos que, conectados à posição de outras forças organizadas, conduziram o município a uma vertiginosa trajetória de expansão dos seus indicadores.

Ao mesmo tempo em que colaborava com os mais variados assuntos de interesse coletivo, a Acic voltava-se para dentro, para o seu crescente universo de associados. Havia poucas entidades empresariais no Paraná no início da década de 1960 e a Associação Comercial e Industrial de Cascavel precisou aprender a fazer e a praticar o associativismo atualmente tão admirado e festejado em todas as regiões brasileiras.

Hoje com 63 anos, a Acic é uma entidade com marcante presença no contínuo processo de desen-

volvimento socioeconômico de um dos municípios de maior potencial do Brasil. A vanguarda é um dos traços históricos da associação por sempre buscar, ao menor sinal de novidade ou mudança, as respostas e orientações tão esperadas pelo seu quadro associado. A entidade é uma parceira de primeira hora de empresários que, com talento, ousadia e persistência, movem a roda do desenvolvimento local.

Atenta às lições acumuladas nas suas mais de seis décadas de história, a Acic é um instrumento pautado pelo futuro. Ela está entre as primeiras entidades do País a aderir e a se enquadrar às normas da ISO e da ISO Ambiental, do Compliance e da LGPD. Há cinco anos a entidade criou um ambiente para pensar as possibilidades trazidas pela inovação e pela tecnologia. A AcicLabs é uma aceleradora e hub que aproxima o empresário do que há de mais atual em debates, perspectivas e parcerias inovadoras.

A Acic conta com um portfólio de soluções robusto. Cuidadosamente elaborados, os produtos e serviços disponíveis ajudam a melhorar inúmeros fundamentos no cotidiano da empresa, que passa a potencializar seus resultados. A entidade tem também parceiros igualmente comprometidos com o fortalecimento das empresas e uma diretoria antecedida às mais inúmeras aspirações.

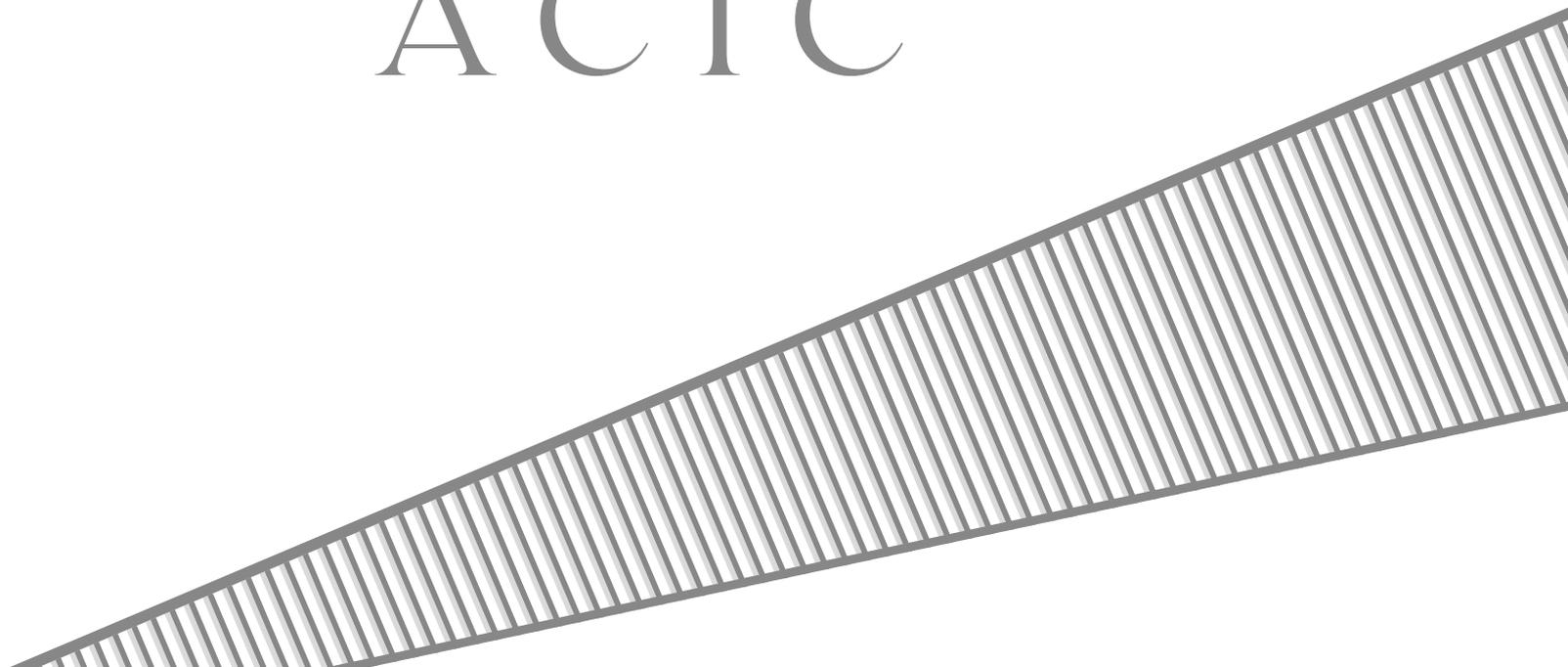
Este Anuário, em sua terceira edição, é mais uma contribuição da Acic para os empresários de uma cidade e de uma região que não cansa de surpreender pela qualidade, quantidade e criatividade de tudo o que produz.

ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel

ANUÁRIO

2022

ACIC



DIRETORIA GESTÃO 2022/2023

PRESIDENTE

Genesio Pegoraro

VICE-PRESIDENTE

Siro Canabarro

VICE DO COMÉRCIO

Fabio Jose Bigolin

VICE DA INDÚSTRIA

Francisco Carlos Strzalkowski

VICE DO AGRONEGÓCIO

Dilvo Grolli

VICE DE SERVIÇOS

Assis Marcos Gurgacz

VICE DAS MICROEMPRESAS

Rozelaine Tres Nardino

VICE DA MULHER EMPRESÁRIA

Claudia Scholl Urio

VICE DO JOVEM EMPREENDEDOR

Alberto M. Rodrigues de Sousa

VICE DE INOVAÇÃO

Jadson Igor Siqueira

VICE DA SAÚDE

Tomaz Massayuki Tanaka

VICE DA EDUCAÇÃO

Silvana Borguelot Cordeiro

VICE DA SEGURANÇA

Jurandir R. Parzianello Junior

DIRETOR DE NÚCLEOS E CÂMARAS TÉCNICAS

Thiago Ebersson da Silva Munhois

DIRETOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Nelson Casarotto

DIRETOR JURÍDICO

Sandro Mattevi Dal Bosco

DIR. COM. SOCIAL E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Paulo Roberto Orso

DIRETORA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Rosemeri Petzold

DIRETOR ECONÔMICO/FINANCEIRO ADJUNTO

Marcelo Andre Zunta Mertz

DIRETOR DE PRODUTOS E SERVIÇOS AO ASSOCIADO

Carlos Roberto Alves

DIRETOR SECRETÁRIO

Eder Waine Cuareli

DIRETOR DE PATRIMÔNIO

Florian Schirmer

*DIRETOR DE INTELIGÊNCIA
PARA O DESENVOLVIMENTO*

Carlos Roberto Santos Guedes

*DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
ORGANIZACIONAL*

Alexandre Luis Gonçalves

ASSESSORES JURÍDICOS

Carlos Ermínio Allievi

Charles Daniel Duvoisin

Joaquim Pereira Alves Junior

Juarez Paim da Silveira

Juliano Huck Murbach

Marcio Luiz Blazius

Neide Simões Pipa Andre

CONSELHO DELIBERATIVO

Alberto Rodrigues Pompeu

Antônio Braz de Pádua Beiral

Caio Vieira Gottlieb

Carlos Junior Scherer

Claudio Luiz Brunetto

Eduardo Pessi

Evandro Moisés Bocchi

Evilasio de Carvalho Junior

Fabiana Destro Liston

Jadir Saraiva de Rezende

José Alexandre Polasek

José Aloisio Meulam

José Atilio Fistarol Araujo

José Carlos Reisdorfer

Juarez Tadeu de Araujo

Lourival Kurten

Luis Felipe Casagrande

Luiz Antonio Langer

Luiz Fernando Brugim

Marcos Antonio Giombelli

Margarida Domingues Carneiro

Maycon Cezar Cordeiro

Miguel Porfírio

Nilson Silvio Fante

Paulo Henrique Brandalize

Niedermeyer

Renan Simões Tonin

Roberto Pellizzetti

Sergio Carlos Kasprzak

Takao Koike

Valdir Pacini

Velci Luiz Kaefer

Wilhan Humann

Wister dos Santos Moreno

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Douglas Piastu

Gilson Luiz Anizelli

Roberto Sergio Fantin

SUPLENTES

Rafael Antonio de Lorenzo

Ronaldo Cesar da Silva

Sandro Augusto Bacarin

ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel

ANUÁRIO



ACIC

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
Paulo Roberto Orso

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Jean Paterno

MARKETING RESPONSÁVEL
Andréa Favarim Marcon
(45) 3321-1414

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Agência Efeito
(45) 99977-8778

NTV
(45) 3038-6105

FOTOGRAFIAS
Nery Cardoso
Miguel Marcon
Eron Zeni
Claiton Biaggi
Jean Paterno

IMPRESSÃO
Gráfica Positiva

TIRAGEM
3.200 exemplares

FONTES/INFORMAÇÕES
Mapa, Comex, Caged, Detran,
Rais, Sebrae, IAT, Ipardes, IBGE,
PNUD, Ipea, FJP, MEC, Inep, MS/
CNES, DataSus, Sesa, MPT, Copel,
Sanepar, Sefa, Seab, Deral, Prefeitura
Municipal de Cascavel

PALAVRA DO PRESIDENTE

O trabalho e a união nos levarão mais longe



A Acic escreve há 63 anos uma história de sucesso e de grandes realizações. O êxito dos projetos da associação, nas mais diferentes áreas, está ligado a alguns princípios basilares e aperfeiçoados ao longo das décadas. Um deles é colocar o associado como o principal compromisso da entidade.

Ter o associado como o motivo principal da existência, como a fortaleza da Acic, é desenvolver um conjunto de providências que possam contribuir com a solução de dificuldades, com a incorporação de métodos e posturas e com a obtenção de resultados que fortaleçam os fundamentos da empresa.

O fortalecimento do setor produtivo e empresarial está intimamente ligado com o desenvolvimento da nossa comunidade. Com empresas mais fortes há mais oportunidades, mais empregos e melhor distribuição de renda, alguns princípios elementares para o sucesso virtuoso de uma economia. A Acic molda a sua trajetória nesse princípio, mas ela vai além ao se colocar ao lado das grandes aspirações locais. São obras e projetos estruturais capazes de trazer benefícios coletivos e de amplo alcance.

O alinhamento das entidades com o poder público faz com que Cascavel se destaque nos mais diferentes cenários. Juntos, melhoramos e potencializamos as nossas chances de sucesso ao construir um município próspero.

A união é um ingrediente poderoso e diferencial de uma região referência em indicadores de crescimento, berço de algumas das maiores cooperativas do Brasil e também modelo em áreas como comércio, medicina, indústria, prestação de serviços e ensino superior. A Acic está sempre atenta em tudo o que possa contribuir para o desenvolvimento das empresas.

O amadurecimento conduz o Oeste do Paraná a conquistas expressivas e seguirá determinante na contínua busca por melhorias que impactem toda a nossa comunidade. O País começa a experimentar um novo tempo e é fundamental, neste momento, entender e reconhecer que as lições históricas, que foram tão determinantes no passado, podem ser guias valiosos para, com serenidade e resiliência, construir um Brasil de oportunidades, de qualidade de vida e de grandes realizações a todos. Lembre-se: o trabalho e a união nos levarão mais longe. Juntos, somos mais fortes.



GENESIO PEGORARO
Presidente da gestão 2022/2023

ÍNDICE

ANUÁRIO
2022
ACIC

ARTIGOS

Mulher, política e cidadania	12/13
Lugar de mulher é onde ela quiser	14/15
Mulher e seu legado para transformar	16/17
O futuro está na simplicidade	18
A virtuosa onda da cooperação	20/21
Mediação dissemina cultura de paz	22
O associativismo do amanhã	24/25
Um universo inspirador	26
Muito além do gênero	28
As novas rotinas da contabilidade	30/31
O Paraná em direção ao primeiro mundo	32
Modismo ou necessidade?	34/35
Consultoria do futuro: cenário e estratégias	36/37
Segurança pública, ferramentas disponíveis	38
O novo café de negócios	40
Uma corrente de solidariedade	41
Virando a página da comunicação	42
Idiomas para realmente pertencer	43
A advocacia de vanguarda	44/45

ENTREVISTAS

Crise e dificuldade não são barreiras ao empreendedor (Luiz Donaduzzi)	46-50
O desafio de crescer em um ambiente turbulento (Joel Souza e Silva)	52-55
O protagonismo das associações comerciais (Alfredo Cotait Neto)	56-58
Inovação, metaverso e antitecnologia (Ana Carolina Clivatti Ferronato)	60-64

INDICADORES

Mundo	66-71
América	72/73
Brasil	76-86
Paraná	88-93
Oeste	96-100
Cascavel	102-117

ACIC

Show Rural Coopavel e a pujança do agro brasileiro	118-121
O roqueiro que virou case de sucesso ao mundo	122-124
Capacidade de aprender é diferencial na era pós-moderna	126-128
Metaverso é mundo de possibilidades infinitas	130-132
O Brasil sobrevive a tudo	134-136
Cotriguaçu investe R\$ 40 mi na ampliação de seu moinho	137
Pesquisa - Quem é o cascavelense?	140-142
Gratidão - Homenagem a Hylo e a Pedrinho Furlan	144
6º Fórum Empreender - "Quem dominar a demanda ganha o jogo"	146-148
Rodadas que geram negócios	148
Cidades - O olhar colaborativo do Inova Juntos	149
Fundetec - Estratégias para incentivar a inovação	150
Easy Acic - O cartão ponto em uma nova era	151
Unicred - O abismo do planejamento financeiro	152/153
Acic e Paraná Energia - Uma parceria pelas fontes do futuro	154/155
Exército no Oeste - Protagonismo no desenvolvimento	156/157
Movimente-se - Saúde, qualidade de vida e solidariedade	158
7 de Setembro - Associativismo e cidadania	159
AcicLabs - Radar de inovação	164
Corredor - Rota Sul, um sonho de mais de 20 anos	165
Homenagens - 15 anos do Núcleo da Região Norte	168
O 46º nome - Michel Lopes integra galeria de ex-presidentes da Acic	169
Oeste - A terceira região de maior valor agregado do Paraná	170/171
High Tech - As lições de Israel ao Oeste do Paraná	172/173
Escritório de negócios do Egito	173
Nova Ferroeste - Janela imperdível de oportunidades	174-176
Sebrae - Estratégias que ajudam a fortalecer empresas	177
Mulher Empresária - Resiliência e marketing de influência	178/179
Mobilidade - Por uma Cascavel mais eficiente e agradável	180
Ajustes - Moro defende reforma do poder judiciário	181
Safra - Práticas de ESG ganham espaço nas empresas	182
Política - Dall'Agnol fala em união por um Brasil melhor	183
Pandemia, guerra e suas consequências	184
A essência como instrumento inspirador	184
Tema em alta - Sucessão e proteção patrimonial nas empresas	185
Iguassu Valley - Um ecossistema de inovação que faz escola	186
Fórum - Produtividade, qualidade e inovação	187
Trevo Cataratas - Uma obra que representa a união e a determinação do Oeste	188
Infraestrutura - Entidades querem itaipu parceira em projeto e obras do anel viário	189
Campanha de Natal - A maior da história de Cascavel	192
PA e Uniacic - O melhor em conhecimentos aos associados	193
Livros - Liderança, planejamento e estratégia (Carlos Guedes)	194-196
Livros - Clássicos que todo empreendedor precisa ler (Claudio Rojo)	198-201
Nery Cardoso - O olhar atento e sensível de um ícone de sua geração	202/203

ARTIGO

Mulher, política e cidadania



Evelyne Paludo

é advogada, especialista em Direito Aplicado e Direito Animal. É presidente da Comissão de Direito Animal da OAB/PR, Subseção Cascavel. Recebeu o Prêmio Tobias Barreto de Direito Animal no Congresso Mundial de Bioética e Direito Animal (2020)

A participação ativa da mulher na política do futuro é imprescindível para a garantia da cidadania de todas as mulheres. Cidadania é muito mais do que o direito de votar e ser votada. Cidadania é um conjunto de direitos - civis, sociais e políticos. Votar e ser votada estão entre os direitos políticos. Ser tratada com igualdade de direitos e obrigações entre outros, são direitos civis. Ter segurança, saúde e outros direitos coletivos, são sociais.

A cidadania é o conjunto desses direitos. Quando você exerce seus direitos políticos, mas não tem seus direitos civis respeitados, é a sua cidadania que é atingida. A cidadania é o conjunto de direitos, não um só. Mais ou menos como um carro tem rodas, mas somente as rodas não são um carro. Está na CF: “Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”.

Somos mesmo? Há paridade de direitos e obrigações no mercado de trabalho? Na sociedade? O tratamento é igual? A remuneração é igual? Direitos

civis, ainda é um desafio. Direitos sociais, ainda é um desafio. E direitos políticos? Como estamos? Assim como nas outras duas frentes, já temos nossas vitórias.

A mulher com direitos políticos é algo muito recente: depois de muitas tentativas, há pouco mais de 90 anos tivemos a primeira mulher eleitora da América Latina, no Rio Grande do Norte. Mas ela não podia votar nas eleições gerais. Escolher presidente? Somente os homens.

Nosso direito a voto na esfera nacional (eleições presidenciais) aconteceu em meados de 1932 e as mulheres só poderiam votar se tivessem autorização do marido, se fossem viúvas, ou as solteiras que tivessem renda própria. O voto feminino só se tornou obrigatório em 1946.

De lá para cá avançamos muito. E a cidadania ativa é conquistada nesse campo não só quando a mulher exerce seu direito político de se candidatar a cargos eletivos, mas todas as vezes que uma mulher torna-se senhora do próprio voto



e define, por suas convicções, critérios e valores, em quem vai votar, independentemente do que o pai, o marido, o filho, o irmão pensam, ou do que é importante para eles nessa escolha.

Parece tão básico que cada mulher seja senhora do próprio voto, não é? Mas não é a realidade. Como disse, o voto feminino existe há pouco tempo e isso explica nossa falta de costume em pensar e debater política. Mas tanto quanto conquistar direitos, precisamos conseguir exercê-los em plenitude.

É fundamental que nós possamos exercer os direitos efetivamente para podermos ser cidadãs ativamente. E para isso nós, mulheres, precisamos pensar política para fazer parte das decisões.

“Ser cidadã ativa é exercer nossos direitos plenamente, inclusive o nosso direito de lutar por paridade na construção de uma sociedade melhor”

Para ser efetiva na entrega de cidadania, a política precisa de representatividade para que toda e qualquer propositura tenha sido refletida por pares de todos os atingidos.

E essa mudança está literalmente

nas nossas mãos, afinal, em Cascavel as mulheres somam 65% dos eleitores, e no Brasil todo, elas somam 52%. A maioria absoluta dos votos. Mas não há identificação do eleitor com o candidato, independentemente do gênero, se esse candidato não apresentar sua opinião e posicionamento em diversos aspectos da sociedade. Para isso as mulheres precisam dizer a que vieram na política.

A política é algo inafastável do nosso dia a dia. Ser cidadã ativa é exercer nossos direitos plenamente, inclusive o nosso direito de lutar por paridade na construção de uma sociedade melhor, como eleitora ou eleita. Participarmos ou nos omitirmos da política é o que vai determinar o nosso futuro.

ARTIGO

Lugar de mulher é onde ela quiser



Elisângela Rosa

é formada em Administração, pós-graduada em consultoria empresarial e tem MBA em empreendedorismo. É consultora do Sebrae-PR e tem formação pela SBDG - Sociedade Brasileira de Dinâmica de Grupos Coach Executive/Abracem

E quando se trata de papel de liderança, como esse lugar está sendo ocupado? Essa pergunta é bastante utilizada pelas mulheres nos últimos tempos, certo? Sim, já internalizada por muitas, mas ainda não é realidade para todas. Apesar dos avanços na conquista pelos direitos da mulher, a realidade ainda está longe do ideal. Precisamos de mais representatividade política para alcançarmos a equidade de gênero.

As ondas do feminismo vieram rompendo barreiras há décadas. No fim do século XIX mulheres brancas lutaram pela igualdade no Reino Unido e nos EUA pelo direito ao voto no movimento sufragista. No Brasil, conquistaram direito ao voto somente em 1932. Em meados dos anos 60 e 80 questionavam o papel da mulher na sociedade, trabalho remunerado e o direito dela de frequentar uma universidade. A partir dos anos 90 novas temáticas foram incorporadas aos movimentos.

Surgiu então o termo interseccionalidade, que traz à discussão que em nossa sociedade existem vários sistemas de opressão – as de raça ou etnia, classe



social, capacidade física, localização geográfica, entre outras, que se relacionam entre si, se sobrepõem e demonstram que o racismo, o sexismo e as estruturas patriarcais são inseparáveis e tendem a discriminar e a excluir indivíduos ou grupos de diferentes formas.

Podemos afirmar que várias barreiras aparentemente foram superadas e que leis e direitos foram conquistados, mas não

são suficientes para acabar com as desigualdades. A implantação desses direitos está relacionada à mudança de cultura, à conscientização da sociedade sobre o reconhecimento da mulher como um grupo diverso entre si e são as próprias mulheres que poderão assegurar que isso aconteça.

À medida que acompanhamos os números sobre a participação das mulheres em âmbito político ou institucional, percebemos o quanto as crenças impostas pelo sistema dominante influenciam na tomada de decisão. Paradigmas arra-

“O desafio é termos representatividade em todas as instâncias para que políticas públicas sejam criadas em defesa da igualdade, equidade de gênero e justiça social”

gados precisam ser transpostos para que as mulheres se sintam autoconfiantes e seguras a ponto de assumir um papel de liderança o qual sempre lhe foi imposto como não sendo seu.

Segundo dados do Painel Estatístico de Pessoa, do Ministério da Economia, o gênero feminino está presente em 26% dos cargos dos 3 níveis mais elevados do governo federal. Dos 88 postos do primeiro escalão – somente 11 (ou 12%) são ocupados por mulheres.

Ao menos, constatou-se nos recentes mandatos que nas capitais o número de secretárias nomeadas aumentou, o que já é um avanço. Recentemente, o TSE lançou a campanha Mais Mulheres na Política 2022 com objetivo de ampliar a quantidade de mulheres nos espaços políticos. Se por um lado elas representam 52% da população brasileira, no outro extremo ocupam apenas 12% das prefeituras, 15% do Congresso Nacional e nem 4% nos governos estaduais.

O cenário se repete em distintas organizações e instituições, como é o exemplo o próprio sistema associativista. Segundo a Faciap Mulher, das 12 Coordenadorias do Paraná, duas são presididas por mulheres, o que representa 16%. Das 295 associações comerciais, 76 têm mulheres na sua presidência, proporção de 25,7%.

Assumir posições como essas são importantes para o exercício da liderança, para fortalecer a autoconfiança, para o amadurecimento enquanto líder e um passo para galgar funções em âmbito regional, estadual e nacional. Nesse assunto não há uma linha de chegada. Estamos caminhando... muitas mudanças surgirão no cenário político e social, portanto a afirmação inicial Lugar de mulher é onde ela quiser deve ser ampliada. Lugar de mulher é onde ela quiser atuar politicamente e liderar.

O desafio é termos representatividade em todas as instâncias para que políticas públicas sejam criadas em defesa da igualdade, equidade de gênero e justiça social. A quarta onda do ciberativismo feminista? Vamos reverberar!



ARTIGO

Mulher e seu legado para transformar



Gisah Akel é consultora de Marketing, Comunicação e Planejamento Estratégico, gestora de Projetos e sócia na Academic Ventures. Conselheira digital, especialista em Marketing, mestre em Planejamento e Gestão e graduada em Turismo. Membro do Comitê Fundador do Programa + Mulheres na Governança. Associada ao MEX Brasil - Espaço da Mulher Executiva, Grupo Mulheres do Brasil e Movimento Pró-Paraná

Falar sobre o futuro em tempos de tantas transformações e incertezas é sempre um convite à reflexão dos paradoxos do passado e do presente. É curioso pensar que no Brasil a mulher conquistou o direito ao voto há menos de um século (1932). Não faz muito tempo encontrei um documento no qual meu avô autorizava que minha avó tivesse direito ao trabalho. Comerciantes no segmento de panificação e depois no ramo de confecção de roupas infantis no centro de Curitiba, ela só poderia apoiá-lo no empreendimento com essa autorização, era lei.

O Código Civil de 1916 também impedia que mulheres casadas abrissem uma conta no banco, fossem proprietárias de estabelecimentos comerciais ou viajassem sem a autorização dos maridos e este só foi revogado em 1962. De lá para cá, a Constituição de 1988 equiparou os direitos e deveres entre os gêneros, mas as mudanças culturais são sempre mais lentas.

É por esse legado histórico que há ampla maioria masculina em cargos de liderança. Ainda é natural associar somente homens aos papéis de controle

e comando, uma vez que as mulheres começaram a ocupar esses espaços recentemente. E por que isso importa? Porque as mulheres representam 51,7% da população brasileira (Censo, 2022).

No entanto, em iguais condições de idade e de nível de instrução, as mulheres ainda ganham 30% a menos do que os homens segundo relatório do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero. Relatório recente do Fórum Econômico Mundial atesta que a pandemia fez a igualdade de gênero retroceder uma geração, indicando que a paridade entre homens e mulheres na economia será atingida, em média, somente daqui a 135,6 anos.

Essencialmente a desigualdade importa porque pensamos diferente, porque somos complementares e porque precisamos ampliar a participação econômica das mulheres para diminuir a desigualdade social. É na riqueza da diversidade que encontramos soluções para as principais mazelas do mundo, precisamos somar e não dividir.

Mas e o que o futuro nos reserva? Recentemente uma pesquisa realizada pela Bloomberg News revelou que mulhe-



res ocupam 31% dos cargos de liderança em empresas globais. Já no Brasil, esse volume é de aproximadamente 38% de acordo com estudo divulgado pelo IBGE. A pesquisa Diversity Matters (McKinsey & Company) revelou que as empresas com maior nível de equidade têm um desempenho 15% maior do que a concorrência.

A pauta do ESG em voga mantém os holofotes sobre o tema da diversidade e torna as empresas ainda mais vigilantes e motivadas a buscar políticas e ações em prol da equidade de gênero, se não por interesse próprio, impostas por meio de

sanções e certificações. De outro lado, com a chegada da Era da Automatização, digitalização e refinamento das tecnologias de inteligência artificial encontraremos uma nova encruzilhada.

Segundo estudo da McKinsey (2022) espera-se que de 40 milhões a 160 milhões de mulheres precisem mudar de ocupação, em parte porque entre as atividades administrativas e de secretariado com grande potencial de automatização, tem em torno de 70% das posições ocupadas por mulheres. Esse novo cenário exigirá três pilares do profissional do futuro:

capacidade de desenvolver novas habilidades, perspectiva de flexibilidade e mudanças de cidade e ou país, além de amplo conhecimento em tecnologia. Em suma, as mulheres precisarão mais do que nunca de igualdade de oportunidades para que o abismo profissional entre homens e mulheres não se torne ainda maior.

Passado, presente ou futuro, o papel da mulher sempre teve sua importância reconhecida no cerne da família, especialmente no que tange ao cuidado dos filhos.

“As mulheres precisarão mais do que nunca de igualdade de oportunidades para que o abismo profissional entre homens e mulheres não se torne ainda maior”

Que paradoxo curioso entender que as mulheres ainda não sejam reconhecidas por suas capacidades profissionais de liderança, quando normalmente é atribuída a elas a enorme responsabilidade de liderar a educação e a formação dos filhos.

Será que existe projeto, empresa ou negócio mais importante que as nossas crianças? E ainda, será que nós, mulheres, já percebemos a importância desse papel? Afinal de contas, as futuras gerações são o ativo mais importante para transformar o mundo de hoje naquele que gostaríamos de viver, com mais equidade.

ARTIGO

O futuro está na simplicidade



Rejane Martins Pires é jornalista formada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É graduada em Letras pela Unioeste e em Direito pela Univel. Atua na área de comunicação há 31 anos. É sócia-proprietária da Revista Aldeia e autora de vários livros

O futuro da comunicação nos ambientes corporativos, assim como no passado e no presente, está no trabalho bem feito, na simplicidade. Nesse sentido, a comunicação será tão desafiadora quanto hoje. E não há milagre. A tecnologia, ao contrário do que muitos pensam, não é essência. Ela é apenas uma ferramenta.

De nada adianta uma estrutura tecnológica fantástica se a mensagem é inconsistente e não reflete a verdade da empresa. Entra aí uma questão primordial: a importância de a comunicação estar alinhada à mentalidade do fundador. Mas o que é essa mentalidade? Em simples palavras é a “cabeça do dono”.

No livro *A mentalidade do fundador*, Chris Zook & James Allen trazem exemplos claros de como a comunicação interna e externa precisam estar conectadas, mantendo o espírito vital do fundador. “Tem empresa que brilha no plano externo mas cambaleia no interno; outras vão mal no plano externo mas se superam no interno. Para vencer, no entanto, a empresa precisa se destacar nas duas arenas”.

O distanciamento do ideal do fundador - aquele que respirava dia e noite na

linha de frente -, bem como o desvirtuamento da missão e a comunicação errada com os públicos interno e externo, tem levado à falência várias empresas e corporações. Nesse sentido, se analisarmos que a boa construção começa de dentro para fora, o grande desafio do futuro será a coerência do discurso.

A mensagem precisa mostrar, verdadeiramente, as causas que a empresa abraça, sua missão e propósito. As histórias precisam se conectar, pois a desconexão gera ruptura e, sabemos, a reconstrução é complexa. Diante de uma realidade cada vez mais disruptiva, a perenidade das organizações se dará tanto pela capacidade de adaptabilidade quanto pela transparência de seus líderes na hora de se comunicar de forma plurilateral, ou seja, ouvindo as audiências.

Assim, a comunicação é, e continuará, muito mais sobre ouvir corretamente e traduzir tudo isso de uma maneira clara, certa e com ética, do que sobre despejar uma avalanche de informações sem sentido algum. Cabe aos líderes serem guardiões e abraçarem isso, com menos arrogância, mais simplicidade e sintonia no discurso.

Cooperamos com o presente para chegar ao futuro.

De repente, o mundo descobriu o quanto ela é fundamental para as nossas vidas. Mas, na Lar, nós já a praticamos desde o início de nossa história.

Sustentabilidade é muito mais do que algo que fazemos todos os dias para preservar os recursos naturais.

É o que somos.

Cooperar é nos sustentarmos uns nos outros, cuidando das próximas gerações.

É nos darmos as mãos para crescermos juntos e preservarmos a maior riqueza que temos:

o nosso planeta.



Nossa terra, nosso lar.

**Lar**

ARTIGO

A virtuosa onda da cooperação



Solange Pinzon de Carvalho Martins

é presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Sicoob Unicoob Meridional, conselheira de Administração da Central Sicoob Unicoob e conselheira de Administração do Sescop/PRAnimal (2020)

Nunca em outros tempos o cooperativismo teve tanta oportunidade de crescimento como está tendo agora. Entre tantos motivos destaco apenas dois: O primeiro é a grande pauta mundial da ESG. A sigla vem do inglês Environmental (Ambiental), Social (Social) e Governance (Governança).

A questão ambiental refere-se às práticas das empresas voltadas ao meio ambiente e à sua sustentabilidade; Social diz respeito à responsabilidade social e ao impacto das empresas e entidades em prol da comunidade e sociedade; Governança está ligada às políticas, processos, estratégias e orientações de administração das empresas.

Nossa grande vantagem é que já saímos na frente, pois nossos sete princípios cooperativistas sempre nos direcionaram a colocar em prática a maioria dos valores propostos pela ESG - democracia, liberdade, equidade, solidariedade e justiça social, nossos grandes norteadores.

A oportunidade está em aproveitarmos o tempo necessário para que as

demais empresas se integrem à nova pauta para uma ampla campanha de divulgação, mostrando a todos que sempre estivemos inseridos à nova economia, mais justa e humanizada. O segundo ponto é que estamos em um país em

“Condições favoráveis como tecnologia de plantio e expansão das áreas de cultivo proporcionam um ambiente formidável para a expansão das cooperativas”

desenvolvimento, portanto com grandes oportunidades especialmente para os ramos agro e financeiro.

No agro, a necessidade mundial de alimentos nos coloca em posição de vanguarda, com as regiões Centro-Oeste e Sul consolidadas como celei-



ros do País com as quatro maiores cooperativas sediadas em nosso estado do Paraná. Portanto, disputando os mesmos espaços, enquanto as oportunidades se encontram na região Norte. Estados como Pará, Maranhão e Piauí estão despontando como grandes produtores de grãos.

Condições favoráveis como tecnologia de plantio e expansão das áreas de cultivo proporcionam um ambiente formidável para o crescimento das cooperativas já existentes ou para a constituição

de novas, proporcionando à região, além de desenvolvimento, todos os benefícios que o cooperativismo traz.

O ramo financeiro mostra-se em plena expansão, seja pelo avanço dos maiores sistemas ou pela rápida expansão dos demais. As condições favoráveis ao crescimento do sistema cooperativo financeiro estão principalmente na baixa participação, em volume, do SFN que ocupa hoje menos de 10%, de ter uma enorme capilaridade de agências cooperativas que, caso somados todos

os sistemas, é uma das maiores redes de atendimento bancário do País.

Também é determinante estar contemplado na agenda BC# na qual o Banco Central incentiva o seu crescimento e a percepção da população dos benefícios proporcionados pelo modelo de negócio. Destacamos, ainda, que além de melhores condições financeiras, tecnologicamente elas acompanham os grandes players do mercado, proporcionando comodidade e segurança aos cooperados. Um belo futuro nos aguarda!

ARTIGO

Mediação dissemina cultura de paz



Mary Andréa Alves Jurumenha é gestora da MediArbBrasil e da MediAcic. Advogada, mediadora, especialista em Políticas Públicas e Direitos Humanos, é mestre em Serviço Social, Políticas Públicas e Direitos Humanos

A Acic, assim como a Ordem dos Advogados do Brasil e a MediArb, crê que nessa era pós-moderna várias demandas não necessitam do poder judiciário para que sejam solucionadas. Assim nasceu a MediAcic, atuando como instrumento de gestão ágil de conflitos, auxiliando a justiça e difundindo a cultura da paz.

Para que a sociedade atual se torne mais próspera e harmônica, decisões precisam ser tomadas rapidamente e a resolução de conflitos também deve se dar em uma velocidade que o poder judiciário não consegue oferecer.

Modernizar a atuação dos escritórios de advocacia e de setores jurídicos das indústrias e empresas se tornou uma necessidade. Com esse movimento, a mediação começou a ter notoriedade no início deste século com a Resolução número 125/2010 do CNJ. Pouco tempo depois, ganhou lei própria e amplo estímulo pelo Código de Processo Civil inaugurado em 2016, tornando-se o método autocompositivo mais difundido no Brasil (Lei 13.105/2015) que deu ênfase à conciliação e mediação, tornando-a uma etapa pré-processual obrigatória, seja no judiciário seja em uma câmara privada.

Não cabe mais na rotina do empresário, da própria administração pública e dos cidadãos dispor tempo e energia para enfrentar um processo judicial em um mundo movido pelas facilidades tecnológicas.

Com instalações modernas e profissionais altamente treinados, a MediAcic tem um amplo potencial de atendimento. Inaugurada em plena pandemia, a MediAcic já foi eleita como Câmara Gestora de Conflitos em mais de dez mil contratos pelo Brasil, empresas nacionais e internacionais dos mais variados setores, incluindo contratos gerados no Vale do Silício, na Califórnia, nos Estados Unidos.

Conciliação, mediação e arbitragem da MediAcic podem ser usadas em todo e qualquer conflito contratual entre partes, desde divergências com clientes, sócios, fornecedores, indústrias, importadoras, exportadoras, construtoras, condomínios, entes públicos, entre muitos outros.

Com uma abordagem sustentável, eficiente, direta e prática, profissionais capacitados e conteúdo de altíssimo nível estratégico a MediAcic revoluciona acordos por meio de uma visão jurídica única, na qual se priorizam as relações humanas a partir da economia, sigilo, agilidade e da cultura da paz.

HONDA



CONHEÇA
NOSSAS
CONCESSIONÁRIAS



ENJIN

ENTRE GERAÇÕES



PROJETO
PESCAR
Responsabilidade Social

CONCESSIONÁRIA
ECOLÓGICA

www.enjin.com.br

ARTIGO

O associativismo do amanhã



Iraci Salete Mataczinski é bacharel em Administração de Empresas e Administração Rural com ênfase em Agronegócio. É pós-graduada em Desenvolvimento Gerencial, Gestão de Projetos e especialista em cultura associativista e estratégias empresariais. Atua na Faciap e Caciopar e é credenciada do Sebrae

O sistema associativo empresarial é considerado com um dos elementos essenciais à criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento da atividade empresarial. Isso ocorre principalmente às micros e pequenas empresas que são a grande maioria no Oeste do Paraná e que, sozinhas, dificilmente conseguiriam defender seus interesses perante ao governo, fornecedores, concorrentes e outros atores relevantes na promoção da competitividade.

O sistema associativo do Paraná, em especial o do Oeste, tem uma edificação sólida, reconhecida pela sociedade, sistema público, privado e pela comunidade como agente da promoção da competitividade empresarial e do desenvolvimento sustentável do território. Com inúmeras iniciativas que contribuem para a edificação da cultura da cooperação, alicerçada pela capacidade permanente de formação de líderes e pela disseminação do associativismo na comunidade.

A Caciopar, como um dos principais elos do associativismo no Oeste, investe fortemente nas suas filiadas Aces (associa-

ções empresariais) na profissionalização e na qualificação contínua. Entendemos que o futuro do sistema depende dessa transição para oferecer em seu território de atuação soluções, ações, projetos e programas que acompanhem as mudanças em curso. O futuro espera que as pessoas, independentemente à posição que ocupem, tenham capacidade de trabalhar muito mais ainda na cooperação, ou seja seu capital social.

Segundo Coleman, “por uma cultura da cooperação”, grupos, organizações e sociedade têm um capital elevado quando têm objetivos comuns a médio e a longo prazos. Gerarão coesão e manterão a constância do propósito.

O associativismo do futuro deve gerar credibilidade e resultados aos seus associados, à sua comunidade e aos empresários que participem de suas entidades sem questionar o que “eu ganho sendo associado”, mas sim entendendo a razão verdadeira de fazer parte.

O associativismo do amanhã tem um grande desafio que é equalizar ações técnicas, festivas, mobilizações, premiações,



ações de cooperação, desenvolvimento do território, fortalecimento da classe e ações de fomento para o resultado da promoção da competitividade empresarial. Deverá existir uma atenção maior aos seus associados na qual o mesmo entenda que o papel da entidade é principal e não secundário para os empresários.

A gestão deverá ser obrigatoriamente profissional independentemente do porte das entidades, fazendo com que elas alcancem os objetivos estratégicos

“O associativismo do futuro deve gerar credibilidade e resultados aos seus associados, à sua comunidade e aos empresários que participem de suas entidades”

que atendam seus clientes internos e externos, ou seja: uma gestão com eficiência que assista às necessidades de seus associados ou não.

A gestão representa a inteligência da entidade em viabilizar a análise e o desempenho com a execução das ações necessárias em todos os níveis. É a gestão da informação com dados e fatos. O futuro do associativismo está ligado diretamente às pessoas. Quanto mais produtivas e responsáveis, maior será a riqueza daquela sociedade.

ARTIGO

Um universo inspirador



Rosane Schulz Ferreira é gerente da Caciopar. Graduada em Economia, pós-graduada em Economia Empresarial e Gestão Pública e Gerenciamento de Projetos e atualmente aluna especial do PGDRA (Mestrado e Doutorado) Unioeste de Toledo

Em 1990, iniciei a minha caminhada no associativismo. A oportunidade na época foi para uma vaga no SCPC – Serviço Central de Proteção ao Crédito da Acic, a Associação Comercial e Industrial de Cascavel.

O universo associativista é inspirador. A sua base de gestão diretiva é composta por líderes voluntários que têm e devem ter o bem-comum como premissa. Todos unem forças para que as ações aconteçam com o objetivo de desenvolver seu território.

Nessa caminhada de mais de 25 anos no sistema associativista, entendi que meu papel, hoje como gerente da Caciopar, é um propósito de vida. No desempenho das minhas funções tive e tenho condições de criar e de participar de estratégias, com apoio da equipe e diretores, que estão profissionalizando as gestões do sistema. O meio é um extenso provedor de desenvolvimento profissional e pessoal.

O associativismo já me possibilitou

inúmeras oportunidades como capacitações, relacionamentos, viagens, experiências e muito mais. Poder conviver e aprender com expoentes do Oeste e de todo o Paraná são grandes motivadores de eu estar há tanto tempo no associativismo.

Nesses mais de 15 anos na Acic e mais de dez anos na Caciopar, muitos desafios fizeram parte sim da minha caminhada, mas

“A base de gestão diretiva da Caciopar é composta por líderes voluntários que têm o bem-comum como premissa”

superá-los com o apoio de pessoas excepcionais que cruzaram meu destino é indescritível. Minha trajetória foi de auxiliar de SCPC e de consultoria à secretaria executiva e gerência.

A chance de ter passado por diversas funções na associação comercial e na coordenação me refinaram em percepções e atitudes para o meu desempenho pessoal e profissional. Minha expectativa e foco é continuar construindo um legado no associativismo de evolução e profissionalização, em especial nas pequenas entidades que são tão carentes e sedentas de apoio.

The image shows a large, modern wine festival booth. The ceiling is dark with large, angular, illuminated panels in shades of brown and gold. The word "ADEGA" is written in large, white, sans-serif capital letters on the left side of the ceiling. Below the ceiling, there are several long, illuminated shelves filled with wine bottles. The shelves are labeled with country names: "ESPANHA", "FRANÇA", "ARGENTINA", "PORTUGAL", "ITALIA", "ALEXANDRIA", "CHILE", "PERU", "ARGENTINA", "PORTUGAL", "ITALIA", "ALEXANDRIA", "CHILE", "PERU", "ARGENTINA", "PORTUGAL", "ITALIA", "ALEXANDRIA", "CHILE", "PERU". In the foreground, there are several long, curved tables covered with white cloths, displaying various wine bottles and glasses. The overall atmosphere is sophisticated and modern.

ADEGA

SE UMA TAÇA DE VINHO É UMA VIAGEM ATRAVÉS
DO SABOR, A ADEGA FESTIVAL É O SEU

guiapelo mundo.

Festival

ARTIGO

Muito além do gênero



Margarida Domingues Carneiro é metrologista, graduada em Administração de Empresas. Empresária há 28 anos, ex-presidente do Conselho da Mulher Empresária e Executiva da Acic. É casada, mãe e avó

Sou de uma geração em que maioria de nossas mães trabalhava em casa. As mulheres que exerciam outras funções eram professoras, às quais devemos todo nosso respeito, admiração e reconhecimento, mas a verdade é que poucas empreendiam ou almejavam uma carreira fora.

Com o passar dos anos e com as conquistas femininas, as mulheres foram abrindo caminhos. E, na mesma proporção, sentindo o peso dessas escolhas. A geração de mulheres “sanduíche”, na qual eu também me encaixo, precisa conciliar estudo, carreira, afazeres domésticos e família. O milagre é encontrar o equilíbrio nisso tudo.

A mulher conquistou espaço dentro da sociedade, sim, ganhou autonomia, toma decisão, se sobressai nos negócios, na ciência, na educação, na economia e assim por diante. Ocupa esses lugares por ter capacidade e conhecimento. Com a mesma maestria, supera-se diariamente ao alinhar mundo corporativo e mundo pessoal.

Isso lhe dá a condição de se posi-

cionar de maneira firme e determinada nos mais diversos setores profissionais e em cargos e posições até pouco tempo atrás exclusivas dos homens. Prova clara de que a mulher não quer competir com o homem, mas, sim, ocupar espaço em todos os setores da sociedade.

Afinal, trabalhamos e tomamos decisões igualmente. Temos capacidade de liderança, buscamos sempre novos conhecimentos e aprendizados, somos observadoras, detalhistas e possuímos grande sensibilidade. Qualidades essas cada vez mais valorizadas nas empresas.

É verdade que temos muito a conquistar. Ainda é pequeno o número de mulheres que ocupam cargos de liderança nas empresas. Precisamos criar mecanismos de trabalho, cuja responsabilidade familiar seja compartilhada, romper a barreira cultural das diferenças salariais e de atributos de capacidade no mundo dos negócios entre homens e mulheres.

Escolha a instituição financeira que escolheu você

Uma das três maiores Instituições Financeiras Cooperativas do país, com R\$ 23 bilhões de Recursos Administrados, a Unicred tem o prazer de anunciar a sua segunda **AGÊNCIA CONCEITO PREMIUM** em Cascavel, a ser inaugurada no primeiro semestre de 2023.

Obrigado aos cooperados pela confiança em nossos serviços e pelos sólidos laços de parceria que nos permitem crescer para ajudá-los cada vez mais a concretizar seus sonhos.

Venha nos visitar ou chame um de nossos gerentes para conhecer tudo o que podemos lhe oferecer para você realizar mais rapidamente seus projetos de vida.

 45 99151 5182

- Agências conceito Premium
- Atendimento personalizado
- Plataforma de investimentos
- Consultoria financeira transparente e sem viés
- Produtos e serviços diferenciados



Escolha cooperar.
Escolha

UNICRED 

Rua Carlos de Carvalho, 3200
Esquina com a Rua Maranhão

Saiba mais sobre a Unicred.
Leia o QR Code ao lado



ARTIGO

O que esperar do futuro da contabilidade



Rosemeri Petzold é bacharel em Ciências Contábeis, pós-graduada em Auditoria e Perícia Contábil. É empresária contábil desde 1998 e atuou como professora na Unioeste e instituições particulares de ensino. Ex-presidente do Conselho da Mulher Empresária, participa das diretorias da Acic e da Caciopar, Conselho Fiscal da Garantiaeste e da Comissão da Mulher Contabilista do CRC-PR

A contabilidade é uma ciência social e tem por objeto a riqueza e, por objetivo, o estudo do patrimônio das organizações que, por sua nobre função, é a mais precisa das ferramentas para gestão. Desde a sua origem, a contabilidade buscou contribuir com a gestão das entidades, gerando informação útil e adequada, ainda que de forma precária, ao usuário interno ou externo. A evolução da tecnologia, principalmente no contexto da informática, trouxe um ganho excepcional para a gestão das organizações. A contabilidade é a principal beneficiária dessa evolução, criando novas ferramentas com inteligência artificial, sistemas em nuvens, contabilidade digital, termos esses já bem conhecidos pelos profissionais que atuam com contabilidade, se comparado com o que existia em menos de 30 anos. Podemos considerar que o arcabouço teórico e prático da contabilidade está em constante evolução, o que fatalmente fará com que os atuais profissionais revejam suas habilidades e competências na execução de atividades e serviços prestados aos seus clientes, no sentido de proporcionar novas informações para auxiliar os gestores, visando ao aproveitamento completo de todo o banco de

dados que a contabilidade pode gerir. Em um futuro próximo, acredito que as rotinas contábeis serão desempenhadas muito mais por sistemas informatizados, integrados e por auxiliares técnicos, enquanto a atividade fim da contabilidade – auxílio na gestão – exigirá muito mais especialização do contador, que ficará

Podemos considerar que o arcabouço teórico e prático da contabilidade está em constante evolução, o que fatalmente fará com que os atuais profissionais revejam suas habilidades e competências

mais livre para atuar junto ao seu cliente, orientando e auxiliando na tomada de decisões gerenciais, buscando a continuidade e o crescimento das empresas. Com essa nova visão da contabilidade, os processos gerenciais serão executados em tempo real, com aprovações de crédito, cadastramento de fornecedores e fecha-

mento de parcerias a partir da implementação de uma contabilidade mais racional e gerencial. Claro que para atingir essa visão, os investimentos devem acompanhar a evolução tecnológica, de legislações e processos, cabendo aos empresários contábeis as decisões e as análises das melhores ferramentas a serem adotadas. Com a adesão do Brasil aos Padrões Internacionais de Contabilidade, a partir de 2009, entramos em um novo patamar de divulgação e transparência de infor-

Com a adesão do Brasil aos Padrões Internacionais de Contabilidade, a partir de 2009, entramos em um novo patamar de divulgação e transparência de informações contábeis

mações contábeis. À medida que o sistema contábil brasileiro foi equiparado a esses padrões internacionais, torna-se assim uma contabilidade com o mesmo nível de segurança, quer seja no setor público ou privado, visando a contribuir para a evolução dessas organizações. O que esperamos do futuro da contabilidade é que, cada dia mais, o profissional esteja ao lado do empresário, contribuindo com todo seu conhecimento na geração das melhores informações para auxílio na tomada de decisão do gestor.



ARTIGO

O Paraná em direção ao primeiro mundo



João Arthur Mohr
é gerente de Assuntos Estratégicos da Fiep, mestre em Sistemas de Transportes, especialista pela FGV e graduado em Engenharia. Tem experiência em soluções logísticas nos diversos modais de transportes, bem como visitas técnicas em modais de transporte em diversos países da Ásia, Europa e América do Norte

Os próximos anos reservam uma janela de oportunidades para o Paraná transformar a sua logística de transportes e elevá-la a níveis de qualidade e segurança comparáveis com países de primeiro mundo, aliando ainda a redução do custo dos transportes.

Não se precisa reinventar a roda, mas sim só aperfeiçoá-la, ou seja: não se precisa pensar em modelos inéditos, mas sim replicar boas práticas existentes em países líderes em logística de transportes. O modelo adotado em vários países conhecido como “1-2-4” reflete o que precisamos fazer. Precisamos de um ano de planejamento participativo e priorização, dois anos para a realização de projetos, obtenção de licenças e processos licitatórios, e quatro anos para a execução das obras.

O Pelt 2035, Plano Estadual de Logística em Transportes do Estado do Paraná, elaborado por mais de 20 entidades da sociedade civil organizada com apoio do poder público municipal, estadual e federal e coordenação técnica da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), envolveu a colaboração de mais de 500 pessoas em reuniões presenciais em todas as regiões do Paraná.

No Pelt estão descritas e priorizadas as principais obras que transforma-

rão a logística de transportes no Paraná, obras nos modais portuário, ferroviário, rodoviário, aeroviário, dutoviário e hidroviário, além de citar a importância de um “banco de projetos”. O Pelt tem o principal objetivo do alinhamento da visão e de ser um plano perene, de Estado e não de Governo, vencendo eventuais trocas de comando nos poderes públicos e com isso podendo ser sempre atualizado e não reiniciado

Com as obras do Pelt, alinhadas entre o setor produtivo, associações de classe e poder público, o Paraná terá investimentos gigantes nos próximos oito anos. Esses investimentos, realizados em sua maioria pela iniciativa privada e com o adequado retorno financeiro ao investidor, trarão a redução do custo logístico, a redução da emissão de carbono de nosso sistema de transporte logístico e o aumento da segurança no ir e vir de cargas e especialmente pessoas com a redução dos acidentes da gravidade dos mesmos.

No anuário de 2030 da Acic esperamos escrever um artigo como esse mostrando que o sonho de uma logística de primeiro mundo se transformou em planejamento em 2022, depois em metas e em obras concluídas e o Paraná terá uma infraestrutura que vai orgulhar a todos nós.



**Mais que uma escolha
financeira, um incentivo
para o seu negócio.**



Abra sua conta.

   // @sicoobcredicapital

Fale com a nossa Central de Relacionamento pelo WhatsApp 4000-1914



SICOOB
Credicapital

ARTIGO

Modísmo ou necessidade?



José Atílio Fistarol Araújo é graduado em Economia, mestre em Administração de Empresas com ênfase na Empresa Holística. É Lead Assessor em ISO 9000 pela Fcav. É Lead Assessor em ISO 14000 pelo BVQI. Ele atua com consultoria de empresas há mais de 25 anos

Não há necessidade de pensarmos muito para termos consciência que vivemos novos tempos.

Vivemos uma época de renovação constate em todos os âmbitos de nossa vida. A realidade já denuncia esses novos tempos.

E como fica a gestão da nossa empresa? Sabemos que o que decreta o sucesso ou fracasso de uma empresa: não é o governo ou o mercado nem a concorrência, mas essa definição é ditada pela gestão empregada pelo proprietário.

Hoje vivemos uma situação de mercado global, então há uma necessidade de determinados padrões de produtos e serviços. Para obtermos esses padrões, temos que utilizar algumas técnicas de gestão e os sistemas ISO hoje são largamente utilizados, aceitos e até exigidos uma vez que são de domínio público.

O sistema de gestão é resultado basicamente de duas ferramentas simples, mas poderosas: PDCA e abordagem de processos, e as empresas de uma maneira geral resistem a utilizá-los. Como essas ferramentas estão associadas a um planejamento

bem consistente, quando utilizadas os resultados começam a parecer nas empresas e seus frutos podem ser colhidos.

É muito comum vermos uma organização desfrutando de sucesso, crescimento e conquistas e outra, do mesmo setor e mesmo porte e talvez na mesma região, vivendo uma situação contrária, com dificuldades, prejuízos e perda de clientes e consequentemente de mercado, num processo de estagnação ou até mesmo de definhamento.

O mercado, como a nossa vida, está vivendo uma nova era. É a era da informação, das cadeias produtivas. Nenhuma empresa vive isolada, mas em cadeias produtivas. Em determinados setores isso é mais evidente. Podemos citar a cadeia de produtos alimentares. O produto, para sair da lavoura e chegar à mesa do consumidor, passa por uma série de empresas. Nessa nova ordem, a gestão torna-se vital na vida das organizações, então temos dois caminhos: desenvolver um método ou buscar o que já existe no mercado.

O que existe no mercado? Podemos



dizer que a língua falada no mundo dos negócios é a linguagem dos sistemas. É válida e entendida no mundo todo e traz confiança nos produtos e serviços. Portanto, uma lei de mercado. Além da confiança que é muito importante, essa ferramenta melhora a performance da empresa em dois itens vitais que são a redução de retrabalho e de desperdícios.

As empresas que utilizam essa ferramenta não podem ser consideradas sinônimo de perfeição, mas são sinônimo de planejamento. Caso ocorra alguma incongruência em suas operações, certamente ela terá um plano B ou C ou até um plano D. Há uma cultura reinante que erros/não conformidades são pecados mortais, mas esses erros são antagonicamente oportu-

nidades de melhoria. O caminho mais curto para a excelência, portanto as reclamações de clientes, são joia da coroa, tor-

“O mercado, como a nossa vida, está vivendo uma nova era. É a era da informação, das cadeias produtivas. Nenhuma empresa vive isolada”

nam-se oportunidade de melhoria e de relacionamento com os clientes.

O grande guru da administração,

Peter Drucker, já profetizava: Se tem algum problema na sua empresa, a solução está na empresa, basta conhecer e abordar correta e profundamente o problema. Esses dois itens têm participação importante nos resultados das organizações, determinando seus resultados, prejuízos ou lucro.

Com essa realidade, os sistemas setoriais começam a surgir e a se impor no mercado com segurança da informação, segurança de alimentos, segurança do trabalho e viária. Na área de saúde temos hoje em pleno funcionamento a acreditação hospitalar, no comércio exterior surge a AEO, que se torna necessária para o bom andamento dos negócios e maior competitividade. Buscar a excelência nas empresas é uma decisão estratégica.

ARTIGO

Consultoria do futuro: cenário e estratégias



Ronaldo Reis é graduado em Psicologia e Gestão em Recursos Humanos, MBA em Recursos Humanos Estratégico. Formações em: master e executive coach, analista de perfil comportamental, inteligência emocional e de competências, practitioner em PNL - programação neurolinguística e auditor interno ISO 9001. Consultor na área de Gestão de Pessoas, palestrante e professor universitário atua há mais de 17 anos na área de Gestão de Pessoas e Liderança

Esta era de mudanças cada vez mais rápidas e intensas, em que o consumidor e o mercado estão mais conscientes e exigentes, obriga as empresas a buscar ferramentas e estratégias para dar vazão às suas demandas. É importante avaliar qual será o perfil dos consumidores no futuro e como isso irá impactar as empresas e também quais as demandas e os desafios que a consultoria irá atender.

A consultoria surge como apoio para auxiliar e colaborar com as empresas. Desenvolvendo serviços especializados, com o levantamento das necessidades organizacionais, por meio de diagnósticos, identificação de soluções e recomendações de ações de melhoria para o posicionamento competitivo da empresa no mercado.

Para obter o êxito em um processo de consultoria é imperativo ter uma visão de futuro, para poder atender as demandas das empresas de forma longa e sustentável. O momento em que estamos vivendo, de muitas incertezas e volatilidade, reforça esta necessidade.

Alguns acontecimentos já predizem

como a consultoria terá de se comportar e auxiliar as empresas. A multidisciplinaridade e flexibilidade é uma delas, pois clientes cada vez mais exigentes, demandarão um enfoque para mudanças mais holísticas e sistemáticas. As atividades da consultoria do futuro devem ser ajustáveis às necessidades e condições dos clientes, e estruturar as mudanças em cinco pilares:

QUÊ da mudança: O que precisa ser feito e os resultados que ela trará?

A ESSÊNCIA da mudança: Quais os impactos que essa mudança causará no dia a dia da empresa, em especial como isso impactará as pessoas na organização.

POR QUE da Mudança: Quais fatos, indicadores, estudos, informações motivaram a necessidade de mudança?

QUEM da mudança: Quais serão as pessoas envolvidas no processo de mudança, e como elas irão contribuir para o processo de mudança?

COMO da Mudança: Ações que serão implementadas, e como devem ser continuamente monitoradas?

Velocidade e agilidade para tomada de decisões são essenciais para se adap-

tar em tempo real para garantir a continuidade dos negócios. O uso de tecnologias, de processos tecnológicos e de conectividade, contribuirá para a rapidez nos resultados. Um exemplo disso é o movimento do trabalho remoto, que também encontrou o seu espaço no trabalho das consultorias. Grande parte das empresas já compreendeu esse laboratório como uma forte tendência para o futuro.

A consultoria do futuro será apoiada por tecnologias integradoras que ajudem as empresas a desaprender conceitos que estejam ultrapassados, para planejar, construir e desenhar novas estruturas organizacionais em sincronia com novos contextos e estratégias inovadoras.

As pessoas sempre estiverem no

centro das decisões e mudanças, considerando isso a consultoria do futuro terá que considerar que para que o processo da mudança ocorra a consultoria deverá promover a mudança de comportamento, transferindo esta “apropriação da mudança” para todos os integrantes e níveis das organizações. Estabelecendo assim “Embaixadores” da mudança.

Relacionamentos profundos e significativos se tornarão cada vez importantes. Os consultores deverão considerar as pessoas da organização como objetos de seu trabalho, observando a sinergia de cada local e como o comportamento dos integrantes das empresas impactam nos seus resultados.

As empresas continuarão a exigir

mais entrega de valor por menos recursos investidos. A resiliência e a eficiência demonstradas por algumas empresas durante momentos de crises como a que passamos recentemente, necessitarão ser ampliadas em escala e incorporadas a um novo enfoque de negócios daqui para frente.

A consultoria do futuro deverá observar a relação entre a consultoria tradicional e a gestão de mudanças e com essa abordagem elaborar novos serviços que permitam, a uma fortalecer a outra. A sua proposta de serviços precisará, em algum grau, abranger os cinco pilares da consultoria do futuro apresentados neste artigo para o êxito dos seus resultados.



ARTIGO

Segurança pública, ferramentas disponíveis



Pedro Fernandes de Oliveira é secretário de Segurança Pública de Cascavel. É bacharel em Direito pela UEPG e em Filosofia pela Unioeste. Pós-graduado em Gestão de Segurança Pública, Direito Penal e Processual Penal pela Escola de Polícia Civil e Unioeste. É delegado aposentado de Polícia Civil

Ação do Estado frente aos seus cidadãos, nos modelos hoje estabelecidos, dentro dos critérios de sistemas de governos, dependendo de cada país ou região, muito se assemelha. As prioridades são estabelecidas conforme visões políticas. Alguns valorizam o coletivo, outros o individual, o empreendedorismo, outros o braço forte do Estado.

Independentemente disso, um tema que muito se assemelha em qualquer parte do mundo diz respeito à Segurança Pública, à necessidade do braço do Estado com seu poder de polícia para o controle de suas ações, de algum modo, na interferência na liberdade individual tendo em vista que o cumprimento das regras sociais estabelecidas deve ser observado.

A questão da segurança pública, as investigações, a capacidade da tecnologia em fornecer ferramentas para esse controle e, muitas das vezes até a antecipação ou prevenção dos crimes, também evoluiu junto com o novo modal tecnológico à disposição desse viés fiscalizatório governamental.

Nesse controle de ações para cumprimento da legislação, nas situações em que há o descumprimento da Lei em si, a capacidade tecnológica, notadamente com o advento da evolução da física, da química, da inteligência artificial, chega a ser assustadora.

Uma das ferramentas mais seguras certamente é a capacidade da engenharia química que, dentro de sua área, desen-

volveu a leitura ou exames de DNA (Ácido desoxirribonucleico), material genético do qual se permite com 99,99% identificar a participação de um indivíduo em uma cena de crime. A exemplo disso, sem querer visitar os exemplos de fora, pode ser citado o emblemático caso Raquel Genofre, que em 2008 teria desaparecido e logo após encontrada em uma mala na estação rodoviária de Curitiba. Caso esse resolvido e o indivíduo identificado com o uso da tecnologia nominada.

Outra ferramenta disponível são as câmeras de segurança que permitem um acompanhamento em tempo real de qualquer situação, permitindo, com isso, entre outras coisas, o controle ou a antecipação de uma ação. Dependendo das razões para as quais se deseja sua utilização. Tais câmeras podem ser colocadas e utilizadas para inúmeros fins, a exemplo dos próprios drones de uso civil ou uso militar, os quais possuem respostas rápidas e precisas para qualquer tipo de uso.

É imprescindível a utilização de todo o conjunto das ferramentas hoje disponíveis, tendo em vista vários fatores. O principal deles é a falibilidade humana e a capacidade sem fim da tecnologia em fazer essa substituição, pois a possibilidade de erro na operação é próximo de zero e ainda a velocidade das respostas, às vezes em milésimos de segundo, só vem aumentar a capacidade do Estado em gerir e oferecer segurança pública com mais qualidade.

**Não existe
solução sem
diagnóstico.**

**Não existe
diagnóstico sem
envolvimento.**

Assim começa qualquer Solução Controlsul.

Quando uma empresa quer se transformar, ela precisa de um parceiro de confiança. Alguém que olhe com atenção para a história e para o futuro. A Controlsul é especialista nisso: ajudar você a cuidar do seu maior patrimônio. Com carinho e muita eficiência. Para isso, a Controlsul parte de um diagnóstico completo, que envolve a parte contábil, tributária, fiscal, patrimonial e societária. A partir daí, oferece soluções que promovem o controle do orçamento, o uso equilibrado dos recursos e a redução dos gastos. Em resumo, processos mais eficientes. E muito mais segurança e velocidade na tomada de decisões.

Controlsul. Segurança na tomada de decisões.

ARTIGO

O novo café de negócios



Rainer Zielasko é engenheiro agrônomo, CEO da Fiasul Indústria de Fios, ex-presidente da Acit, de Toledo, ex-presidente da Faciap, membro do Conselho Superior da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná e atual presidente do POD, o Programa Oeste em Desenvolvimento

Não faz muito tempo que um café de negócios proveitoso era aquele com um dos sócios, investidores ou clientes. Todos seguem importantes, mas poucas empresas e líderes entenderam que um café com quem faz a empresa produzir no dia a dia também é um interessante café de negócios e resultados.

Faz um tempo que incorporamos essa cultura em nossa empresa. O café com o colaborador não é uma ação de marketing, mas uma oportunidade de identificar o empenho e a visão daqueles trabalhadores que nem sempre são ouvidos para as decisões mais importantes da empresa, mas que são responsáveis por ações que farão com que o planejamento alcance seus resultados. Ouvir gera resultados e isso é incontestável.

Sentado à mesa de café do nosso refeitório e ouvindo nossos colaboradores eu vi a rotatividade sair dos nossos números e deixar de ser um fantasma no Recursos Humanos. Entendi que muitas pessoas ficam pelo fato de sentir que pertencem e que são parte de tudo que produzimos e sonhamos. A cada novo café eu levantava

mais animado e confiante. Uma vontade de tornar a nossa empresa um lugar mais acolhedor e menos tóxico. Soube que pessoas não deixam empregos. Elas deixam uma cultura tóxica de trabalho. Essa nova realidade revela uma preocupação diferente.

Houve um tempo em que a preocupação era apenas com o comprometimento dos funcionários, mas o novo cenário requer que líderes constrangedores, hostis e ditadores não podem mais ter espaço. O novo chefe precisa identificar desafios e enxergar neles pessoas e oportunidades. Ele sabe que é necessário que ouça o que é preciso e não o que lhe agrada.

Das tantas lições que aprendi no novo café de negócios da nossa corporação, soube que nessas ocasiões eu tenho a oportunidade de mostrar aos que nos ajudam a produzir todos os dias, o brilho que trago nos olhos por acreditar em nossa empresa. Afinal, eu preciso acreditar primeiro e depois disso é minha missão contagiar cada um dos que levantam todos os dias para tornar a matéria-prima em uma experiência única para cada um dos nossos clientes.

ARTIGO

Uma corrente de solidariedade



William Fischer é contador, consultor, pós-graduado em Administração Estratégica, Gestão Pública, Desenvolvimento Regional e mestre em Administração – Competitividade e Sustentabilidade. Diretor da BWA – Contabilidade e Gestão do Terceiro Setor

Nossa sociedade está passando por um processo de transição relacionada com aspectos ambientais e emocionais sem precedentes. Importante compreendermos com atenção essa questão, pois é notório que o ser humano está sendo colocado à prova diariamente no que diz respeito à sua relação com o próximo e com o que acontece no seu entorno.

Necessitamos praticar responsabilidade social com maior ênfase e, urgentemente, rever nossos posicionamentos, cujas opiniões sobre o mundo e as pessoas nele contidas são formadas com tão pouco embasamento e, sistematicamente, com retóricas de agressividade, distanciamento e indiferenças. Atualmente, todos nós temos ainda enraizados preconceitos de todas as formas, em maior ou menor intensidade.

Há diversas correntes de apoio humanitário em quase todo o planeta como nunca houve anteriormente, acendendo um alerta que nos leva a refletir sobre como podemos participar e qual o papel que precisamos desempenhar para contribuir com o equilíbrio entre o social e o econômico no

que tange ao desenvolvimento global.

Os conflitos tenderão a aumentar, pois são significativas as alterações na ordem mundial das relações pessoais e profissionais e, principalmente, alcançando níveis de insatisfação e de intolerância jamais presenciadas. Portanto, será cada vez mais essencial a participação do indivíduo como vetor desse processo de aperfeiçoamento do nosso bem-estar, com o único propósito de promover a melhoria da qualidade de vida da sociedade em todas as suas camadas sociais.

Não precisamos buscar atuar em cenário de ajuda humanitária de grandes proporções, bastando iniciar de qualquer forma e a qualquer momento, já que são inúmeras as oportunidades de oferecer o mínimo de conforto para pessoas em situação de vulnerabilidade. Apenas, faz-se necessário dar vazão à atitude solidária que, comprovadamente, todo brasileiro possui.

As gerações futuras como é dito e sabido sofrerão muito com o impacto das nossas atitudes. É urgente realizar mudanças de hábitos e costumes. Comece agora a praticar a corrente da solidariedade.

ARTIGO

Virando a página da comunicação



Jefferson Lobo é secretário de Comunicação Social de Cascavel, especialista em Marketing Digital. Tem MBA em Comunicação e Marketing. São 30 anos de carreira com passagens pelo impresso, rádio e televisão e há 21 anos é consultor de projetos de comunicação nos setores público e privado

Qualquer análise sobre o futuro da comunicação requer compreender que o start da transformação já é tema passado e quem não virou a chave já está ligeiramente atrasado. Quando foi, afinal, que se impôs a necessidade de falar com tantos públicos, de maneiras tão diversas? Quando foi que postagens aleatórias escalaram mais influência que a palavra de jornalistas? Por que as assessorias de comunicação não podem mais se limitar a um release ou apenas ao disparo de um bom mailing de imprensa?

A experiência do consumidor motivou a migração das ações de comunicação tradicionais para outros canais da publicidade, mas antes disso a produção de conteúdo ganhou variáveis incertas, empurrada pelo surgimento de inúmeras plataformas experimentais a partir da década de 90. Quando recordamos canais, a exemplo do mIRC, ICQ, MSN, Fotolog, MySpace e Orkut, é recomendado não olhar para eles como redes fracassadas, mas sim considerar a relevância da experiência e o volume de métricas que fundamentaram a base dos novos ambientes sociais de relacionamento virtual.

Do ponto de vista mercadológico, as redes sociais, ainda que dinâmicas e voláteis, são estratégicas. Nenhuma delas foi criada essencialmente focada na integração afetiva do planeta. São usinas de Big Data que ofertam traços minuciosos do DNA digital ou comportamento social de cada usuário. Sim, eles observam tudo o que falamos, buscamos ou consumimos. Não é ficção e sim uma realidade de mercado na qual a informação se tornou o ativo mais importante e valioso do planeta.

Respondendo às questões iniciais, por essa razão o mercado exige profissionais de comunicação multimídia que dominem a segmentação de públicos, que tenham a sensibilidade à produção dos diversos formatos de conteúdo e que saibam exatamente onde está cada nicho de audiência.

Com base nessa transformação, empresas que levam a sério a relação com o público, devem priorizar a seleção de profissionais com formação continuada e multidisciplinar. É estratégico transcender os limitantes da teoria da comunicação e para entender as ondas do comportamento social. Vale um mergulho na psicologia e na neurociência, ampliando a visão diante de um oceano azul.

ARTIGO

Idiomas para realmente pertencer



Nathan Eugênio Silva de Souza é engenheiro civil, franqueado e diretor da Minds English School em Cascavel e Palotina, professor de língua inglesa há dez anos e coordenador do Núcleo das Escolas de Idiomas da Acic

No ano de 2022 alcançamos a incrível marca de 8 bilhões de habitantes no nosso planeta. Vivemos em um mundo no qual as pessoas, em suas mais diversas posições, precisam se comunicar com velocidade e coerência, de modo a estreitar relações profissionais e pessoais, compreender diferentes culturas e, sobretudo, se sentirem completamente pertencentes a um grupo. Isso acontece quando se sabe um segundo idioma.

O Brasil possui um dos índices mais baixos de falantes de um outro idioma, visto que apenas 3% da nossa população é fluente em uma segunda língua. Esse número é ainda menor e quase “assustador” quando se trata da língua inglesa, que é falada por tão-somente 1% dos brasileiros.

Eu tenho certeza que, assim como eu, você já ouviu em algum momento no passado a seguinte frase: saber inglês é um diferencial. Meu pai me falou isso repetidas vezes. Agora eu lhe pergunto: continua sendo um diferencial ou, para algumas demandas, já é ESSENCIAL?

Grandes corporações, por exemplo, pagam até 70% a mais para cargos de gerência para um profissional que é fluente no inglês em relação a um profissional do mesmo nível hierárquico, mas sem a fluência na língua. As áreas ligadas às tecnologias, comunicação e engenharias, por exemplo,

já exigem o conhecimento aprofundado de um segundo idioma. No meio acadêmico não é diferente. A maior parte das publicações, pesquisas, vídeos e outras fontes de conhecimento são escritas em inglês. Cursos de pós-graduação como mestrado e doutorado exigem o conhecimento do inglês para o aluno acompanhar os avanços da ciência. Ainda as universidades mais respeitadas do nosso país exigem um certificado de proficiência em inglês ou fazem a aplicação de uma prova própria para testar os conhecimentos do candidato na língua.

E como conhecer uma cultura cuja língua não é o português? Ter a oportunidade de vivenciar outras culturas tem um impacto muito grande em quem nós somos, isso muda a nossa perspectiva de mundo. Aprender um novo idioma é mais uma estrada a percorrer na busca por viver novas experiências culturais. Não importa se é inglês, espanhol, alemão, francês, italiano. O que de fato importa é a capacidade real de interação que saber um segundo idioma vai te proporcionar.

O sonho de ser um cidadão completamente pertencente a um mundo globalizado pode ser realizado com o auxílio das principais escolas de inglês de Cascavel, participantes do Núcleo das Escolas de Idiomas da ACIC: Minds English School, Yázigi, Influx, Wizard, Athus, Smart Result, Blessed e CNA.

ARTIGO

A advocacia de vanguarda



Sandro Dal Bosco
é advogado formado pela PUC do Rio Grande do Sul em 2000. Pós-graduado em Direito Processual Civil e Direito Civil, diretor jurídico da Acic e assessor jurídico do Sinduscon Paraná-Oeste

No limiar da segunda década do século 21, a Justiça brasileira parece não caminhar de forma tão rápida quanto a advocacia. E essa distância, ao que parece, aumenta cada vez mais, porém nada indica que o desfecho será semelhante à fábula da tartaruga e da lebre. Aliás, muito pelo contrário.

Nosso objetivo não é reclamar do Judiciário: esse Poder tem mecanismos muito mais funcionais para atingir objetivos pré-estabelecidos. Refiro-me à profissão, aliás, vocação, da qual estou inserido com muito denodo. A Advocacia, profissão apaixonante não apenas pelo transcurso de suas ações, mas principalmente pelos resultados que ela alcança em toda a sociedade.

Antes, porém, é preciso estabelecer alguns pontos de vista, de forma bem peculiar e particular. Em cada esquina, a advocacia se depara com desafios. É preciso superar os percalços com muita dedicação e amor. Acordar a cada manhã com abnegação por resultados e Justiça nos olhos.

Nesse ambiente, ainda persistente, de audiências não presenciais, além de

dominar o dom da comunicação, e isso não significa voz empostada ou abuso do “juridiquês”, o domínio da retórica torna-se fundamental ao advogado de sucesso. É preciso entender, de uma vez por todas, que os tempos são outros, e comunicar-se, que já era difícil, virou um desafio.

Hoje, não basta olho no olho. É imprescindível a tática do convencimento verbal, amparada em provas robustas, laudos reveladores, documentos bem elaborados, simulações virtuais e outros artifícios. O ambiente virtual tornou os tribunais mais frios e menos perceptíveis à dor humana. Essa é outra realidade que o advogado precisa estar atento.

É preciso estar ciente que as novas tecnologias da comunicação influenciam no comportamento do sujeito. Podemos pinçar do dia a dia um exemplo bem claro. O cidadão possui uma forma de agir quando está na fila do caixa do supermercado, por exemplo, mas é outra diante do computador. O encorajamento e a vontade de emitir opiniões ganha outro patamar na frente de uma tela. E parece que



se multiplica exponencialmente.

Em qualquer grupo de WhatsApp, uma postagem, brincadeira ou comentário pode virar motivo de demanda judicial. Com o advento da LGPD, o modelo de convívio social tornou-se ainda mais judicializado.

O direito digital, de zelo à imagem

do cliente, cercado de ofensas nas redes sociais, e juízos de valores que podem se transformar em demandas por calúnia, injúria e difamação, pululam por aí.

E outras mudanças vêm a reboque: o Direito da Família se transformou em Direito das Famílias, diante das várias

configurações do ambiente das relações humanas e domésticas. E ainda: há uma necessidade cada vez maior da adoção do compliance no ambiente público e privado. E mais: o Direito Ambiental há tempos já é uma realidade, haja vista a rigidez da legislação.

O Direito das Sucessões, que estabelece holdings familiares, também cresce à medida que as oportunidades aparecem. Surge aí um segmento do direito cada vez mais em alta. Ou seja, a advocacia

A advocacia não parou no tempo. Ela se moderniza, se aprimora e se reinventa a cada dia, gerando oportunidades infinitas aos profissionais que nela labutam

não parou no tempo. Ela se moderniza, se aprimora e se reinventa a cada dia, gerando oportunidades infinitas aos profissionais que nela labutam.

Por fim, precisamos tocar em temas delicados: o direito das minorias, da neutralidade sexual, do fim do domínio da raça e do respeito aos menos privilegiados. Apaixonar-se pelo Direito é quase um eufemismo: viver advocacia é um sacerdócio e uma vocação exclusiva para corajosos.



Luiz Donaduzzi

Graduado em Farmácia e Bioquímica pela UEM, realizou mestrado e doutorado em Biotecnologia pelo INPL em Nancy, França. Tem MBA Executivo pela Fundação Getúlio Vargas e participou do Programa de Gestão Avançada, na Fundação Dom Cabral e no Insead, na França. Atualmente ocupa o cargo de presidente do Conselho Administrativo da Prati-Donaduzzi e de presidente do Biopark, oficialmente lançado em 2016, em Toledo, com foco em negócios e inovação

FOCO NO FUTURO

Crise e dificuldade não são barreiras ao empreendedor

Quem afirma é o farmacêutico Luiz Donaduzzi, um dos maiores sucessos empresariais do Brasil

A crise é uma palavra e uma condição tão comum ao Brasil que, em vez de obstáculos, ela costuma trazer oportunidades. O espírito empreendedor não se abala com as pedras do percurso, diz o empresário Luiz Donaduzzi, afirmando que ele próprio é um filho da crise. “A Prati-Donaduzzi nasceu durante o Plano Collor, ou seja: passamos por todas as dificuldades e aproveitamos todas elas para crescer”. O que limita o sucesso de uma empresa ou de uma boa ideia é o tamanho da cabeça de quem está à frente dela, e não a crise, de acordo com Luiz, que nesta entrevista exclusiva ao Anuário Acic fala sobre virtudes do profissional do futuro, carreiras que deverão ser sucesso em alguns anos e sobre como seguir produtivo mesmo diante de um cenário de fortes turbulências. Acompanhe:



ANUÁRIO ACIC | O que, na sua opinião, move um espírito empreendedor?

LUIZ DONADUZZI | O que move um espírito empreendedor é a inquietude. O empreendedorismo é uma coceira, é aquele bichinho que faz com que o indivíduo não tenha sábado, domingo nem férias, ou seja, que o faz abrir mão de muitas coisas para dedicar-se à empresa. Outro fator é a persistência, a busca constante por avançar, sempre procurando ir mais fundo naquilo que faz, investindo e fazendo coisas novas, buscando a inovação. O trabalho do empreendedor nunca termina, e é preciso estar preparado para isso. Um dos meus maiores desafios foi no momento em que a Prati-Donaduzzi já era

uma empresa consolidada, quando precisei preparar a sucessão. Todo empreendedor que se preocupa com a perpetuidade do seu negócio, precisa planejar esse momento.

ANUÁRIO ACIC | Por que é tão difícil empreender no Brasil?

LUIZ DONADUZZI | Empreender virou moda, assim como inovar virou moda. Lembro que nos anos 80 a moda era atender bem o cliente. Hoje, muitas empresas esqueceram do cliente. Agora, por que é difícil empreender? Porque empreender é você focar a energia 24 horas por dia naquilo que está fazendo. Eu empreendo há mais de 40 anos,

além disso, tenho acompanhado as mais de cem empresas que já estão no Biopark, e existem alguns fatores críticos muito comuns quando falamos de empreendedorismo, que podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Uma das maiores dificuldades do empreendedorismo é a cabeça do empreendedor. A nossa empresa tem o tamanho da nossa cabeça. Se a cabeça é 'engessada', nada fará uma empresa que fatura R\$ 1 mil passar a R\$ 10 mil ou a R\$ 100 mil de faturamento por mês, por mais que ela tenha potencial. Isso é o que leva muitos negócios a fechar as portas em pouco tempo. Outro fator é a ignorância em gestão, sobretudo no início da empresa. É imprescindível estudar e



buscar a experiência de outros que alcançaram o sucesso. Você não tem a obri-

O ego superelevado, somado à visão romântica sobre o empreendedorismo, é tão prejudicial quanto a falta de conhecimento em gestão

gação de ser especialista em tudo, mas existem os conceitos básicos que devem ser dominados, como finanças, vendas,

legislação, entre outros. São áreas importantes de uma empresa e se o empresário não as conhece, colocará em risco seu investimento e tempo dedicado, ficando na dependência de pessoas que não possuem a mesma dedicação pelo seu negócio. O ego superelevado, somado à visão romântica sobre o empreendedorismo, é tão prejudicial quanto a falta de conhecimento em gestão. Ter uma empresa de sucesso não é algo trivial ou simples. Por fim, mesmo que o empresário tenha conhecimento sobre seu negócio, tenha estudado gestão e saiba de forma clara qual é o mercado que quer atingir, há ainda um fator crucial: a qualidade. Muitos têm dificuldade de entender o con-

ceito de qualidade e, principalmente, de aplicá-lo. Não é à toa que em todas as áreas existe uma grande quantidade dos produtos/serviços ruins. Quando o empresário está míope sobre essa necessidade e não busca melhorar, surge a dificuldade de vender, pois o cliente compra uma vez, mas não a segunda. Quando seu concorrente faz uma pequena melhoria, ele tira uma fatia do seu mercado. Por isso, você precisa equilibrar a balança da qualidade e do custo, cumprindo com a entrega que promete.

ANUÁRIO ACIC | O que governo e escolas poderiam fazer, de forma prática, para incentivar mais pessoas a ser criativas e a empreender?

LUIZ DONADUZZI | O ensino hoje está totalmente anacrônico sob diversas óticas. Não há estímulo para o desenvolvimento de várias competências importantes, que refletem não apenas no empreendedorismo, mas em todas as áreas da sociedade. A educação é o único caminho para aumentarmos o nível intelectual e socioeconômico da população, logo, sem uma boa educação, não há um bom futuro. A educação que gera uma transformação real é possível.

ANUÁRIO ACIC | Quais são as maiores dificuldades das empresas atualmente no Brasil?

LUIZ DONADUZZI | A primeira e maior dificuldade está dentro do empreende-

dor – aqui entra a falta de conhecimento em gestão, a cabeça ‘engessada’ e o ego bastante elevado que já descrevemos em resposta anterior. A segunda dificuldade é a mão de obra, que hoje está muito abaixo do esperado – não apenas em quantidade, mas sobretudo em qualidade. Um exemplo é que muitas pessoas não sabem mais usar a matemática clássica, e eu estou falando das quatro operações. Elas aprenderam que não é mais necessário saber fazer no papel, mas também não sabem usar uma planilha de Excel. Uma queixa constante em nossa região é a falta de pessoas para as vagas disponíveis, o que faz, muitas vezes, o salário se elevar, mas a qualidade da mão de obra permanece baixa. Esse cenário faz com o que o empresário precise assumir o papel de ensinar, muitas vezes no tempo em que a pessoa já deveria estar produzindo na empresa. Se você não quer ensinar, terá muita dificuldade para montar uma boa equipe.

ANUÁRIO ACIC | A estratégia de abaixar a cabeça, trabalhar e procurar com determinação vencer desafios, seja eles quais forem, funciona na sua opinião, para qualquer regime e cenário político de governo?

LUIZ DONADUZZI | A estratégia de abaixar a cabeça, trabalhar e procurar vencer os desafios valia para as pessoas que chegaram na nossa região nos anos 50, 60, 70, e continua muito válida ainda hoje. Quando falamos em empreende-

dorismo o que temos é muito trabalho pela frente. Não existe uma empresa de sucesso sem trabalho firme ao longo de muitas décadas. O regime de governo e o cenário político não mudam muita coisa para as empresas – cada uma tem seus concorrentes e seus desafios internos. Eu sou filho da crise, a Prati-Donaduzzi nasceu durante o plano Collor - passamos por todas as dificuldades e aproveitamos todas elas para crescer. Nos 30 anos da Prati-Donaduzzi nunca tivemos um ano ruim, salvo o ano que perdemos nosso

As empresas precisam de colaboradores que sejam responsáveis, trabalhadores, proativos e que consigam aprender, se possível, sozinhos

irmão. Então, as empresas têm que pensar menos no que acontece ao seu redor e mais naquilo que elas podem fazer.

ANUÁRIO ACIC | E quanto ao futuro das profissões, o que o senhor entende como as carreiras de sucesso em 20, 30 anos?

LUIZ DONADUZZI | As profissões estão mudando em ritmo acelerado. E hoje, nós precisamos formar gente muito rapidamente nas áreas que mais crescem e onde

faltam profissionais qualificados. Agora, eu vejo nos próximos anos, sucesso em tudo aquilo que está relacionado com a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e com Biotecnologia. Claro que Biotecnologia e TIC são coisas totalmente diferentes. Na Tecnologia, você tem avanço muito rápido e respostas rápidas também, além de um baixo custo por posto de trabalho. Ao passo que a Biotecnologia é muito cara e depende de muito tempo para se alcançar resultados - qualquer produto biotecnológico mais complexo requer entre 15 e 20 anos de trabalho, mas, é o futuro. Acredito que as profissões nos próximos séculos estarão relacionadas com informática/tecnologia e manipulação do DNA, olhando para que o devemos avançar em comunicação e também na área da saúde, especialmente. Outro detalhe importante e que não deve ser esquecido: carreira de sucesso é aquela que há um esforço grande durante os anos de formação. Se você quiser um curso fácil, você vai ter um salário pequeno, sem menor dúvida.

ANUÁRIO ACIC | Que virtudes, construídas desde o início das relações de trabalho, são e sempre serão valorizadas pelo mercado?

LUIZ DONADUZZI | As empresas precisam de colaboradores que sejam responsáveis, trabalhadores, proativos e que consigam aprender, se possível, sozinhos. Mas, sobretudo, colaboradores que consigam aprender ao longo da sua carreira - esses vão crescer e a



empresa vai crescer também. Os empresários precisam conhecer seu pessoal, incentivar a educação, com ela vem a geração de ideias e surgem as melhorias – esse é um grande ativo de qualquer negócio. As empresas não precisam ficar com pessoas ruins, elas precisam de quem está engajado com o propósito e com os resultados.

ANUÁRIO ACIC | Diante de tudo o que o senhor tem vivido e experimentado em sua trajetória pessoal e profissional, o Brasil será verdadeiramente um grande país um dia?

LUIZ DONADUZZI | Nós voltamos para o Brasil no fim do doutorado porque

Há 200 anos, a Suécia era o que nós somos hoje. Temos a pujança agrícola como uma das grandes fontes de recursos, que podem ser transformados em produtos com valor agregado contribuindo com o avanço do País

acreditamos no País. No futuro distante, creio que ao longo de dois séculos, provavelmente seremos um grande país. Há 200 anos, a Suécia era o que nós somos hoje. Temos a pujança agrícola como uma das grandes fontes de recursos, que podem ser transformados em produtos com valor agregado contribuindo com o avanço do País. E há muito espaço para pesquisa e inovação que, aliadas à educação e ao empreendedorismo, são fundamentais para avançarmos com o desenvolvimento do Brasil. O potencial dessa mudança está na sociedade, não adianta esperarmos do Governo, e os empresários têm uma grande parcela dessa responsabilidade, afinal, são os geradores de emprego e renda.

SEM REGISTRO,
UMA IDEIA
E UMA MARCA
NÃO SÃO NADA.

COM REGISTRO,
**SÃO A SUA
HISTÓRIA.**

ENTRE EM CONTATO
E CONHEÇA NOSSA
SOLUÇÃO EM REGISTRO
DE MARCAS E PATENTES.

45. 3224-7950

GLOBALSOLUCOESEMPRESARIAIS.COM.BR





Joel Souza e Silva

É professor da UFPR, administrador pela UFPR, tem aperfeiçoamento em Desenvolvimento de Pessoas pela OIT – Turin/Itália. É mestre em Engenharia de Produção pela UFSC e ocupou os cargos de diretor-geral da Secretaria de Administração do Paraná e de Superintendente na Copel. Consultor de gestão empresarial com atuações na Falconi Consultores de Resultado, Isat (Instituto Superior de Administração e Tecnologia) e na Academic Ventures

RESILIÊNCIA

O desafio de crescer em um ambiente turbulento

Empresas e profissionais precisam estar conectados a uma era de oscilações e possibilidades

Poucas vezes na história, o cenário corporativo foi de tantas e de mudanças tão velozes e consistentes. A adaptação é uma necessidade tanto para o empregador quanto para o profissional, principalmente diante de um consumidor cada vez mais atento, exigente e bem informado. O professor e consultor Joel Souza e Silva está conectado a essa nova realidade, que é de novidades, desafios e principalmente de possibilidades. À empresa, o conselho é ter uma gestão focada em resultados e em ser um fornecedor confiável, e ao trabalhador é de buscar aprender continuamente e entregar além da expectativa. Acompanhe:

ANUÁRIO ACIC | Professor, quais são os maiores desafios de uma empresa em uma época de tantas novidades como agora?

JOEL SOUZA E SILVA | Um dos maiores desafios de uma empresa tem sido crescer continuamente num ambiente turbulento, muitas vezes afetada pela economia mundial, na qual a concorrência está cada mais acirrada. Assim, para se manter vivo no mercado é preciso, além de ter uma gestão focada em resultados principalmente financeiros, ser também um fornecedor confiável oferecendo produtos e serviços de qualidade. Cabe mencionar que os clientes estão cada vez mais exigentes e a sobrevivência da empresa

depende de sua fidelização. Não se pode perder clientes num mundo altamente competitivo e, para isso, é preciso não cair na mesmice e, conseqüentemente, no esquecimento.

ANUÁRIO ACIC | E diante de tanta coisa o que priorizar para que as mudanças, na empresa ou instituição, ocorram de forma assertiva?

JOEL SOUZA E SILVA | Para que as mudanças ocorram de forma assertiva é preciso conhecer o que está acontecendo no mercado em que essa empresa ou instituição atua, como os seus concorrentes estão criando produtos novos, como estão melhorando os seus processos.

Neste momento é preciso avaliar como os seus fornecedores podem ajudar no seu negócio. Também é preciso saber se o consumidor está mudando suas preferências e hábitos. Tomo a liberdade de sugerir a adoção de um sistema de Gestão Participativa com o estabelecimento de metas desafiadoras, elaboração de planos de ação para atingir tais metas e monitoramento dos resultados com reuniões envolvendo toda a equipe para gerar comprometimento. É preciso ter um método para atingir as metas. O PDCA, ainda hoje, é um excelente aliado para o gerenciamento focado nos resultados.

ANUÁRIO ACIC | Muitos têm medo da mudança, por que isso ocorre, professor?

JOEL SOUZA E SILVA | Costuma-se dizer que as pessoas têm medo do desconhecido, que gostam de fazer aquilo que já sabem, ficando inseguras sobre algo que nunca fizeram podendo até mesmo sentirem-se muito angustiadas. Mas as mudanças fazem parte da nossa vida, sempre são criados produtos e serviços novos, conseqüentemente adotados novos processos. Hoje em dia, cada vez mais a tecnologia tem trazido mudanças nos hábitos das pessoas e, conseqüentemente, a necessidade de estar sempre atualizado. O pensamento positivo pode ajudar as pessoas a superar seus medos e alcançar bons resultados com rapidez.

ANUÁRIO ACIC | Como os funcionários podem se adaptar ao novo e que





importância esse senso de assumir a mudança tem no cotidiano desse profissional?

JOEL SOUZA E SILVA | Existem várias formas de os funcionários se adaptar ao novo. A primeira ação da empresa é dar um desafio para o funcionário por meio de uma meta e/ou uma nova posição hierárquica. Com certeza, o funcionário vai buscar novos conhecimentos frequentando cursos, lendo material, assistindo vídeos, viajando, conversando com pessoas, praticando com jogos e dramatização, tendo orientação de consultores e mentores, entre outros.

ANUÁRIO ACIC | Quais as habilidades mais valorizadas hoje em dia em qualquer empresa?

JOEL SOUZA E SILVA | Os funcionários precisam superar as expectativas dos empregadores. Poderíamos relacionar várias habilidades tais como: saber liderar seus colegas, seu time, os gestores e as vezes até os diretores. Saber trabalhar em equipe e ser comprometido e participativo, ter empatia (se colocar no lugar do outro), ter controle emocional (facilidade em perceber as suas emoções e das outras pessoas com quem trabalha), ter boa comunicação tanto escrita como falada. No Fórum Econômico Mundial, realizado em outubro de 2020, foi apontado que o pensamento crítico e a solução de problemas estão no topo das habilidades mais importantes até 2025, seguida de criatividade, iniciativa e liderança. Ainda aparecem na lista novos itens como autogestão, aprendizagem ativa, tolerância ao estresse e flexibilidade.

ANUÁRIO ACIC | E quais são as virtudes construídas ao longo da história do trabalho que permanecem e que o empregador sempre vai valorizar em seus colaboradores?

JOEL SOUZA E SILVA | Um bom profissional precisa pensar como dono, zelar pelo patrimônio da empresa, ser ético, ser honesto, ser humilde, ter iniciativa para resolver problemas e buscar soluções sempre, tratar bem as pessoas com quem se relaciona no trabalho, lembrar que são os clientes que darão sustentabilidade à empresa. Caso eu pudesse dar um conselho seria que procurassem trabalhar em empresas que se destacam por ter liderança transformadora que incentive seus colaboradores a crescer profissionalmente.

ANUÁRIO ACIC | Qual é a maior falha que o funcionário pode cometer diante de uma época tão dinâmica e tão cheia de possibilidades?

JOEL SOUZA E SILVA | O mundo está em constante mudança. As organizações têm que ser dinâmicas frente aos novos desafios e, com isso, o funcionário precisa estar sempre atualizado, todo dia precisa aprender coisas novas. O dia em que não aprendeu nada pode-se considerar perdido. Acredito que nos dias de hoje a maior falha que o funcionário pode cometer é deixar de aproveitar as oportunidades de acesso a novos conhecimentos disponíveis. É possível estudar a distância em várias ins-

tuições inclusive nas melhores universidades do mundo. Recomendo a todos os funcionários ter uma autoestima elevada com muita vontade de aprender sempre. O conhecimento é ilimitado e pode ser conquistado em qualquer idade. Procure pôr em prática aquilo que aprendeu, consolidando assim o conhecimento e tornando a sua experiência uma realidade.

ANUÁRIO ACIC | Que importância a inovação, e saber inovar, assume nesse contexto?

JOEL SOUZA E SILVA | A inovação sempre existiu e continuará sempre existindo. Podemos dizer que é pela inovação que temos uma melhor qualidade de vida agregando novos métodos e tecnologia no trabalho, trazendo como consequências produtos melhores, serviços mais rápidos e processos mais otimizados com menor risco de acidentes de trabalho. A inovação tem substituído o trabalho mais operacional por equipamentos e máquinas que reduzem a fadiga humana e ainda trazem maior produtividade. As empresas inovadoras são aquelas que conseguem fazer modificações nos seus produtos com as mudanças que possam ser percebidas pelos clientes, que são considerados um grande patrimônio de qualquer organização

ANUÁRIO ACIC | Professor, ao longo de tantos anos de vivência profissional que o senhor acumula, que dica infalível é possível dar para quem quer construir uma carreira sólida e de longo prazo?

JOEL SOUZA E SILVA | É preciso ter uma identificação com aquilo que você consegue fazer com facilidade. O fator tempo é um grande diferencial, o potencial mental de cada um é diferente em relação ao tempo que se consegue aprender. O conselho que posso dar é procurar entregar mais do que é solicitado em qualidade e prazo. Sempre me lembro dos alunos que aproveitam a oportunidade para entregar a tarefa pedida pelo professor com muito

A inovação tem substituído o trabalho mais operacional por equipamentos e máquinas que reduzem a fadiga humana e ainda trazem maior produtividade

esmero dentro do prazo. O professor logo consegue diferenciar quem apenas procurou entregar a tarefa para cumprir sua obrigação e ter uma nota, daquele que efetou o trabalho adotando metodologia aplicada conseguindo aprender e até mesmo explicar com convicção que fez o melhor que pode. A mesma relação ocorre no ambiente empresarial onde o seu superior sempre espera receber um produto bem elaborado, sem erros, sem falhas, com qualidade e entregue no

prazo acordado. Esse é sempre o grande desafio do trabalho.

ANUÁRIO ACIC | E quanto ao futuro das relações do trabalho, o que é possível esperar?

JOEL SOUZA E SILVA | As relações do trabalho estão em constante mudança, mas é preciso separar os diferentes negócios, pois em algumas empresas os trabalhos manuais ainda fazem parte da atividade produtiva. Por mais que automatizem os processos, ainda haverá uma grande demanda pelos recursos humanos. Já em empresas que atuam com elevada tecnologia, estamos vendo grandes mudanças nas quais a globalização econômica está cada vez mais interligada. O trabalho remoto pode ser realizado em qualquer parte do mundo e os horários de trabalho são mais flexíveis. É preciso estar preparado para as novidades que ainda virão. Não sabemos nesse momento quais serão as profissões do futuro, mas com certeza para ser mais bem remunerado o profissional precisa estudar cada vez mais, buscando ter mais conhecimento. Cabe lembrar que a Graduação e MBAs não são mais diferenciais, e sim, cursos pontuais e reciclagens. Os líderes deverão continuar entregando os resultados de desempenho para a sobrevivência e crescimento da empresa, mas acima de tudo deverão estar preparados para gerenciar pessoas num ambiente de contínua evolução de natureza técnica e grandes mudanças no comportamento humano no trabalho.



Alfredo Cotait Neto

É formado em Engenharia Civil e mestre em Economia e Administração de Empresas. É presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), do Conselho de Administração da Boa Vista SCPC e da Câmara de Comércio Brasil-Líbano. Na iniciativa privada, liderou empreendimentos nas áreas da construção civil, mercado de capitais, financeira, hoteleira e hospitalar

FORÇA DO CONJUNTO

O protagonismo das associações comerciais

O trabalho das Aces tem impacto determinante nas empresas e na comunidade

As associações comerciais sempre foram instrumento de colaboração ao processo de desenvolvimento dos municípios brasileiros. Mas essa participação precisa ser ampliada, fazendo com que as entidades empresariais assumam o protagonismo em suas comunidades. Quem defende isso é o engenheiro Alfredo Cotait Neto, presidente da CACB (Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil), uma rede com mais de duas mil entidades com capilaridade em todas as regiões do País. Para que as Aces alcancem esse papel determinante em seus municípios, somando forças principalmente com o setor produtivo e a administração pública, a gestão de Cotait investe principalmente na organização e no fortalecimento financeiro das associações. “Temos uma estrutura e representatividade enorme, mas a força máxima do nosso sistema não tem sido utilizada como poderia e deveria. À frente da CACB, espero contribuir para aperfeiçoar isso”, afirma Cotait, que assumiu em lugar de George Pinheiro. Acompanhe a entrevista:



ANUÁRIO ACIC | O senhor assumiu há cerca de um ano a presidência de uma das maiores entidades do setor produtivo do País. Quais são as suas principais linhas de ação à frente da CACB?

ALFREDO COTAIT NETO | O principal foco da nossa gestão é o fortalecimento da nossa rede de associações comerciais. De nada adianta termos uma confederação forte se as outras entidades do nosso sistema também não forem. Nossa base para isso, além de todo o trabalho que já fazemos nos âmbitos político e institucional, é a estruturação de uma gama de produtos e serviços oferecidos para e pelas associações comerciais com o intuito de que elas alcancem também a sua independência financeira. Temos, ainda, que

nos comunicar cada vez mais por meio da digitalização. Vamos investir o máximo possível para que todos conheçam o que é feito, tanto para aprendermos com as Aces como para divulgar aquilo que temos em mente e que precisa ser feito.

ANUÁRIO ACIC | A Confederação, que integra mais de duas mil entidades de todo o Brasil, tem uma força representativa imensa. Essa força, na sua opinião, tem sido aproveitada em sua potência máxima em favor das empresas e dos empresários de todo o País?

ALFREDO COTAIT NETO | Não acredito que hoje estejamos aproveitando a força máxima do nosso sistema justamente por conta da força que citei anteriormente.

Muitas das nossas entidades ainda precisam fazer alguns ajustes internos, crescer nos seus municípios e alcançar a sua independência financeira para que nossa atuação em rede se torne mais potente. É nesse sentido que temos feito o nosso trabalho à frente da CACB. Mas isso, em hipótese alguma, invalida ou enfraquece a representatividade que outras tantas associações têm Brasil afora. Em diversos estados, as entidades da nossa rede atuam como órgãos consultivos dos governos locais e/ou têm voz ativa na sociedade quando precisam lutar por algum pleito. Esse também é o caso da CACB, que traz em seu histórico importantes atuações em temas relevantes para o empresariado brasileiro, pela sua força junto ao Executivo, ao Legislativo e ao Judiciário federais, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, as reformas trabalhista e previdenciária e a Lei da Liberdade Econômica, por exemplo.

ANUÁRIO ACIC | As reformas administrativa, trabalhista, política e tributária estão na pauta empresarial há anos. Elas são consideradas imprescindíveis para modernizar, dar agilidade e tornar o País ainda mais confiável a novos investimentos. Sob a sua liderança, como a CACB passa a se posicionar sobre esses temas?

ALFREDO COTAIT NETO | A CACB seguirá se posicionando sempre a favor do que for positivo para a melhoria do ambiente de negócios e o dia a dia das empresas bra-

sileiras, em especial aos pequenos negócios. O nosso Comitê Jurídico, formado por advogados das entidades do nosso Sistema, especialistas em diversas áreas, está sempre acompanhando o que acontece nos Três Poderes, em todos os níveis, prontos para nos municiar de material suficiente para fazermos esses julgamentos, do que é ou não favorável aos nossos negócios, e do que vamos nos posicionar a favor ou contra. No caso das reformas, hoje temos uma discussão muito forte em torno da tributária. Nós, no entanto, acreditamos na necessidade que, antes disso, seja discutida a reforma administrativa. É importante que se organize a “casa”, que o peso da máquina pública seja atenuado e que tiremos o Estado das costas das empresas. Só então, com o ambiente reestruturado, faríamos uma reforma tributária profunda, que simplifique a vida de quem paga tributos e que, principalmente, não aumente em nada a carga tributária, já tão alta em nosso país.

ANUÁRIO ACIC | Na sua opinião, quais são as principais contribuições do associativismo empresarial para as cidades do interior brasileiro? A sua gestão busca aproximar ainda mais o Sistema CACB dessas comunidades?

ALFREDO COTAIT NETO | Sem dúvida. O nosso trabalho é pautado no fortalecimento das nossas entidades, institucional e financeiramente, o que dará mais união e representatividade a todo o Sistema CACB. Com relação às contribuições que o asso-

ciativismo dá aos municípios, podemos citar alguns, como o estímulo ao empreendedorismo e à melhoria do ambiente de negócios local, que leva à melhoria da economia pela geração de emprego e renda para aquela população. Por intermédio dos projetos desenvolvidos pela CACB, como o Empreender e o Al-Invest, damos a diversas empresas Brasil afora condições de adquirir conhecimento, ampliar sua atuação no mercado, melhorar a competitividade e expandir seus negócios.

Em diversos estados, as entidades da nossa rede atuam como órgãos consultivos dos governos locais e/ou têm voz ativa na sociedade quando precisam lutar por algum pleito

ANUÁRIO ACIC | E quanto ao papel das associações comerciais no processo de crescimento dos seus municípios? Ele pode ser aprimorado?

ALFREDO COTAIT NETO | Sim, todo trabalho pode ser aprimorado, dentro da realidade de cada município, diante das necessidades que surjam naquele local. Nesse sentido, queremos que as associações comerciais assumam protagonismo

dentro das suas comunidades, não apenas se posicionando, mas participando ativamente dos mais diferentes assuntos e de todos os processos que envolvam, de alguma forma, os interesses econômicos locais. É importante que os líderes empresariais saibam a importância que têm para o desenvolvimento não apenas do seu município, mas de todo o País. Sempre que o futuro das empresas esteja na pauta, seja de maneira positiva ou negativa, as associações comerciais precisam estar junto, de maneira que fique claro para os nossos representantes políticos não apenas o que queremos, mas o que precisamos para fortalecer os negócios e a economia regional.

ANUÁRIO ACIC | Como o senhor vê o Brasil do futuro? Está otimista com as possibilidades de o País vencer gargalos estruturais, políticos e culturais históricos e se tornar uma grande nação?

ALFREDO COTAIT NETO | Por natureza, sou sempre otimista em relação ao Brasil. Tudo passa por projetos que possam realmente atender as demandas dos vários setores da sociedade brasileira. O governo tem um grande desafio pela frente: o dever de desatar o nó provocado por gargalos crônicos na infraestrutura do País. As previsões para o crescimento do PIB são insuficientes para se manter um crescimento sustentável. De qualquer forma, é sempre muito importante mantermos o foco e confiarmos que vamos ultrapassar e vencer todas as barreiras. O Brasil, com certeza, será uma grande nação.

@cresol.coop



Comprar, Investir, Ampliar |



Crédito Cresol

Melhores condições

Público PJ

\$



CRESOL



Ana Carolina

É sócia-fundadora e COO da NetWord Agro. Mestre em Sistemas Aplicados à Engenharia e Gestão, iniciou a jornada empreendedora em 2014 com o desenvolvimento da NetWord Agro. Ela está presente na lista das 20 mulheres inovadoras em AgTechs pela Forbes, participou do programa Shark Tank Brasil (6ª temporada), garantindo uma proposta de investimento para a empresa. Top 100 Mundo na Copa Mundial de Empreendedorismo, Ana foi nomeada uma das dez mulheres mais inovadoras do Paraná

BEM-VINDO AO FUTURO

Inovação, metaverso e antitecnologia

Esses são alguns dos assuntos centrais de entrevista com uma das dez mulheres mais inovadoras do Paraná

O dia 8 de março de 2022 foi um dos mais inesquecíveis da trajetória profissional de Ana Carolina Clivatti Ferronato. “Recebi a incrível notícia de que eu estava entre as dez do Paraná e entre as 20 mulheres mais inovadoras do Brasil segundo pesquisa realizada pela Forbes, uma das empresas mais conceituadas da área”. O reconhecimento premiou o trabalho e a dedicação de muitos anos de uma palotinese que, ao lado do pai, encontrou um caminho eficiente para contribuir com a prosperidade do agronegócio. Mestre em Sistemas Aplicados à Engenharia e Gestão, Ana Carolina Clivatti Ferronato fala sobre inovação, metaverso e antitecnologia em entrevista exclusiva ao Anuário Acic:



ANUÁRIO ACIC | Você aparece como uma das mulheres mais inovadoras do Paraná e do Brasil em listas importantes, como a da Forbes. O que isso significa para você e para outras profissionais que, procurando seguir os seus passos, também se integram aos temas da inovação?

ANA CAROLINA | Fazer parte de listas como a das dez mulheres mais inovadoras do Paraná e das 20 mulheres inovadoras em AgTechs pela Forbes só reforça que inovação e tecnologia são tópicos essenciais na evolução dos setores da nossa economia e do mundo como um todo. Focar o desenvolvimento da NetWord Agro com base em inovação é a maneira

em que provamos que é necessário evoluir para obter resultados cada vez melhores, ter mais informações sobre a produção agrícola e principalmente utilizar esses dados de maneira assertiva. Estar nessas listas é a consolidação de anos de dedicação e trabalho para trilhar uma formação acadêmica e científica bem consistente e uma carreira sólida que me permitisse a cada nova conquista definir objetivos cada vez maiores para minha vida pessoal e profissional. Receber a notícia da lista da Forbes no Dia da Mulher foi um marco muito importante na minha vida, representou não só a conquista da Ana Carolina sócia-fundadora e CEO da NetWord Agro, mas também da Ana Carolina mulher, que se desafia a cada dia e segue fazendo o

possível para que as novas gerações de meninas tenham um ambiente de trabalho e um mundo empresarial mais igualitário para mulheres.

ANUÁRIO ACIC | Devido às características comuns às mulheres, como a elevada sensibilidade e o amplo poder de aglutinação, que áreas desse universo profissional tão instigante se mostram as mais interessantes a esse público?

ANA CAROLINA | Sempre digo que sendo mulher, empresária no setor da tecnologia dentro do agronegócio, busco muito servir de exemplo para que outras mulheres vejam que podemos estar inseridas em qualquer setor, cargo e função. Ini-



ciei minha carreira na época da faculdade como professora. Anos depois, dentro da NetWord Agro, atuei na área de desenvolvimento de softwares enquanto já realizava algumas funções de gestão e hoje estou como diretora de operações, ou seja: já passei por funções de liderança, de desenvolvimento, de gestão e pessoas sempre realizando minhas atribuições e atividades conforme o esperado para qualquer colaborador seja ele homem ou mulher. Ao entender que esse ainda é um tópico sensível para algumas pessoas decidi fazer parte de alguns movimentos voltados para o empreendedorismo feminino e mulheres no mundo corporativo que me comprovam a cada dia que o poder de adaptação e

resiliência que nós mulheres desenvolvemos no decorrer de nossas vidas nos torna capazes de conquistar nossos espaços e principalmente preparar esses espaços para que as novas gerações não precisem pensar em como se inserir em determinado cargo ou função.

ANUÁRIO ACIC | Como você começou a se interessar pelos temas da pauta da inovação?

ANA CAROLINA | Desde muito antes de decidir que profissão eu iria seguir, que faculdade eu iria cursar, eu sempre tive a certeza que muito mais do que ter uma carreira profissional de sucesso eu preci-

sava fazer algo grande, fazer a diferença na vida de pessoas e também no setor em que estivesse trabalhando. Dessa forma, ao começar a definir os primeiros passos da minha formação a inovação já se fez muito presente. Sabia que não havia outra carreira senão Ciência da Computação que eu quisesse cursar. E como tecnologia é a principal base de qualquer inovação e transformação de produtos, processos e serviços, seria com esse curso que eu poderia aplicar meus conhecimentos na área que eu fosse atuar. Durante várias conversas com meu sócio, e pai, Marcos Ferronato, vimos a importância de inovar em um dos setores que mais crescem no Brasil e que é um dos maiores responsáveis pelo poder econômico do nosso país: o agronegócio. Fizemos um grande estudo sobre o mercado, sobre as práticas de manejo que já eram realizadas e quais as possibilidades de inovação para que a produção agrícola fosse mais rentável. Foi dessa forma que a inovação se instalou completamente em minha vida.

ANUÁRIO ACIC | De que forma a escola pode se integrar à disseminação das possibilidades dessa área do conhecimento que tantas mudanças traz principalmente nos últimos 20 anos?

ANA CAROLINA | Eu acredito fortemente que a base de todo negócio, inovação e tecnologia, tem que vir de pesquisa e estudos sérios. A NetWord Agro é um exemplo de empresa que surgiu dentro da pesquisa e da universidade. O

Marcos e eu iniciamos o mestrado para ter base científica suficiente para iniciar o desenvolvimento da nossa solução, e é dessa forma que a escola deve se integrar à disseminação das oportunidades de inovação e desenvolvimento de novos negócios. As escolas e universidades possuem os principais atores da evolução dos setores econômicos. São os alunos de hoje que serão os colaboradores, pesquisadores e empreendedores de amanhã. Dessa forma eu penso que é necessário um movimento de união entre as prefeituras, e governos como um todo, com as instituições de ensino e as empresas da região para que a cultura da inovação seja fomentada e discutida não como uma novidade do futuro, mas uma realidade que pode ser desenvolvida pelo aluno na sala de aula.

ANUÁRIO ACIC | Antigamente, os filhos de agricultores saíam de casa para estudar e a maioria construía suas carreiras longe da propriedade da família. Agora há uma completa inversão nesse cenário. Por que, na sua ótica, isso ocorre?

ANA CAROLINA | Vejo esse movimento do retorno dos filhos de agricultores para as propriedades rurais como um reflexo direto da inovação do setor. Já ouvi produtores dizendo que antigamente os filhos iam para os grandes centros ou capitais para ganhar dinheiro e construir uma carreira, enquanto hoje os filhos estão tecnificando as propriedades e trazendo

inovações para que a propriedade seja mais produtiva e rentável. Nesse tópico é preciso prestar atenção em dois pontos importantes: a produtividade das áreas tem crescido muito mais do que a extensão de áreas produtivas há muitos anos e a sucessão familiar no agronegócio é uma realidade que determina a continuidade da produção, assim inserir novas tecnologias e até novas formas de gerir a produção tornou-se um grande atrativo para

“Desde muito antes de decidir que profissão eu iria seguir, que faculdade eu iria cursar, eu sempre tive a certeza que muito mais do que ter uma carreira de sucesso eu precisava fazer algo grande”

que os filhos optem por dar sequência no negócio da família e principalmente tornar as propriedades cada vez mais produtivas.

ANUÁRIO ACIC | O Oeste do Paraná conquistou recentemente um prêmio nacional com o Sistema Regional de Inovação Iguassu Valley. Que contribuições ecossistemas como esse trazem ao desenvolvimento econômico e social de uma região?

ANA CAROLINA | Prêmios como esse trazem para o ecossistema do Oeste do Paraná uma visibilidade que é importante para o processo de torná-lo cada vez mais maduro. Esse reconhecimento auxilia em todo o processo de desenvolvimento dos pequenos e novos negócios, facilita as ações de inovação aberta uma vez que se torna um atrativo para que as empresas âncora da região passem a fazer parte da pauta de inovação do ecossistema e auxiliam também novos e maiores investimentos voltados para inovação na região. Gera-se um fortalecimento no qual todos os atores do ecossistema cooperam e se beneficiam da força do ecossistema local.

ANUÁRIO ACIC | Diante de tudo o que você tem visto e estudado, as novas tecnologias podem ajudar as pessoas a enfrentar alguns dos mais antigos desafios da civilização, como a fome, a disparidade educacional e questões ligadas ao meio ambiente?

ANA CAROLINA | Sim, se pensarmos nos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis) da agenda 2030 da ONU toda empresa se encaixa, ou deveria, em pelo menos um dos objetivos. Esses objetivos estão relacionados aos impactos sociais, econômicos e ambientais que devem ser atingidos até o ano de 2030 por 193 países que assinaram o acordo em 2015. Pensando na importância dessa agenda e em todos os impactos que essas ações podem trazer para o nosso futuro,

a NetWord Agro tornou-se signatária do Pacto Global da ONU justamente para garantir publicamente que as ações realizadas dentro da empresa e pela solução que desenvolvemos permitem que esses desafios enfrentados pelas civilizações possam ser solucionados pelas novas tecnologias e inovações, trazendo para as empresas a responsabilidade de fazer parte desse movimento como ator essencial para alcançar os resultados esperados ao fim da agenda.

ANUÁRIO ACIC | O Metaverso já é considerado uma revolução dentro do mundo das novas tecnologias. Que contribuições práticas essa nova ferramenta abre?

ANA CAROLINA | Esse movimento que envolve o metaverso é interessante de ser analisado e acompanhado, uma vez que em 2003 houve o lançamento do ambiente Second Life que já possuía as características que são discutidas e desenvolvidas hoje em dia com o metaverso. Na época, a inovação que poderia revolucionar o mercado e a maneira de gerir e gerar negócios não emplacou, muito por conta da mentalidade da época que o encarava mais como um jogo ou rede social do que propriamente para a experiência dos negócios. Hoje, podemos ver o metaverso tendo um apelo muito mais focado em negócios e com objetivos mais bem definidos envolvendo a realidade da internet com seus influenciadores e as novas maneiras de gerar negócios por

meio dela. Acredito que após as novas realidades pós-pandemia uma ferramenta como o metaverso esteja mais palpável do que anos atrás, e aí sim tornando possível novas maneiras de comercialização dentro do ambiente, instalação de empresas e ecossistemas que efetivamente sejam ativos e viabilizem até novas formas de empreender no digital.

ANUÁRIO ACIC | E quanto àqueles que temem os efeitos dessa nova dimensão na vida das pessoas, apontando inclusive para riscos de completa desconexão com os termos de convivência e relações pactuados há milênios. O que você pensa sobre isso?

ANA CAROLINA | Durante o período pandêmico que passamos nos últimos anos algumas ferramentas virtuais se tornaram uma realidade diária em nossas vidas dentro das empresas, como reuniões por vídeo-chamada, eventos virtuais e ferramentas de conexão e comunicação entre equipes que trazem a impressão de trabalho presencial. Todo esse movimento trouxe inúmeras facilidades para a rotina dos ambientes de trabalho, mas no período em que nos encontramos hoje já existe o movimento da realidade híbrida e até de um retorno total ao trabalho presencial. Isso só reforça o que Aristóteles já dizia por volta de 300 A.C: “O ser humano é um ser naturalmente político que precisa socializar”. Assim, eu acredito que mesmo com toda a facilidade do virtual, as relações pessoais e presenciais nunca

serão extinguidas das nossas realidades.

ANUÁRIO ACIC | E considerando o impacto dessa revolução no cotidiano do trabalho. Como, na sua opinião, é possível enfrentar as consequências da antitecnologia?

ANA CAROLINA | A tecnologia é uma realidade nas empresas e nos cotidianos de trabalho de forma que não é mais um diferencial possuir soluções tecnológicas para melhorar processos, produtos e serviços dentro de uma empresa. É uma questão de sobrevivência no mercado. Se você não insere a tecnologia em seu negócio você está aumentando significativamente as chances de perder espaço para novas soluções tecnológicas e inovadoras. Acredito que com a rapidez da evolução das tecnologias quando pensamos, por exemplo, em meios de pagamento, softwares de controle e gestão, marketing e acesso a clientes por meio do digital, não é possível manter uma mentalidade antitecnologia e sobreviver com sua empresa no mercado. O movimento de adesão a tecnologias hoje está presente em todos os setores econômicos e cada vez mais em ascensão. Na NetWord Agro, nessas dez safras que monitoramos todos os tamanhos de propriedades rurais, foi possível ver a crescente busca, até mesmo dos pequenos produtores, por soluções tecnológicas que facilitem o dia a dia e viabilizem melhores resultados no fim da safra, exatamente o que entregamos com a nossa solução de monitoramento.



Um jeito prático de reconhecer e motivar seus colaboradores.

Um benefício moderno para incentivar os profissionais a estarem alinhados aos desafios em vendas da empresa. Evita insatisfação com prêmios físicos previamente anunciados e problemas ao repassar dinheiro em espécie. Um benefício prático e que cumpre com a legislação trabalhista.

Seja nosso parceiro:

www.nutricard.com.br

45 3038-2255



FLEX | GIFT CARD | ALIMENTAÇÃO | REFEIÇÃO | PRÊMIOS

NutriCARD



MUNDO

8 bilhões de habitantes

MAIORES CIDADES EM TERMOS DE POPULAÇÃO

(CONSIDERANDO A REGIÃO METROPOLITANA)

1 ^a	Tóquio/Japão	37.435.191
2 ^a	Delhi/Índia	29.399.141
3 ^a	Xangai/China	26.317.104
4 ^a	São Paulo/Brasil	21.846.507
5 ^a	Cidade do México/México	21.671.908
6 ^a	Cairo/Egito	20.484.965
7 ^a	Dhaka/Bangladesh	20.283.552
8 ^a	Mumbai/Índia	20.185.064
9 ^a	Pequim/China	20.035.455
10 ^a	Osaka/Japão	19.222.665

PAÍSES COM MAIORES POPULAÇÕES

China	1,44 bilhão
Índia	1,4 bilhão
EUA	330 milhões
Indonésia	279 milhões
Paquistão	229 milhões
Nigéria	216 milhões
Brasil	215 milhões
Bangladesh	167 milhões
Rússia	145 milhões
México	131 milhões
Japão	125 milhões
Etiópia	120 milhões
Filipinas	112 milhões
Egito	106 milhões
Vietnã	98 milhões
Congo	95 milhões
Irã	86 milhões
Turquia	85 milhões
Alemanha	83 milhões
Tailândia	70 milhões

PIB EM 2021 (TRILHÕES)



US\$ 91

PIB EM 2022 (TRILHÕES)

US\$ 100

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NO PIB MUNDIAL

Estados Unidos	24,3%
China	19,5%
Japão	4,71%
Alemanha	4,08%
Índia	3,39%
Reino Unido	3,24%
França	2,81%
Canadá	2,13%
Itália	1,97%
Brasil	1,76%
Rússia	1,75%
Austrália	1,68%

RANKING DAS 13 MAIORES ECONOMIAS (EM TRILHÕES DE DÓLARES)

Estados Unidos	US\$ 25,3
China	US\$ 19,9
Japão	US\$ 4,91
Alemanha	US\$ 4,26
Índia	US\$ 3,53
Reino Unido	US\$ 3,38
França	US\$ 2,94
Canadá	US\$ 2,22
Itália	US\$ 2,06
Brasil	US\$ 1,83
Rússia	US\$ 1,83
Coreia do Sul	US\$ 1,80
Austrália	US\$ 1,75

PER CAPITA (EM MIL DÓLARES)

1º	Luxemburgo	131,8
2º	Singapura	116,4
3º	Irlanda	112,4
4º	Catar	104,6
5º	Suíça	78,5
6º	EUA	73,5
7º	Macau	71,1
8º	Noruega	70,8
9º	Emirados Árabes	69,2
10º	Brunei	66,7
11º	Hong Kong	66
12º	San Marino	65,3
13º	Países Baixos	62,8
14º	Taiwan	62,5
15º	Islândia	59,7
16º	Áustria	59,6
17º	Suécia	58,6

FONTE: FMI 2022



OS MAIORES PAÍSES DO MUNDO

*EXTENSÃO TERRITORIAL/KM QUADRADOS

1	Rússia	17.098.242
2	Canadá	9.984.670
3	China	9.640.011
4	Estados Unidos	9.629.061
5	Brasil	8.514.876
6	Austrália	7.692.024
7	Índia	3.287.263
8	Argentina	2.280.400
9	Cazaquistão	2.724.902
10	Argélia	2.381.741
11	Congo	2.344.858
12	Arábia Saudita	2.149.690
13	México	1.964.375
14	Indonésia	1.904.569
15	Sudão	1.886.068
16	Líbia	1.759.540

PAÍSES COM MAIOR MALHA FERROVIÁRIA

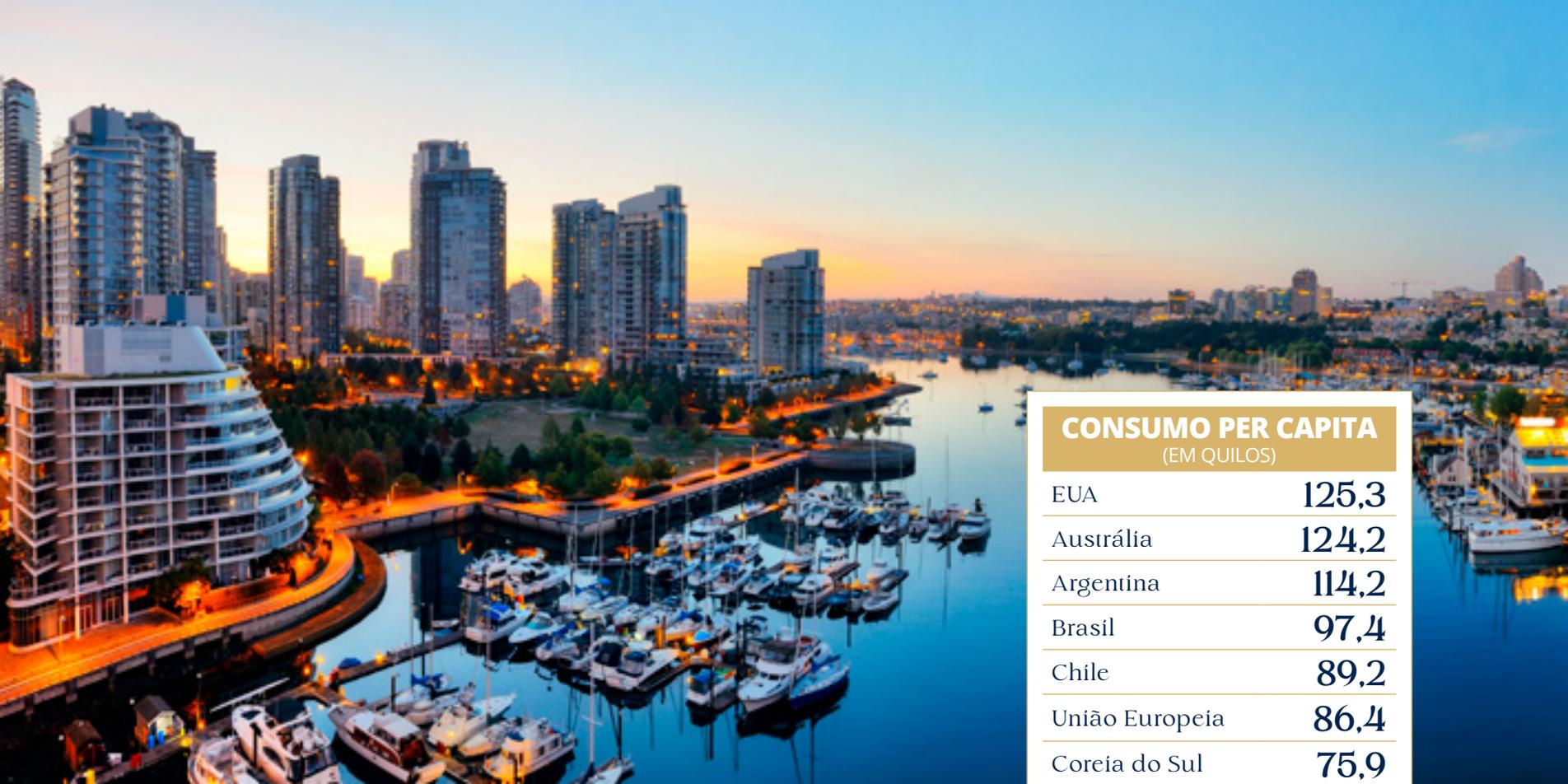
(EM QUILOMETROS)

1	Estados Unidos	293.564
2	China	131.000
3	Rússia	87.157
4	Canadá	77.932
5	Índia	68.524
	*Brasil	31.000

PAÍSES COM MAIS ÁGUA DOCE

(EM QUILOMETROS CÚBICOS)

1	Brasil	8.233
2	Rússia	4.508
3	Estados Unidos	3.069
4	Canadá	2.902
5	China	2.739



PAÍSES COM MAIOR COSTA/LITORAL (EM MIL QUILOMETROS)

1	Canadá	202
2	Noruega	83,2
3	Indonésia	54,7
4	Groenlândia	44
5	Rússia	37,6
6	Filipinas	36,2
7	Japão	29,7
8	Austrália	25,7
9	EUA	19,9
10	Nova Zelândia	15,1
16	Brasil	7,4

PAÍSES QUE MAIS GERAM ENERGIA LIMPA (EM % DA MATRIZ ENERGÉTICA)

Noruega	98,4
Brasil	84,1
Nova Zelândia	80
Suécia	68,4
Canadá	67,7
Colômbia	64,8
Venezuela	60,9
Portugal	59,7
Chile	48,2
Alemanha	44,5

FORNTE: ENERDATA

CONSUMO PER CAPITA (EM QUILOS)

EUA	125,3
Austrália	124,2
Argentina	114,2
Brasil	97,4
Chile	89,2
União Europeia	86,4
Coreia do Sul	75,9
Rússia	73,9
Reino Unido	72,1
Peru	68,9
México	67,5
África do Sul	63,9
Colômbia	60,6
China	58,8
Japão	51,5
Paraguai	40,2
Filipinas	37,1
Indonésia	16,6
Nigéria	6,5
Etiópia	5,8
Índia	4,6

FORNTE: OECD-FAO 2021



PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA NO PIB

Brasil	27,4%
Argentina	24%
Índia	20,2%
África	18,5%
Ucrânia	12,2%
China	7,3%
Estados Unidos	5,7%
Rússia	3,7%
México	3,7%
União Europeia	1,3%

MAIORES RESERVAS DE PETRÓLEO (EM BILHÕES DE BARRIS)

Venezuela	303,8
Arábia Saudita	267
Canadá	168,1
Irã	155,6
Iraque	145
Kuwait	101
Emirados Árabes	97
Rússia	80
Líbia	48,8
EUA	47
Nigéria	36,9
Cazaquistão	30
China	26
Brasil	12,9

QUANTOS PLANETAS TERRA SERIAM NECESSÁRIOS SE VIVÉSSEMOS COMO

Catar	9
Luxemburgo	8,2
Canadá	5,1
EUA	5,1
Austrália	4,5
Dinamarca	4,2
Rússia	3,4
Alemanha	3
Japão	2,9
China	2,4
Brasil	1,6
México	1,5
Índia	0,8

FONTE: NATIONAL FOOTPRINT 2022



VEÍCULOS NO MUNDO

1,4 bilhão de veículos circulam pelas estradas do planeta

18% dos habitantes da Terra possuem veículos

01 em 06 pessoas têm algum tipo de transporte próprio

90 milhões de veículos são fabricados todos os anos

3 milhões de veículos são fabricados no Brasil anualmente

667/1000 Luxemburgo tem 667 carros para cada grupo de mil habitantes

6.909 LÍNGUAS SÃO FALADAS NO PLANETA

1,35 bilhão falam Inglês

1,12 bilhão falam Mandarim

615 milhões falam Hindu

543 milhões falam Espanhol

274 milhões falam Árabe

268 milhões falam Bengali

267 milhões falam Francês

258 milhões falam Russo



HÁ QUANTOS ANOS PAÍSES DA AMÉRICA SÃO INDEPENDENTES

EUA	247
Haiti	218
Paraguai	211
Argentina	206
Chile	204
Colômbia	203
Venezuela	203
México	201
Brasil	200
Equador	200
Peru	198
Uruguai	194
Canadá	156

AS CIDADES MAIS RICAS (EM DÓLARES)

Nova York	1,87	trilhão
Los Angeles	1,13	trilhão
Chicago	714	bilhões
San Francisco	593	bilhões
São Paulo	583	bilhões
Washington	578	bilhões
Cidade do México	547	bilhões
Dallas	523	bilhões
Boston	513	bilhões
Houston	489	bilhões

AMÉRICA

POPULAÇÃO PAÍSES DA AMÉRICA (EM MILHÕES)

EUA	334,8
Brasil	215,5
México	131,5
Colômbia	51,5
Argentina	46
Canadá	38,8
Peru	33,6
Venezuela	29,2
Chile	19,2
Guatemala	18,5
Equador	18,1
Bolívia	11,9
Haiti	11,6
Cuba	11,3
República Dominicana	11
Honduras	10,2
Paraguai	7,3
Nicaraguá	6,7
El Salvador	6,5
Costa Rica	5,1
Panamá	4,4
Uruguai	3,4
Jamaica	2,9

PARTICIPAÇÃO NO PIB SUL-AMERICANO

ANO DE 1960

Argentina	37,9%
Brasil	26,4%
Venezuela	12,1%
Chile	6,4%
Colômbia	6,2%
Peru	4%
Equador	3,2%
Uruguai	1,9%
Paraguai	0,7%
Bolívia	0,6%

ANO DE 2022

Brasil	50,4%
Argentina	15,5%
Colômbia	9,7%
Chile	8,7%
Peru	6,6%
Equador	3,2%
Uruguai	1,8%
Venezuela	1,3%
Paraguai	1,1%
Bolívia	1,1%

MOEDAS

Bolívar	Venezuela
Boliviano	Bolívia
Dólar (próprio)	Guiana
Dólar (próprio)	Suriname
Dólar (próprio)	Equador
Euro	Guiana Francesa
Guarani	Paraguai
Libra (própria)	Malvinas
Peso Argentino	Argentina
Peso Chileno	Chile
Peso Colombiano	Colômbia
Peso Uruguaio	Uruguai
Real	Brasil
Novo sol	Peru



SUA CONSTRUTORA
Acima **DAS EXPECTATIVAS.**



SR

CONSTRUTORA

DESDE • 1997

*Acima das
Expectativas*

Estamos acima das expectativas porque valorizamos os seus momentos em família e desenvolvemos soluções práticas para que você possa cultivar as melhores experiências.

Porque surpreendemos pelos detalhes que fazem a diferença no seu dia a dia, entregando qualidade de vida, lazer e segurança em cada empreendimento.

E vamos além, porque queremos transformar as suas expectativas sobre o que é, de fato, viver bem.

BRASIL

MAIORES MUNICÍPIOS DO BRASIL (EM EXTENSÃO TERRITORIAL KM²)

1	Altamira/PA	159.695,938
2	Barcelos/AM	122.475,728
3	São Gabriel da Cachoeira/AM	109.184,896
4	Oriximiná/PA	107.602,992
5	Tapauá/AM	89.324,259
6	São Félix do Xingu/PA	84.212,426

**Para efeitos de comparação, área de todo o estado do Paraná é de 199.314 km²*

MUNICÍPIOS COM MAIS HABITANTES

São Paulo	12,4 milhões
Rio de Janeiro	6,8 milhões
Brasília	3,1 milhões
Salvador	2,9 milhões
Fortaleza	2,7 milhões

MUNICÍPIO MENOS POPULOSO DO PAÍS

Serra da Saudade	776 pessoas
------------------	-------------

MAIOR E MENOR ESTADOS DO BRASIL

AMAZONAS (O MAIOR)

1.559.146,876 km²

Supera os territórios das regiões Sul e Sudeste

SERGIPE (O MENOR)

22.050 km²

O estado todo equivale à região Oeste do Paraná



Área territorial (km² 2020)
8.510.345,538



População estimada (2022)
215,5 milhões



Mulheres
110,3 milhões



Homens
105,2 milhões



População Projeção 2050
232,9 milhões



Mulheres
119,6 milhões



Homens
113,3 milhões

MORTALIDADE INFANTIL
(POR GRUPO DE
CEM MIL HABITANTES)

2022	10,88
2050	7,24

ENVELHECIMENTO
(PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS
PARA CADA GRUPO DE CEM JOVENS)

2022	51,22
2050	142,21

TAXA DE FECUNDIDADE
(NÚMERO DE FILHOS POR MULHER)

2022	1,75
2050	1,68

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

IDOSOS COM 65 ANOS OU MAIS

2022	15,19
2050	34,88

JOVENS ENTRE 0 E 14 ANOS

2022	29,63
2050	24,64

**NATALIDADE/
MORTALIDADE**
(POR GRUPO DE CEM MIL HAB.)

Natalidade (2022)	13,56
Natalidade (2050)	9,89
Mortalidade (2022)	6,67
Mortalidade (2050)	10,69

EXPECTATIVA DE VIDA
(ANOS)

2022	Geral	77,19
2022	Mulher	80,67
2022	Homem	73,74
2050	Geral	80,58
2050	Mulher	83,81
2050	Homem	77,37

MÉDIA GERAL POR ESTADO

Santa Catarina	84,1
Rio Grande do Sul	83,2
Paraná	83,1
Espírito Santo	82,5
Distrito Federal	82,4
São Paulo	82,3
Minas Gerais	81,8
Rio de Janeiro	81,6
Mato Grosso do Sul	80,6
Mato Grosso	79,4
Pernambuco	79,4
Rio Grande do Norte	79,3
Demais abaixo de	79

MÉDIA DE FILHOS POR MULHER (IBGE-2021)

Roraima	2,2	Goiás	1,7
Amazonas	2,1	Piauí	1,7
Acre	2,1	Paraíba	1,7
Amapá	2	Pernambuco	1,7
Mato Grosso	2	Alagoas	1,7
Mato Grosso do Sul	2	Sergipe	1,7
Tocantins	1,9	Rio Grande do Sul	1,6
Rondônia	1,8	Distrito Federal	1,6
Pará	1,8	Ceará	1,6
Maranhão	1,8	Rio Grande do Norte	1,6
Espírito Santo	1,8	Bahia	1,6
Santa Catarina	1,7	Minas Gerais	1,6
Paraná	1,7	MÉDIA TAXA DE REPOSIÇÃO POPULACIONAL:	2,1
São Paulo	1,7		
Rio de Janeiro	1,7		



Domicílios com
iluminação elétrica

99,7% (2015)



Domicílios com lixo
coletado diariamente

84,4 (2019)



Domicílios com rede
geral como principal
forma de abastecimento
de água

85,5% (2019)



Domicílios com
esgotamento sanitário

68,3% (2019)



Domicílios com
microcomputador/tablet

42,9% (2019)



Domicílios com
acesso à internet

82,7% (2019)



Domicílios com
telefone celular

94% (2019)



Domicílios
com televisão

96,3% (2019)



Pessoas de 15 anos
ou mais que praticam
atividades físicas

37,9% (2015)



Taxa de
desocupação

14% (2021)

TAXA DE ANALFABETISMO

15 ANOS OU MAIS

2016	7,2%
2017	6,9%
2018	6,8%
2019	6,6%

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

6 A 14 ANOS

2016	99,2%
2018	99,3%
2019	99,7%

Ideb anos iniciais do
ensino fundamental
rede pública

5,7%
2019

Ideb anos finais do
ensino fundamental
rede pública

4,6%
2019

Matrículas
no ensino
fundamental

26.718.830
2020

Matrículas
no ensino
médio

7.550.753
2020

Docentes
no ensino
fundamental

1.378.812
2020

Docentes
no ensino
médio

505.782
2020

Número de
estabeleci-
mentos de
ensino fun-
damental

124.840
2020

Número de
estabeleci-
mentos de
ensino médio

28.933
2020

ELEITORES

2022	156.454.011
	<i>6,21% a mais em comparação com o número oficial de 2018</i>
Mulheres	82.373.164
Do Total	52,65%
Homens	74.044.065
Do Total	47,33%

ELEITORES POR REGIÕES

66.707.465	42,64%
SUDESTE	do total
43.390.976	27,11%
NORDESTE	do total
22.558.759	14,42%
SUL	do total
12.560.410	8,03%
NORTE	do total
11.539.323	7,38%
CENTRO-OESTE	do total

ESTADOS COM MAIS ELEITORES

São Paulo	22,16%
Minas Gerais	10,41%
Rio de Janeiro	8,2%

ESTADOS COM MENOS ELEITORES

Roraima	0,23%
Amapá	0,35%
Acre	0,38%

MUNICÍPIOS COM MAIS ELEITORES

São Paulo	9.314.259
Rio de Janeiro	5.002.621
Brasília	2.203.045
Belo Horizonte	2.006.854
Salvador	1.983.198

MUNICÍPIOS COM MENOS ELEITORES

Borá (SP)	1.040
Aragoiinha (MT)	1.042
Serra da Saudade (MG)	1.107
Engenho Velho (RS)	1.213
Ananguera (GO)	1.234

O BRASIL TEM

Presidente	1
Vice-presidente	1
Senadores (3 por Estado)	81
Governadores	27
Vice-governadores	27
Dep. Federais	513
Dep. Estaduais	1.059
Prefeitos	5.568
Vice-prefeitos	5.568
Vereadores	58.114
Total de Eleitos	70.959



40,72%
dos eleitores brasileiros estão na faixa de 25 a 44 anos



41.161.552
eleitores brasileiros, ou 26,31% do total, têm o ensino médio completo

BANCADA FEDERAL POR ESTADOS

(513 DEPUTADOS)

São Paulo	70
Minas Gerais	53
Bahia	39
Rio de Janeiro	36
Rio Grande do Sul	31
Paraná	30
Pernambuco	25
Ceará	22
Maranhão	18
Goiás	17
Pará	17
Santa Catarina	16
Paraíba	12
Espírito Santo	10
Piauí	10
Alagoas	9

Acre, Amazonas, Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins têm 8 deputados cada

FONTE: TSE



EM 2022

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO

R\$ 9,7 TRILHÕES

PIB PER CAPITA	
2008	R\$ 16.280,82
2010	R\$ 19.938,60
2013	R\$ 26.657,54
2017	R\$ 31.843,95
2019	R\$ 35.161,70
2022	R\$ 46.000,00

VBP VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

R\$ 1,241 TRILHÕES

*índice foi **1,6% superior** ao de 2021, quando chegou a **R\$ 1.221 trilhão***

VBP REGIÕES (R\$ BILHÕES)		
1º	Centro-Oeste	R\$ 417,2
2º	Sudeste	R\$ 323,9
3º	Sul	R\$ 282,7
4º	Nordeste	R\$ 117,9
5º	Norte	R\$ 76,4

AGRICULTURA

R\$ 875,5 BILHÕES

*Esse é o montante de faturamento das lavouras, com crescimento real de **5,2%**. A agricultura representa **30% do VBP**. Em 2021, o setor movimentou **R\$ 831,9 bi**.*

As culturas com melhor desempenho foram soja, milho, cana-de-açúcar, café e algodão.

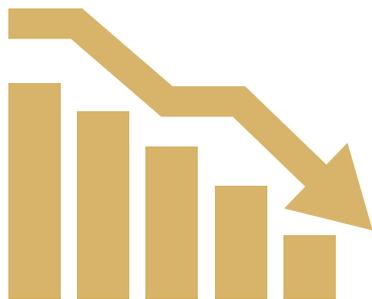
*Os cinco estados que lideram o VBP: **Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás**. Juntos, respondem por **63% do total**.*



PECUÁRIA

R\$ 365,71 BILHÕES

Essa é a participação da pecuária na soma. O setor registrou **6,2% de retração**. Em **2021**, a pecuária respondeu por **R\$ 389,9 bilhões**



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO POR ESTADO			
1º	Mato Grosso	R\$ 226,7 bilhões	18,2% do total
2º	São Paulo	R\$ 157,8 bilhões	12,7% do total
3º	Paraná	R\$ 147,2 bilhões	11,8% do total
4º	Minas Gerais	R\$ 141,5 bilhões	11,4% do total
5º	Goiás	R\$ 112 bilhões	9% do total
6º	Río Grande do Sul	R\$ 89,1 bilhões	7,2% do total
7º	Mato Grosso do Sul	R\$ 76,2 bilhões	6,1% do total
8º	Bahia	R\$ 55,9 bilhões	4,5% do total
9º	Santa Catarina	R\$ 46,3 bilhões	3,7% do total
10º	Pará	R\$ 28,5 bilhões	2,3% do total
11º	Rondônia	R\$ 21,7 bilhões	1,8% do total
12º	Espírito Santo	R\$ 20,3 bilhões	1,6% do total
13º	Tocantins	R\$ 19,3 bilhões	1,6% do total
14º	Maranhão	R\$ 18,7 bilhões	1,5% do total
15º	Piauí	R\$ 14,7 bilhões	1,2% do total
16º	Pernambuco	R\$ 10,3 bilhões	0,8% do total
17º	Ceará	R\$ 5,2 bilhões	0,4% do total
18º	Alagoas	R\$ 4,6 bilhões	0,4% do total
19º	Río de Janeiro	R\$ 4,2 bilhões	0,3% do total
20º	Sergipe	R\$ 3,6 bilhões	0,3% do total
21º	Amapá	R\$ 2,8 bilhões	0,2% do total
22º	Acre	R\$ 2,5 bilhões	0,2% do total
23º	Paraíba	R\$ 2,4 bilhões	0,2% do total
24º	Distrito Federal	R\$ 2,2 bilhões	0,2% do total
25º	Río Grande do Norte	R\$ 2,1 bilhões	0,2% do total
26º	Roraima	R\$ 1,2 bilhão	0,1% do total
27º	Amapá	R\$ 194 milhões	0,02% do total

FONTE: CGIPLAC, DAEP, SPA, MAPA



LEITE (LITROS)	
2010	30.715.460
2021	35.305.047



OVOS (DÚZIAS)	
2010	3.246.719
2021	4.849.697

BOVINOS (CABEÇAS)	
2010	209.541.109
2021	224.602.112

SUÍNOS (CABEÇAS)	
2010	38.956.758
2021	42.538.652



GALINÁCEOS (CABEÇAS)	
2010	1.238.912.537
2021	1.530.668.972

BANANA	
2010	R\$ 3.792.780
2021	R\$ 9.998.070

CAFÉ	
2010	R\$ 11.580.975
2021	R\$ 34.896.546

CANA-DE-AÇÚCAR	
2010	R\$ 6.151.544
2021	R\$ 12.534.709



LARANJA	
2010	R\$ 6.151.544
2021	R\$ 12.534.709

MILHO	
2010	R\$ 15.181.295
2021	R\$ 116.396.867

SOJA	
2010	R\$ 37.332.815
2021	R\$ 341.747.600



INDÚSTRIA SETOR RESPONDE POR

22,2%	do PIB brasileiro
20,9%	dos empregos formais
71,8%	das exportações de bens e serviços
32,9%	da arrecadação de tributos federais
68,9%	de participação da indústria nos investimentos empresariais
1,5%	de participação brasileira na produção mundial

PIB DA INDÚSTRIA

2011	R\$ 1.011 bilhões
2014	R\$ 1.183,1 bilhões
2021	R\$ 1.636,8 bilhões

PARTICIPAÇÃO DE SETORES NO PIB BRASILEIRO

Serviços	44,6%
Indústria	22,2%
Comércio	15,3%
Agropecuária	8,1%
Serviços financeiros	6,1%
Transporte/ armazenagem	3,8%

SALÁRIO MÉDIO MENSAL DOS PRINCIPAIS SETORES

Serviços financeiros	R\$ 8,7 mil
Indústria	R\$ 7,6 mil
Transporte e armazenagem	R\$ 5,8 mil
Serviços	R\$ 5,6 mil
Agropecuária	R\$ 5,2 mil
Comércio	R\$ 4,8 mil

PARTICIPAÇÃO DE SETORES EM EMPREGOS FORMAIS

Serviços	49,5%
Indústria	20,9%
Comércio	19,4%
Transportes/ armazenagem	5%
Agropecuária	3,2%
Serviços financeiros	2%

PRINCIPAIS SETORES

Eletricidade e gás	9,8%
Alimentos	8,2%
Construção	7,1%
Extração de petróleo/gás	6,6%
Obras de infraestrutura	6,1%
Derivados de petróleo e biocombustíveis	5%

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA INDÚSTRIA

São Paulo	28,9%
Rio de Janeiro	12%
Minas Gerais	11,2%
Paraná	7,6%
Rio Grande do Sul	6,8%
Santa Catarina	5,1%

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL

Grandes	75,8%
Médias	13,1%
Micros e pequenas	11,1%

SETORES DA INDÚSTRIA QUE MAIS EMPREGAM

Alimentos	16,9%
Construção	8,5%
Serviços especializados construção	6,8%
Obras de infraestrutura	6,6%
Vestuário/acessórios	4,9%
Produtos de metal	4,3%
Veículos	4,3%
Borracha e material plástico	4,3%
Produtos de minerais não metálicos	3,8%
Máquinas e equipamentos	3,6%

NÚMEROS DE ESTABELECIMENTOS

Micros e pequenos	438.879 (93,8%)
Médias	23.220 (5%)
Grandes	5.645 (12%)

EMPRESAS ATIVAS NO BRASIL

Microempresas	16.560.568 (88,41%)
Grandes e médias	1.223.141 (6,53%)
Pequenas	948.647 (5,06%)

Nº DE TRABALHADORES FORMAIS

Micros e pequenas	3.190.200 (32,9%)
Médias Indústrias	2.239.400 (24,1%)
Grandes Indústrias	4.165.800 (43%)

SETORES QUE MAIS CONSOMEM ENERGIA NO BRASIL (MEGAWATTS/HORA)

Metalurgia	5.324
Minerais não metálicos	2.260
Químicos	2.162
Alimentos	2.103
Manufatura	1.780
Minerais metálicos	1.463
Serviços	1.339
Madeira/celulose	1.287
Comércio	1.152
Produção de veículos	777

EMPRESAS POR ESTADOS E POSIÇÃO NO RANKING NACIONAL

São Paulo	5.332.493	1º
Minas Gerais	2.018.692	2º
Rio de Janeiro	1.698.350	3º
Paraná	1.357.729	4º
Rio Grande do Sul	1.260.064	5º
Santa Catarina	935.380	6º
Bahia	927.701	7º
Goiás	676.672	8º
Ceará	542.129	9º
Pernambuco	539.358	10º
Espírito Santo	426.830	11º
Pará	368.928	12º
Mato Grosso	355.622	13º
Distrito Federal	332.826	14º
Mato Grosso do Sul	262.232	15º
Maranhão	248.699	16º
Paraíba	237.960	17º
Rio Grande do Norte	224.927	18º
Amazonas	185.401	19º
Alagoas	168.022	20º
Piauí	165.787	21º
Sergipe	123.197	22º
Tocantins	119.056	23º
Rondônia	118.789	24º
Acre	38.258	25º
Amapá	36.320	26º
Roraima	30.437	27º

NÚMERO DE INDÚSTRIAS POR ESTADO

São Paulo	120.901	1º
Minas Gerais	59.876	2º
Santa Catarina	44.731	3º
Rio Grande do Sul	44.657	4º
Paraná	42.897	5º
Rio de Janeiro	21.346	6º
Goiás	17.178	7º
Bahia	16.594	8º
Ceará	13.623	9º
Pernambuco	12.497	10º
Espírito Santo	10.206	11º
Mato Grosso	9.428	12º
Paraíba	6.164	13º
Pará	6.131	14º
Rio Grande do Norte	6.034	15º
Mato Grosso do Sul	5.840	16º
Distrito Federal	5.260	17º
Maranhão	4.149	18º
Piauí	3.952	19º
Alagoas	3.191	20º
Rondônia	3.175	21º
Sergipe	3.013	22º
Amazonas	2.763	23º
Tocantins	2.209	24º
Acre	844	25º
Amapá	561	26º
Roraima	524	27º

RENDA MÉDIA NAS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS

São Paulo	R\$ 2.053
Distrito Federal	R\$ 2.476
Santa Catarina	R\$ 2.282
Minas Gerais	R\$ 2.053
Rio Grande do Sul	R\$ 1.947
Espírito Santo	R\$ 1.863
Paraná	R\$ 1.798
Goiás	R\$ 1.771
Rio Grande do Norte	R\$ 1.609
Espírito Santo	R\$ 1.519
Mato Grosso do Sul	R\$ 1.450
Mato Grosso	R\$ 1.374
Sergipe	R\$ 1.308
Demais	< R\$ 1.300
Renda média mensal do Brasil	R\$ 1.698

FONTE: 2022/IBGE/PNDA

PRODUTOS EXPORTADOS BRASIL (2021)

Mínério de ferro	US\$ 42,2 bilhões
Soja	US\$ 37,3 bilhões
Óleos brutos	US\$ 27,4 bilhões
Açúcares	US\$ 8,5 bilhões
Carne bovina	US\$ 7,4 bilhões
Farelos de soja	US\$ 7,2 bilhões
Óleos combustíveis	US\$ 6,6 bilhões
Ind. de transformação	US\$ 6,4 bilhões
Carnes de aves	US\$ 6,3 bilhões
Celulose	US\$ 6,1 bilhões

FONTE: 2021/COMEX

CINCO ESTADOS COM MAIOR RENDA PER CAPITA (2021)

São Paulo	R\$ 65,7 mil
Rio de Janeiro	R\$ 52,8 mil
Santa Catarina	R\$ 45,1 mil
Rio Grande do Sul	R\$ 42,4 mil
Paraná	R\$ 40,7 mil

CERTIFICADO DIGITAL

Emita seu certificado na ACIC com segurança, agilidade e economia!

O Certificado Digital é a identidade digital da pessoa física e jurídica no meio eletrônico. Com ele você, ou sua empresa, pode realizar diversos serviços sem a necessidade da presença física, o que significa: agilidade nos processos, sustentabilidade, redução de custos e cumprimento das demandas obrigatórias da legislação.

NA ACIC, EMITIMOS TODOS OS TIPOS DE CERTIFICADOS:

- e-CPF
- e-Jurídico
- Conectividade Social ICP
- e-CNPJ
- NF-e
- e-CNPJ Especial para ME e EPP
- e-Saúde
- CT-e

EM TODAS AS MODALIDADES:

*e-CNPJ A1 / e-CNPJ A1



Certificado A1 - é emitido e armazenado no computador. Tem validade de 1 ano.

Certificado A3 - é emitido e armazenado em mídia criptográfica (Cartão, Token ou Nuvem). Tem validade de 1 a 5 anos.

PRESENCIAL OU ON-LINE



Compre seu certificado digital em nosso site www.acicvel.com.br/certificado-digital ou diretamente na Acic - Rua Pernambuco, 1800 - Centro - Cascavel/PR

Quer saber mais?  45 3321-1469





PARANÁ



Área territorial (km² 2020)

199.298.982



População estimada

11.835.379



Densidade Demográfica

52,40 hab/km²



População Projeção 2050

12,5 milhões



Mulheres

6,47 milhões



Homens

6,11 milhões



POPULAÇÃO SUL - Paraná

11.835.379



Santa Catarina

7.762.154



Rio Grande do Sul

11.476.530

NATALIDADE/ MORTALIDADE

(POR GRUPO DE CEM MIL HAB.)

Natalidade (2022)	13,35
Natalidade (2050)	9,90
Mortalidade (2022)	6,44
Mortalidade (2050)	10,55

MORTALIDADE INFANTIL

(POR GRUPO DE
CEM MIL HABITANTES)

2022	3,65
2050	7,35

TAXA DE FECUNDIDADE

(NÚMERO DE FILHOS POR MULHER)

2022	1,79
2050	1,71

EXPECTATIVA DE VIDA

(ANOS)

2022	Geral	78,72
2022	Homem	75,33
2022	Mulher	82,16
2050	Geral	83,15
2050	Homem	79,89
2050	Mulher	76,38

ENVELHECIMENTO

(PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS
PARA CADA GRUPO DE CEM JOVENS)

2022	57,58
2050	153,59

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

IDOSOS COM 65 ANOS OU MAIS

2022	16,64
2050	38,50

JOVENS ENTRE 0 E 14 ANOS

2022	28,85
2050	25,05

PERFIL POPULACIONAL

(2020)

FEMININO

0 a 14 anos	9,8%
15 a 64 anos	35,3%
65 ou mais	5,9%

MASCULINO

0 a 14 anos	10,3%
15 a 64 anos	34%
65 ou mais	4,7%

PERFIL POPULACIONAL

(PROJEÇÃO PARA 2030)

FEMININO

0 a 14 anos	9,1%
15 a 64 anos	33,5%
65 ou mais	8,5%

MASCULINO

0 a 14 anos	9,6%
15 a 64 anos	32,7%
65 ou mais	6,5%

AS DEZ CIDADES MAIS POPULOSAS DO PARANÁ (HABITANTES)

1	Curitiba	1.871.789
2	Londrina	588.125
3	Maringá	454.146
4	Ponta Grossa	391.654
5	Cascavel	350.644
6	São José dos Pinhais	327.746
7	Foz do Iguaçu	286.323
8	Colombo	238.780
9	Guarapuava	190.342
10	Paranaguá	157.043

AS CINCO REGIÕES MAIS POPULOSAS

1	Curitiba e entorno	3.660.991
2	Oeste	1.332.544
3	Londrina e entorno	1.085.599
4	Ponta Grossa e entorno	829.821
5	Maringá e entorno	792.527

ELEITORES

Geral 2022	8.475.626
<i>Número é 6% maior que os 7.971.033 de 2018</i>	
Mulheres	4.457.137
Do Total	52,59%
Homens	4.018.333
Do Total	47,41%
Homens	4.018.333
Maioria dos eleitores do Estado está na faixa etária de 45 a 59 anos	2.186.246
Maioria dos eleitores do Estado tem o ensino médio completo	2.365.377

MUNICÍPIOS COM MAIS ELEITORES

1	Curitiba	1.413.413
2	Londrina	393.687
3	Maringá	294.583
4	Ponta Grossa	251.970
5	Cascavel	233.764

(FONTE: TRE/2022)

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO 6 A 14 ANOS

Matrículas no ensino fundamental	1.407.978 2020
Matrículas no ensino médio	425.477 2020
Ideb anos iniciais do ensino fundamental público	6,4% 2019
Ideb anos finais do ensino fundamental público	51% 2019
Docentes no ensino fundamental	84.286 2020
Docentes no ensino médio	33.428 2020
Número de estabelecimentos de ensino fundamental	6.172 2020
Número de estabelecimentos de ensino médio	2.007 2020



IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)
0,749 (2010)



Receitas orçamentárias realizadas (2019)
R\$ 60.163.576,12



Despesas orçamentárias empenhadas (2017)
R\$ 55.534.402,97



Total de veículos (2021)
8.077.413



Rendimento mensal domiciliar per capita
R\$ 1.508 (2021)



Pessoas de 16 anos ou mais ocupadas
5.519 (2016)



Pessoas com 16 anos ou mais com trabalho formal
68,7% (2016)



Pessoal ocupado na administração pública
366.136

CINCO MAIORES SALÁRIOS MÉDIOS

Curitiba	R\$ 3.421
Litoral	R\$ 2.519
Londrina	R\$ 2.492
Ponta Grossa	R\$ 2.473
Foz do Iguaçu	R\$ 2.710
*Cascavel	R\$ 2.463



PIB PRODUTO INTERNO BRUTO

R\$ 487
BILHÕES



PIB PER CAPITA PARANÁ

R\$ 40.788

(FONTE: JUCEPAR - 2021)



EMPRESAS ATIVAS

TOTAL	1.357.729
Matrizes ativas	1.294.493
Filiais ativas	63.236
MEI	704.571
Não MEI	174.207

NATUREZA JURÍDICA

Empresa individual	878.778
Sociedade limitada	389.846
Empresa Ind. de Responsab. Ltda	69.773
Sociedade anônima	11.997
Cooperativas	3.757
Sociedade em conta de participação	1.435
Empresa pública	894
Consórcio de sociedade	582
Sociedade de economia mista	502
Sociedade em nome coletivo	100
Grupo de sociedade	26

ATIVAS POR ATIVIDADES ECONÔMICA

Comércio varejista	69.534
Obras de alvenaria	50.032
Cabeleireira, manicure/pedicure	49.163
Promoção de vendas	37.052
Lanchonetes	30.956
Transporte rodoviário	29.564
Comércio mercadorias em geral	23.895
Restaurantes e similares	21.546
Preparação docs/apoio adm.	20.065
Atividades estéticas	18.552
Serviços domésticos	18.167
Inst. e manutenção elétrica	17.292
Transporte de cargas	17.051
Comércio varejista de bebidas	16.912
Fornec. de alimentos preparados	16.827
Serviços de mecânica	15.643
Serviços de pintura de edifícios	15.188
Comércio e varejo de peças	14.625
Serviço escrit/apoio adm.	13.411
Inc. empreend. imobiliários	13.408



EMPRESAS ABERTAS EM 2021

TOTAL	268.437
BAIXAS	99.041
SALDO	169.369
MEIS	201.011
Sociedade Empresária Ltda	52.360
Empresário Individual	10.332
Eireli	3.499

PRINCIPAIS SETORES

Com., reparação carros e motos	71.246
Indústria/transportes	24.896
Construção	24.325
Alojamento/alimentação	22.397
Transporte/armazenamento	22.012

AGRICULTURA (2021, IBGE)

SOJA (1ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	5.590.595
Produção (toneladas)	19.700.681,77

SOJA (2ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	43.135
Produção (toneladas)	95.794,35

MILHO (1ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	23.723
Produção (toneladas)	179.829,37

MILHO (2ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	704.026
Produção (toneladas)	2.080.053

TRIGO

Área plantada (hectares)	225.207
Produção (toneladas)	3.158.304,07

A man and a woman are standing in front of a modern glass building entrance. The man is wearing a blue suit jacket over a white shirt and blue trousers. The woman is wearing a blue top with puffed sleeves and dark blue trousers. They are both smiling and looking towards the camera. The background shows the glass facade of the building with some reflections and a small logo on the glass.

Conheça a
UNIPRIME

A cooperativa de crédito
que oferece soluções
financeiras para você e
sua empresa.

CONFIRA ALGUMAS DAS VANTAGENS DE SER UNIPRIME:



Atendimento humanizado



Consultoria financeira personalizada



Participação anual nos resultados da cooperativa (sobras)



Crédito rápido, sem burocracia e flexibilidade nas negociações



Remuneração adicional nas aplicações financeiras

UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COMPLETA:



Aplicações



Soluções de pagamento e recebimento



Cartões de crédito e débito



Consórcios



Financiamentos



Seguros e Previdência

NÚMEROS

43.313
cooperados

40
agências

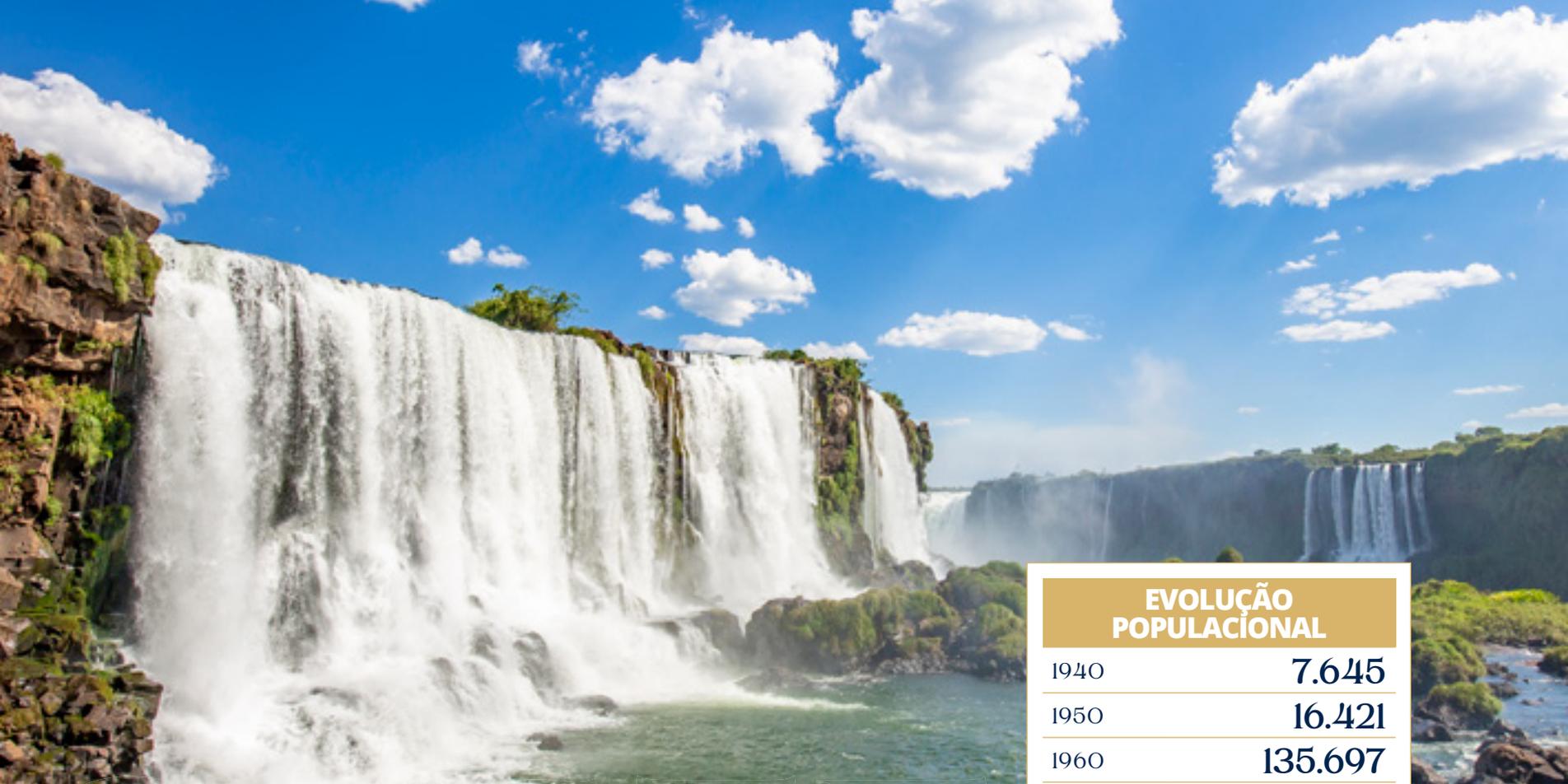
R\$ 990 MILHÕES
de patrimônio líquido

R\$ 6,26 BILHÕES
em ativos administrados

R\$ 2,76 BILHÕES
em operações de crédito

R\$ 205 MILHÕES
de resultado acumulado (sobras)

Conheça todas as soluções financeiras para você e sua empresa, acesse:
uniprimedobrasil.com.br



OESTE

EVOLUÇÃO POPULACIONAL	
1940	7.645
1950	16.421
1960	135.697
1970	768.271
1980	1.009.432
1991	1.047.990
1996	1.109.252
2000	1.164.200
2010	1.219.558
2021	1.329.856
2022	1.416.523

EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE	
1950	2017
Oeste 01 (Foz do Iguaçu)	Oeste 50 municípios
Paraná 80 municípios	Paraná 399 municípios
1960	
Oeste 05 (Foz, Guaíra, Toledo, Cascavel e Guaraniáçu)	*O Oeste do Paraná tem todos os seus 50 municípios dentro da faixa de fronteira. É a única mesorregião do Estado onde isso ocorre
Paraná 162	

IDH (ÍNDICE DE DESENV. HUMANO)	
1991	< 0,599 (baixo)
2000	< 0,699 (médio)
2010	0,699 - 0,799 (alto)



DEMOGRAFIA POPULAÇÕES

	URBANA	RURAL
1970	19,87%	80,13%
1980	50,43%	49,57%
1991	71,67%	28,33%
2000	81,60%	18,40%
2010	85,61%	14,39%

**Oeste, Sul e Norte concentram 80% da produção e 60% da população do Paraná*

TAXA DE FECUNDIDADE (NÚMERO DE FILHOS POR MULHER)

1970	6.5 a 11
1980	3.5 a 4.5
1991	2.5 a 3.5
2000	0 a 2.5

ESCOLARIDADE DOS CHEFES IMIGRANTES

1960/1970

37%	Não tinham instrução
45%	Tinham apenas o primário incompleto
1%	Tinha o segundo grau completo

1990/2000

1,14%	Jamais foram à escola
13%	Tinham apenas o primário incompleto
25%	Tinham o segundo grau completo
35,7%	Tinham II anos e mais de estudo

DISTRIBUIÇÃO FUNDIÁRIA

1970

O a 10 hectares	50,72% de todas as propriedades rurais
10 a 100 hectares	47,58%
100 a 1.000 hectares	1,62%

1999

O a 10 hectares	36,36% de todas as propriedades rurais
10 a 100 hectares	59,99%
100 a 1.000 hectares	3,53%
+ de 1.000 hectares	0,12%



ARADOS, MÁQUINAS E TRATORES

1975

Arados tração animal	35.414
Arados mecanizados	13.684
Máquinas de colheita	5.968
Tratores	10.216

1995

Arados tração animal	20.618
Arados mecanizados	17.625
Máquinas de colheita	4.801
Tratores	31.986

PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2020/2021)

SOJA (1ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	1.007.615
Produção (toneladas)	3.465.057,82

MILHO (1ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	23.723
Produção	179.829,37

MILHO (2ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	704.026
Produção (toneladas)	2.080.053,80

TRIGO

Área plantada (hectares)	224.295
Produção (toneladas)	527.924,85

POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE

TOTAL	1.416.523	Maripá	6.639
Anahy	3.107	Matelândia	18.472
Assis Chateaubriand	36.400	Medianeira	54.390
Boa Vista da Aparecida	7.876	Mercedes	5.945
Braganey	5.212	Missal	12.951
Cafelândia	18.262	Nova Aurora	12.849
Campo Bonito	4.266	Nova Santa Rosa	8.292
Capitão Leônidas Marques	14.644	Ouro Verde do Oeste	6.808
Cascavel (mais populoso)	350.644	Palotina	35.063
Catanduvas	11.246	Pato Bragado	5.976
Céu Azul	11.081	Quatro Pontes	4.051
Corbélia	17.466	Ramilândia	4.848
Diamante do Oeste	5.106	Santa Helena	24.917
Diamante do Sul	3.173	Santa Lúcia	3.668
Entre Rios do Oeste	4.511	Santa Tereza do Oeste	12.928
Formosa do Oeste	7.641	Santa Terezinha de Itaipu	23.236
Foz do Iguaçu	286.323	São José das Palmeiras	4.063
Guaraniaçu	14.398	São Miguel do Iguaçu	29.285
Guaíra	31.971	São Pedro do Iguaçu	6.854
Ibema	6.219	Serranópolis do Iguaçu	5.034
Iguatu (menos populoso)	2.142	Terra Roxa	18.448
Iracema do Oeste	2.347	Toledo	156.123
Itaipulândia	10.909	Três Barras do Paraná	11.142
Jesuítas	10.508	Tupãssi	8.088
Lindoeste	5.147	Vera Cruz do Oeste	9.326
Marechal C. Rondon	56.350		

(ESTIMATIVA DO CENSO DO IBGE DE 2022, DIVULGADO EM 25/12/2022)



MUNICÍPIOS DA REGIÃO COM MAIS ABERTURA DE EMPRESAS (2021)

Cascavel	8.849
Foz do Iguaçu	7.925
Toledo	3.131
Marechal Cândido Rondon	1.157
Medianeira	1.094
Palotina	790
Assis Chateaubriand	633
Guaíra	623
São Miguel do Iguaçu	552
Santa Terezinha de Itaipu	404

PRINCIPAIS RAMOS DAS EMPRESAS ABERTAS (2021)

Comércio, reparação de veículos e motos	8.874
Construção	3.531
Indústria da transformação	2.803
Atividades profis., científicas e técnicas	2.734
Alojamentos/ alimentação	2.276

OS MAIORES COLÉGIOS ELEITORAIS DA REGIÃO

Cascavel	233.764
Foz do Iguaçu	196.180
Toledo	104.174

*Juntos, os três municípios têm
534.188 eleitores, ou 60%
do universo de pessoas aptas
a votar em todo o Oeste*

ELEITORES NO OESTE 980.956

MUITO MAIS QUE **NÚMEROS...**

17
OBRAS NO MERCADO

+ 750
APARTAMENTOS
CONSTRUÍDOS

14
EMPREENDIMENTOS
RESIDENCIAIS

...ENTREGAMOS VALOR PARA O SEU **FUTURO.**



EMPREENDIMENTOS
SF
SZYMANSKI & FAVERO

NOSSA
OBRA
É O
FUTURO.

construtorasf.com.br



CASCVEL



Data de instalação
14/11/1952



Comemoração do aniversário
14 de Novembro



Altitude (cidade)
770m



Território
2.086.385 km²



Prefeito
Leonaldo Paranhos



Vice-prefeito
Renato Silva



Eleitores 2022
233.764



Distância da capital
491 km



Densidade demográfica
(Cascavel)
161,08 hab/km²



Densidade demográfica
(Estado)
58,02 hab/km²



Grau de urbanização
(Cascavel)
94,36%



Grau de urbanização
(Estado)
85,33%



POPULAÇÃO

TOTAL	350.644
% do Oeste/PR	25,2%
% do Paraná	11,4%
% do Brasil	5,4%

ÍNDICE DE IDOSOS

Cascavel	5,83%
Estado	7,55%

TAXA DE ENVELHECIMENTO

Cascavel	25,66%
Estado	32,98%

TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

Cascavel	1,55%
Estado	0,89%

EVOLUÇÃO POPULAÇÃO

1950	404
1960	39.598
1970	89.921
1980	163.459
1991	192.990
2000	245.369
2010	286.172
2021	336.073
2022	350.644

IDH

(ÍNDICE DE DESENVOLV. HUMANO)

Cascavel	0,782
Estado	0,749

PIB PER CAPITA

Cascavel	R\$ 38.369
Estado	R\$ 40.788
Brasil	R\$ 35.172

PIB A PREÇOS CORRENTES (2021)

Cascavel	R\$ 16,5 bilhões
Estado	R\$ 487 bilhões



SAÚDE (2020/2021)

868 Estabelecimentos de saúde em Cascavel

LEITOS DE INTERNAÇÃO POR ESPECIALIDADE

	SUS	Não SUS	Total
Cirúrgico	269	215	484
Clínico	182	131	313
Obstétrico	36	41	77
Pediatria	43	23	66
Hospital/Dia	13	10	23
Outros	50	0	50
TOTAL			1.013 leitos
LEITOS POR HABITANTE			30,4 leitos

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE

Cascavel	86.150
Microrregião de Cascavel	101.998
Paraná	2.853.550

NÚMERO DE MÉDICOS

Curitiba	11.065
Londrina	2.707
Oeste	2.470
Maringá	1.816
Ponta Grossa	1.109
*Cascavel	1.067

NATALIDADE/ MORTALIDADE

Taxa de fecundidade (filhos/mulher)	1,83
Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes)	14,60
Taxa de mortalidade geral (por mil habitantes)	8,04
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	6,73
Taxa de mortalidade em menores de 5 anos (por mil nascidos vivos)	8,36
Taxa de mortalidade materna (por mil nascidos vivos)	61,16

DOMICÍLIOS E SANEAMENTO (2020)

Abastecimento de água (unidades atendidas)	130.156
Consumo de água (m³)	16.333.081
Consumo de água (m³)	15.704.726
Atendimento de esgoto (unidades atendidas)	135.177

ENERGIA ELÉTRICA (2021)

Consumo (Mwh)	921.299
Consumo (unidades atendidas)	155.838

EDUCAÇÃO (2021)

Matrículas na educação básica	72.380
Matrículas na creche	6.867
Matrículas na pré-escola	7.979
Matrículas no ensino fundamental	40.615
Matrículas no ensino médio	11.956
Matrículas na educação profissional	4.060
Matrículas na educação especial	523
Matrículas na educação de jovens e adultos	3.053
Matrículas na educação superior presencial	15.567
Matrículas na educação superior a distância	10.628
Taxa de analfabetismo 15 anos ou mais	4,46%

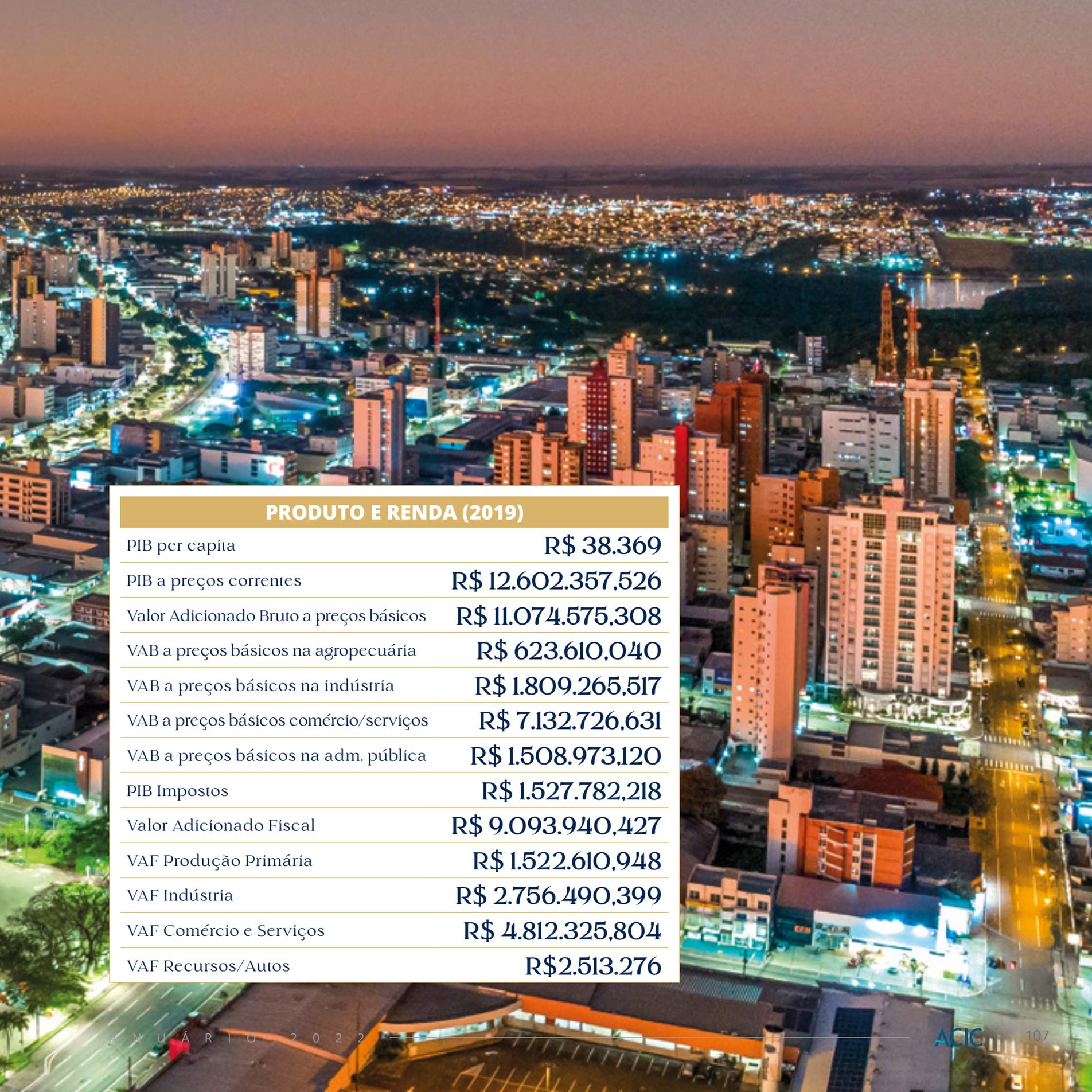
(FONTE: IPARDES)

TRABALHO (2020)

Estabelecimentos (Rais)	10.895
Comércio varejista	3.359
Administradores de imóveis, valores imobiliários	1.507
Alojamento, alimentação, radiodifusão e TV	1.055
Empregos (Rais)	105.828

FINANÇAS PÚBLICAS (2021)

Receitas municipais	R\$ 1.306.495.270,26
Despesas municipais	R\$ 1.239.762.086,24
ICMS	R\$ 653.912.424,30
ICMS ecológico	R\$ 266.548,27
FPM	R\$ 88.923.542,86



PRODUTO E RENDA (2019)

PIB per capita	R\$ 38.369
PIB a preços correntes	R\$ 12.602.357,526
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	R\$ 11.074.575,308
VAB a preços básicos na agropecuária	R\$ 623.610,040
VAB a preços básicos na indústria	R\$ 1.809.265,517
VAB a preços básicos comércio/serviços	R\$ 7.132.726,631
VAB a preços básicos na adm. pública	R\$ 1.508.973,120
PIB Impostos	R\$ 1.527.782,218
Valor Adicionado Fiscal	R\$ 9.093.940,427
VAF Produção Primária	R\$ 1.522.610,948
VAF Indústria	R\$ 2.756.490,399
VAF Comércio e Serviços	R\$ 4.812.325,804
VAF Recursos/Autos	R\$ 2.513.276



DISTRITOS ADMINISTRATIVOS (KM²)

Distrito sede	142,09
Sede Alvorada	193,03
Juvinópolis	275,28
Rio do Salto	265,05
São João do Oeste	477,10
Espigão Azul	282,64
Distrito Sete	246,53
São Salvador	231,01

ENTRONCAMENTOS E RODOVIAS

BR-277 (federal)	Início: Paranaguá	Término: Foz do Iguaçu
BR-467 (federal)	Início: Marechal C. Rondon	Término: Cascavel
BR-369 (federal)	Início: Oliveira	Término: Cascavel
BR-163 (federal)	Início: Santarém	Término: Tenente Portela
PR-180 (estadual)	Início: Euclides da Cunha	Término: Campo Erê
PR-182 (estadual)	Início: Rosana	Término: Palma Sola



FERROESTE

INÍCIO DE
ATIVIDADES

1994

ENTRE CASCAVEL
E GUARAPUAVA

247 km

Recentemente foi aprovado o projeto de expansão da ferrovia, de Maracaju, no Mato Grosso do Sul, a Paranaguá, com dois ramais ligando Foz do Iguaçu, no Paraná, e Chapecó, em Santa Catarina. Cascavel vai se transformar no maior hub logístico da América do Sul. Estudos querem ligar os oceanos Atlântico e Pacífico, entre Paranaguá e Antofagasta (Chile). Parte do trajeto serão os trilhos da Ferroeste.



AEROPORTO

A pista do aeroporto regional de Cascavel tem:

1780m 45m
COMPRIMENTO LARGURA

Capacidade para receber até um milhão de passageiros por ano. Em 2022, Aeroporto de Cascavel recebeu título melhor Aeroporto Regional do Brasil

TURISMO

Cascavel tem a segunda maior rede hoteleira do Oeste do Paraná, atrás apenas da de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu tem 30 mil leitos, 122 hotéis e 50 pousadas. Foz está em 4º no ranking de leitos do Brasil, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Em Cascavel são mais de 4 mil leitos

ESTABELECIMENTOS DE CULTURA E LAZER

Cascavel	105
Estado	3.288

ESTAB. NAS ATIVIDADES DO TURISMO

Cascavel	1.255
Estado	39.864

ESTAB. DE TURISMO

Total	1.206
Alojamento	66
Alimentação	868
Transporte terrestre	78
Transporte aéreo	7
Agências de viagens	66
Aluguel de transporte	29
Cultura e lazer	92

PRAÇAS

Praça da Bíblia
Praça do Expedicionário
Praça do Migrante
Praça Getúlio Vargas
Praça Itália
Praça Japão
Praça Parigot de Souza
Praça Rui Barbosa
Praça Wilson Joffre

RIOS

Pertencem a três bacias: **dos rios Piquiri, Paraná e Iguaçu**

O **rio Cascavel** é o principal do município. Também abastecem a cidade os **rios Saltinho, Peroba, Quati e São José**

PARQUES

Bosque Municipal Elías Lopuch
Parque Ambiental
Ecopark Oeste
Ecopark Morumbi
Fonte dos Mosaicos
Lago Municipal
Parque Vitória
Parque Tarquínio Santos
Zoológico Municipal

CULTURA

Biblioteca Púb. de Cascavel
Centro Cultural Gilberto Mayer
Teatro Municipal de Cascavel
Estrutura para eventos
Centro de Convenções e Eventos de Cascavel
Parque Celso Garcia Cid

EVENTOS

Cascavel de Ouro
Expovell
Festa da Padroeira
Festa do Trabalhador - Seminário São José
Show Pecuário
Show Rural Coopavel
Show Rural Coopavel de Inverno
ExpoConstruindo
ExpoNenê



EMPRESAS ATIVAS EM CASCAVEL

TOTAL	53.700
MEIS	45%

ABERTAS EM 2022

TOTAL	12.910
-------	---------------

ABERTAS EM 2021

TOTAL	8.849
-------	--------------

ABERTAS EM 2020

TOTAL	7.600
-------	--------------

ABERTURA DE EMPRESAS EM 2021 (MÊS A MÊS)

Janeiro	774
Fevereiro	763
Março	840
Abril	751
Mai	776
Junho	795
Julho	832
Agosto	781
Setembro	721
Outubro	684
Novembro	646
Dezembro	486

PRINCIPAIS RAMOS DE ATIVIDADES

Comércio, reparação de veículos e motos	2455
Construção	927
Atividades prof., científicas e técnicas	916
Indústria de transf.	764
Alojamentos/alimentação	584
Ativ. administrativas	579
Transporte, armazenamento	539
Educação	373
Saúde e serv. sociais	333
Outras	630



FROTA

BRASIL
TEM **78,5**
MILHÕES
DE MOTORISTAS HABILITADOS

NO PARANÁ
SÃO **4,6**
MILHÕES
DE MOTORISTAS HABILITADOS

FROTA CASCAVEL (SETEMBRO/2022)

TOTAL	257.315
Automóveis	147.912
Motos/motonetas	42.314
Caminhonetes	34.926
Caminhões	9.080
Reboque	5.805
Trator	4.544
Ônibus	1.190
Micro-ônibus	612

FROTA POR REGIÕES (EM MILHÕES DE VEÍCULOS)

BRASIL TOTAL	114,3
Paraná	8,6
Sudeste	54,8
Sul	22,4
Nordeste	20,2
Centro-Oeste	10,9
Norte	6,3

FONTE: DETRAN/PR/DENATRAN)

PRINCIPAIS DISTÂNCIAS A PARTIR DE CASCAVEL

DESTINO	Distância (km)	Tempo viagem (carro)
Foz do Iguaçu	141	1h30
Maringá	284	3h47
Londrina	373	5h13
Curitiba	501	6h55
Porto Alegre	802	11h45
Florianópolis	798	10h22
São Paulo	923	11h26
Cuiabá	1.340	18h18
Belo Horizonte	1.343	15h51
Rio de Janeiro	1.351	17h34
Brasília	1.450	19h10
Vitória	1.859	25h
Porto Velho	2.796	38h
João Pessoa	3.392	48h
Manaus	3.684	51h

PRINCIPAIS DISTÂNCIAS INTERNACIONAIS A PARTIR DE CASCAVEL

ORIGEM	Distância (km) (em linha reta)
Assunção (Paraguai)	467
Buenos Ayres (Argentina)	1.425
Santiago (Chile)	2.464
Quito (Equador)	5.809
Bogotá (Colômbia)	7.138
Nova York	7.606
Ottawa	8.142
Madri	8.903
Paris	9.896
Londres	9.961
Tel Aviv	11.293
Camberra	12.889
Dubai	12.917
Pequim	18.102

CASCADEL TEM



4.650

PROPRIEDADES RURAIS

PROPRIEDADES RURAIS NO BRASIL

Cadastrros	7.024.689
Imóveis rurais	5.969.307
Hectares cadastrados	539,3 milhões

PROPRIEDADES RURAIS NO PARANÁ

Cadastrros	486.867
Imóveis rurais	465.044
Hectares cadastrados	18,1 milhões

PROPRIEDADES RURAIS EM SANTA CATARINA

Cadastrros	357.162
Imóveis rurais	351.880
Hectares cadastrados	7,98 milhões

PROPRIEDADES RURAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Cadastrros	1.446.432
Imóveis rurais	1.398.615
Hectares cadastrados	49 milhões

PROPRIEDADES RURAIS TOTAIS NO SUL

Cadastrros	1.446.432
Imóveis rurais	1.398.615
Hectares preservados	49 milhões

FONTE: CAR (CADASTRO AMBIENTAL RURAL) 2020

 **VBP** VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO
R\$ 3,20
 BILHÕES (2021)

PRODUÇÃO (CABEÇAS)

Bovinos	62.584
Equinos	1.847
Ovinos	7.261
Suínos	160.993
Suínos	12.060
Galináceos total	20 milhões
Galinhas	1,09 milhões

PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM CASCAVEL (2020/2021)**SOJA**

Área plantada (hectares)	102.350
Produção (toneladas)	367.743

MILHO (1ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	10.000
Produção (toneladas)	74.000

MILHO (2ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	42.500
Produção (toneladas)	93.627,5

TRIGO

Área plantada (hectares)	50.000
Produção (toneladas)	118.750

PRODUÇÃO AGRÍCOLA REGIONAL CASCAVEL (28 MUNICÍPIOS)**SOJA (1ª SAFRA)**

Área plantada (hectares)	520.190
Produção (toneladas)	1.878.915,96

SOJA (2ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	115 hectares
Produção (toneladas)	80,5

MILHO (1ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	20.595
Produção (toneladas)	154.660,21

MILHO (2ª SAFRA)

Área plantada (hectares)	274.910
Produção (toneladas)	873.387,51

TRIGO

Área plantada (hectares)	185.910
Produção (toneladas)	466.040,65



O SHOW RURAL COOPAVEL E A PUJANÇA DO AGRO BRASILEIRO

Cascavel e o Oeste do Paraná dão exemplo de altas produtividades e de sustentabilidade no agronegócio. Uma das três maiores mostras de tecnologias para o campo do mundo, o Show Rural Coopavel apresenta todos os anos a força e a excelência de um setor vital para o Brasil



Um evento que leva Cascavel para o mundo



Uma das primeiras edições daquele que se tornaria um grande evento

De uma ideia rascunhada em um guardanapo para um dos maiores eventos técnicos do mundo em disseminação de novos conhecimentos para o campo. O Show Rural foi a resposta que Dilvo Grolli e Rogério Rizzardi, que na década de 1980 eram dois jovens idealistas em ascensão na Coopavel, encontraram para levar aos produtores rurais informações preciosas que

conduzissem a produtividades maiores, colaborando para tornar viáveis e lucrativas as propriedades rurais da área de abrangência da cooperativa, no entorno de Cascavel, no Oeste do Paraná.

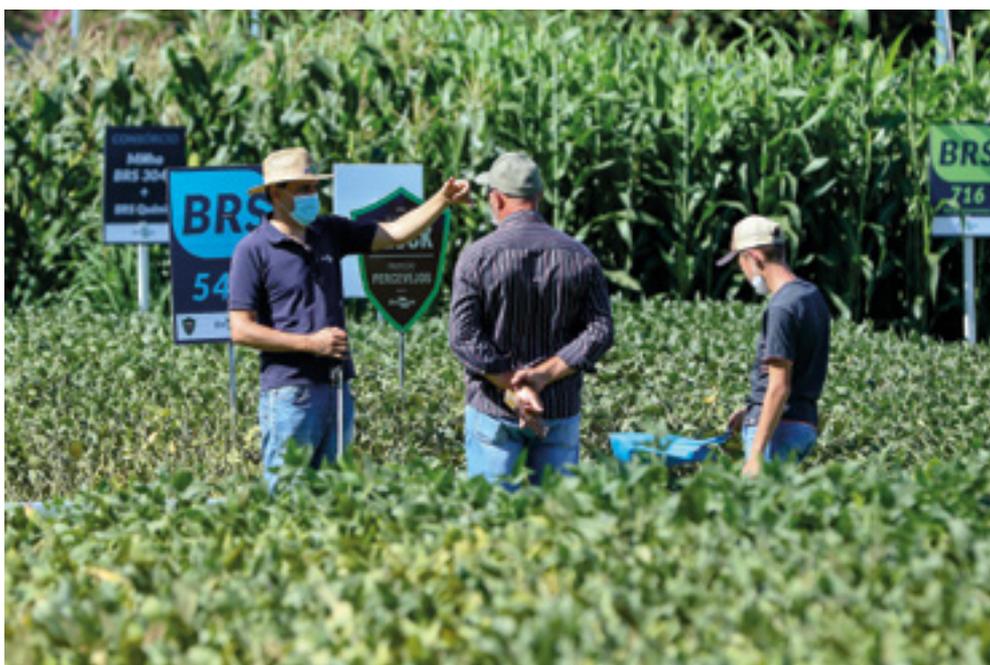
“Sem os recursos de comunicação de hoje, naquela época demorava muito para que uma novidade tecnológica que poderia render muito financeiramente à propriedade chegasse ao agricultor. A

informação era levada pelos contatos dos técnicos da cooperativa a cada associado, individualmente, e os resultados práticos custavam a aparecer”, lembra Rizzardi, que juntamente com Dilvo foi, em 1988, para os Estados Unidos com uma missão: conhecer a Farm Progress Show, a maior feira do agronegócio do planeta.

No voo de retorno, entusiasmados com tudo o que viram, rascunharam em um guardanapo o esboço do que viria a ser o Show Rural Coopavel. A primeira edição, em 1989, teve apenas 15 expositores e 110 visitantes. “No início, tínhamos que convencer o pessoal a participar, a conhecer novidades que poderiam trazer retorno interessante ao seu negócio”, lembra Dilvo. No começo se tratava de um dia de campo que, com a colaboração de vários parceiros, cresceu e se transformou em referência de qualidade e organização. “Estive no ano passado novamente na Farm, 35 anos depois, e posso afirmar que o Show Rural é sim um dos maiores do mundo”, afirma Rogério Rizzardi.

UM SÓ LUGAR

O Show Rural é construído sobre



A busca por conhecimentos impulsionou a produtividade das principais culturas agrícolas da região

pilares bastante claros e sólidos. “Planejamento, trabalho em equipe, aprendizado contínuo, foco em informações de qualidade, superação e inovação são alguns dos termos que definem e explicam o que é o evento”, ressalta Dilvo Grolli. “Visitar e conhecer tudo o que temos aqui, em um só lugar, em uma espécie de universidade a céu aberto, é fazer uma imersão no futuro. Em tecnologias que já estão aqui, mas que, em sua plenitude, precisarão de um certo tempo para chegar à totalidade das propriedades com produção comercial”.

Uma das principais contribuições do Show Rural Coopavel, diante de todas as novidades que apresentou ao longo desses 35 anos, é a elevação da produtividade das culturas de soja e milho em mais de 200%.

“Essa é só uma delas, mas há inúmeras”, ressalta Dilvo, citando, entre outras, a utilização de

materiais mais eficientes, da incorporação de tecnologias para produzir mais e com menos custos e da contínua preocupação de integrar as propriedades rurais aos conceitos da sustentabilidade, com proteção do solo, águas e matas.

Em 35 anos de realização, o Show Rural recebeu mais de 3 milhões de visitantes e foram, somadas, cerca de dez mil empresas expositoras. Em suas edições mais recentes, o evento recebeu público na casa das 300 mil pessoas e o volume de comercialização, em apenas cinco dias, superou os R\$ 3 bilhões. “Isso é só uma demonstração da força e da pujança do agronegócio brasileiro, uma cadeia formada por empresas, profissionais e empreendedores sempre em busca de produzir o melhor para o mundo”, afirma Dilvo Grolli.



Produtividade do milho e soja cresceu mais de 200% nos últimos 35 anos

A man with dark hair, wearing a black zip-up hoodie and dark pants, is speaking into a microphone on a stage. He is smiling and looking towards the right. The background is a blue and purple gradient with some abstract shapes.

CONEXÃO ACIC 2022

O roqueiro que virou case de sucesso ao mundo

Mil pessoas estiveram no Clube Comercial, na metade de 2022, para palestra que lançou oficialmente a 13ª edição de um dos maiores e mais conhecidos ciclos de palestras do Paraná

Gene Simmons, do Kiss, e Alice Cooper, o apocalíptico cantor de heavy metal norte-americano, são alguns dos exemplos de astros do rock que são sucesso no mundo empresarial. O Brasil também tem os seus representantes nessa lista. Um deles é Caito Maia, que antes de ser o multimilionário CEO da Chilli Beans, era o vocalista e guitarrista da banda Las Ticas Tienen Fuego. A trajetória de Caito é tão singular que inspira multidões e vai se transformar em



filme com lançamento previsto para 2024.

Caito foi a personalidade convidada pela Associação Comercial e Industrial de Cascavel para lançar o Conexão Acic 2022, um dos maiores e mais antigos ciclos de palestras do Sul do Brasil. Para um público de mil pessoas, no Clube Comercial, o fundador da marca de óculos famosa no mundo contou em detalhes passagens de sua trajetória de sucesso. O sonho era ser um músico consagrado, mas para estudar em Berkley, uma das maiores e mais caras escolas dessa arte no planeta, era preciso ter dinheiro.

O aspirante a pop star gostou dos modelos de óculos vendidos na Califórnia e decidiu comprar alguns e revender a amigos e a conhecidos em suas via-

gens de retorno ao Brasil. A aceitação surpreendeu e com o anúncio de um pedido de milhares de exemplares, Caito percebeu que era hora de profissionalizar e investir. Mesmo com bons índices de vendas, os oito primeiros anos da carreira do empreendedor não foram fáceis. “Esse foi um período de dificuldades, mas que me ensinou muito e me preparou para o que sou hoje”.

A trajetória de sucesso, com mil lojas espalhadas por 19 países e faturamento anual superior aos R\$ 500 milhões, virou um case de sucesso e abriu outras portas para Caito. Mais do que óculos, o empresário passou a oferecer a um público fiel e a aspirantes a empreendedor um estilo de vida regado a marketing, aventura, gla-

mour, festas e diversão. O passe de Caito, hoje com 54 anos, virou um produto precioso para grifes de renome, como Shark Tank, e para empresas e entidades à caça de talentos que possam influenciar positivamente uma legião com disposição para o trabalho e com boas ideias na cabeça.

INVISTA NA MARCA

Tão importante quanto ter um produto de qualidade e desejado é investir no constante fortalecimento da marca. Durante suas palestras, Caito fala de seu percurso e dá dicas a quem está começando. Uma delas é se conectar às tecnologias e transformar o que você tem a oferecer em um item desejado. “Marca forte não precisa de desconto para vender”, afirmou



Caito Maia deu dicas de como empreender e mirar o sucesso empresarial

ele, que hoje tem 25 lojas nos fechados regimes de países do Oriente Médio.

A criatividade é outro diferencial determinante para o sucesso. Caito Maia lembrou que, no início, a Chilli Beans não contava com fôlego financeiro para ter lojas em shoppings. Então o jeito foi propor um novo formato de negócio, usando quiosques. Deu tão certo que 400 das lojas da marca funcionam em balcões pequenos e personalizados. O sucesso

do empreendimento é tão grande que o Brasil é o único país no qual a poderosa Ray-ban não é líder absoluta em um mercado que ajudou a arquitetar.

Ouvir e valorizar as pessoas é outro dos conselhos que o CEO costuma dar. “Respeito todas as opções e orientações que a pessoa decidiu para si, o que busco é profissionalismo e compromisso com a empresa”. Não se acomodar também é um trunfo poderoso nesse negócio.

“Tão importante quanto ter um produto de qualidade e desejado é investir no constante fortalecimento da marca”

“Temos, todas as semanas, lançamentos e com o auxílio de uma inteligência artificial, não há sobras nas prateleiras”. A pandemia trouxe lições ao empreendedor. “Tive que buscar alternativas para seguir e as ideias que vieram levaram a novos caminhos. Apenas nesse período, 180 novas lojas foram abertas”, disse ele no evento da Acic.

DO LADO DOS GRANDES

Quem quer ser verdadeiramente grande precisa compreender, criar e aproveitar oportunidades. Caito não tem receio de investir somas gigantescas para associar a Chilli Beans a nomes e a marcas de inegável apelo popular. Ela é parceira, entre outros, do DJ Alok, do Big Brother Brasil e até da série de filmes Harry Potter. A onda sustentável também invade as produções da empresa. Cerca de 30% das novas coleções são fabricados com resíduos retirados do fundo do mar. E para quem tem medo do futuro do Brasil, Caito tem um recado: “Independentemente do que ocorra em Brasília, quem faz esse país somos nós. Acredite no Brasil”.

MEDIACIC

SOLUÇÕES DE CONFLITOS

**RESOLVER CONFLITOS PODE SER
MAIS FÁCIL DO QUE VOCÊ IMAGINA.**



A MEDIACIC ATENDE E FACILITA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, COMO:

Contratos empresariais; ✓

Relações trabalhistas; ✓

Questões societárias; ✓

Contratos de Aluguel; ✓

Resolução de conflitos quanto a pagamento; ✓

Questões socioambientais; ✓

Questões familiares, entre outros. ✓

Com a mediação, você pode resolver conflitos em até 6 meses, com total segurança, privacidade, autonomia, transparência e validade jurídica

MEDIACIC

Uma maneira **fácil, rápida e econômica** de resolver os problemas da sua empresa!

45 3321-1470

mediacic@acicvel.com.br



CONEXÃO ACIC 2022

Capacidade de aprender é diferencial na era pós-moderna

As três palestras do 13º Conexão Acic tiveram 1,5 mil espectadores

A ilusão da vida perfeita e o mundo de faz de conta disseminado pelas redes sociais ainda encontram nichos de resistência. São poucos os que conseguem, com elegância e profundidade, capturar os benefícios das novas tecnologias e, ao mesmo tempo, dar um choque de realidade em seus usuários, até mesmo nos mais entusiasmados e contumazes. Esse é um dos talentos que fazem de Leandro Karnal um dos mais admirados, comentados e seguidos pensadores e cronistas da atualidade pós-moderna brasileira.

Durante noventa minutos da primeira palestra do Conexão Acic 2022, no Teatro Municipal, Karnal apresentou uma leitura ampla e sem maquiagem de



uma das eras mais fascinantes da história do homem. De um momento no qual a essência de tudo o que a civilização construiu ao longo dos milênios é confrontada pelo fascínio e possibilidades do universo digital. Natural de São Leopoldo, interior do Rio Grande do Sul, Leandro Karnal descende de uma família de lavradores. Do pai, um advogado com mais de 50 anos de carreira, vem o gosto pela leitura e pela constante busca do saber.

No início da década de 1980, Karnal morou em Cascavel, uma cidade muito diferente do que é hoje, época da qual ele guarda boas recordações. “Cascavel mudou muito, como todos mudamos o tempo todo. Vivemos um momento histórico, do qual ninguém tem memória de

ter experimentado antes, já que o mais recente período do fim de uma pandemia é o ano de 1918. O ritmo da história avançou. Tudo ficou virtual. A aceleração é uma das principais consequências das grandes revoluções e precisamos nos adaptar a ela”, afirmou o historiador, filósofo e escritor na abertura da 13ª edição do Conexão Acic.

O meu tempo é o agora e os diplomas importantes de alguns anos atrás ficaram no passado. “O mundo se transforma rapidamente e com ele novas habilidades precisam ser adquiridas e construídas simultaneamente. É preciso aprender mais, atualizar-se, desafiar-se. Ficar parado não é uma opção”. Karnal citou Heráclito, um dos grandes pensa-

dores da Grécia antiga, que disse há dois milênios: “Tudo está em eterna mudança. Tudo flui e nada permanece. A única coisa que não muda é que tudo muda”.

A infância das pessoas que hoje têm 50, 60 anos é muito diferente dessa das crianças de agora. Há quase três mil anos se fala que a próxima geração, em função dos seus hábitos e preferências, está perdida, mas a “tragédia” não é tão severa quanto àquela que se anuncia. A capacidade que conta nesse novo mundo, de acordo com Leandro Karnal, é o de continuar aprendendo. A inteligência e a criatividade seguirão como dois elementos fundamentais às profissões do futuro, afirmou, destacando que a saúde mental será o grande patrimô-



LEANDRO FALOU SOBRE RECRIAR,
REINVENTAR OU DESAPARECER

CONEXÃO
ACIC 2022

PATROCINADORES E APOIADORES

JL Construtora, Itaipu e
Amexcom (Diamante).

Garantioeste, Nutricard,
Sicoob, Unicred, BRDE,
Bertoni, Ilumisol e Sicredi.

Suelem Mealho Beauty,
Hotel Caiuá, Sebrae, Gugielmin,
Unimed, Secom, Prefeitura
de Cascavel, NAU (Núcleo de
Arquitetura e Urbanismo),
Salla Decor e Pontual Lead

nio e o tempo livre o maior trunfo das
pessoas de sucesso.

QUEM MANDA?

O novo mundo é uma máquina de
produção de neurose e das mais diferen-
tes psicoses e manter-se minimamente
saudável e equilibrado exige posturas
decididas e corajosas. Mesmo reconhe-
cendo os atrativos das novas invenções,
Karnal falou da necessidade de, em
alguns momentos, mostrar ao celular
quem manda. As notificações e as mídias
sociais não podem interferir nas relações
familiares e muito menos nos necessários

momentos de reflexões individuais.

O historiador disse que a idade
deixa de ser limitador ou desculpa para
iniciar um novo projeto ou para buscar
uma nova habilidade. “Você pode não ser
o melhor nesse novo ofício ou experiência,
mas atingir um pouco sempre é melhor do
que nada”. Esse novo mundo é também
um campo de vastas possibilidades ao
empreendedorismo e às empresas. Basta
querer começar, ter humildade e procurar
ajuda para se integrar a ele.

Karnal falou da urgência de deixar a
zona de conforto e afirmou que os bole-
tos, que exigem pagamentos pontuais
para garantir mimos e necessidades bási-
cas, são o melhor recurso, ou o melhor
companheiro, para manter qualquer um
conectado à realidade.

PATROCÍNIOS E PARCEIROS

Uma das inovações para a edição
de 2022 do Conexão Acic foi a Cota
Diamante. Assim, a palestra de Leandro
Karnal foi assinada pela Construtora JL.
A palestra com Martha Gabriel, sobre
Metaverso, pela Itaipu; e a palestra com
Augusto Nunes, sobre Cenários econômi-
cos e políticos, pela Amexcom.

Além dessas empresas, foram patro-
cinadores do Conexão 2022 também
Garantioeste, Nutricard, Sicoob, Unicred,
BRDE, Bertoni, Ilumisol e Sicredi. E os pa-
rceiros: Suelem Mealho, Hotel Caiuá, Sebrae,
Gugielmin, Unimed, Secom, Prefeitura de
Cascavel, NAU (Núcleo de Arquitetura e
Urbanismo), Salla Decor e Pontual Lead.

Grupo Brunetto & Contadores



ENTRE EM CONTATO

O Grupo Brunetto & Contadores acumula a vivência de mercado desde 1998. O know how adquirido nestes anos de atuação, aliado à busca constante pela melhoria da qualidade na prestação de serviços, reconhecida pelas certificações e programas de excelência nos consolidam como referência no segmento.



Easydots, ponto digital

O Easydots é um registrador de ponto digital, ou seja, entregamos diversas formas de batida de ponto, para que as empresas definam como sua equipe se adapta melhor. Com a grande parceria feita com a FACIAP, Coordenadoria e ACES, o app proporciona diversas vantagens para os associados.

AgroCR

O Agrocr fornece, de maneira simples e qualificada, a gestão e controle financeiro de todas as explorações da sua propriedade rural em um único lugar. Simplificando os lançamentos e de maneira estratégica, mostrando suas receitas e despesas com níveis detalhados, assim ajudando o produtor a alavancar seus lucros.



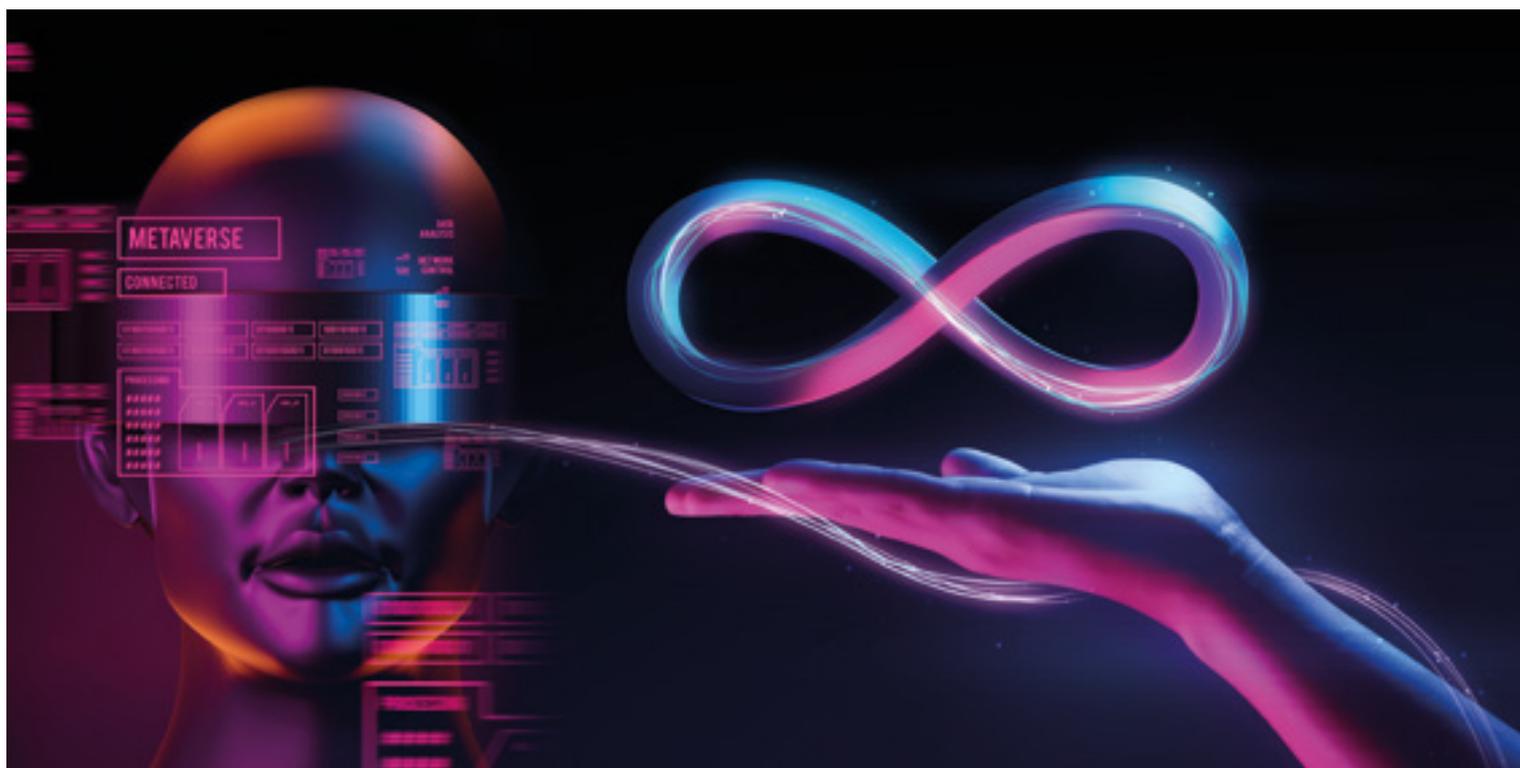


CONEXÃO ACIC 2022

Metaverso é mundo de possibilidades infinitas

Escritora Martha Gabriel falou em Cascavel sobre uma tecnologia considerada revolucionária

É cada vez maior o número daqueles que se convencem que os grandes autores de ficção científica são uma espécie de visionários, seres dotados da capacidade de antever os próximos saltos evolutivos da humanidade. O metaverso é uma nova camada de experiências à disposição do homem que, ao contrário do mundo material, oferece possibilidades infinitas. E diferente do que muitos pensam, o metaverso não é necessariamente novo, ele é tão antigo quanto as primeiras tecnologias digitais, disse durante a segunda palestra do Conexão Acic 2022, a escritora Martha Gabriel.



O nome que define essa nova experiência vem do livro *Snow Crash*, de Neal Stephenson, escrito em 1992, antes da explosão de popularização da internet. Já em 2003, o *Second Life* se torna a primeira janela para frequentar novos ambientes na esfera digital. Agora, 20 anos depois, as condições para o êxito do mundo dos avatares são mais próximas do ideal face a tecnologias como blockchain, criptomoedas, Bigdata, inteligência artificial, internet das coisas, computação quântica, NFTs e outras. “Mudança é o processo pelo qual o futuro invade as nossas vidas”, escreveu Alvin Toffler no livro *Future Shock*, de 1970.

Alvin, como Julio Verne, Aldous Huxley, George Orwell, Mary Schelley e H.

G. Wells, anteciparam mudanças que trariam transformações profundas na história da civilização. “Testar essas novas tecnologias é entender esse novo universo, conhecendo suas possibilidades e ameaças”, disse Martha Gabriel. E para frequentar esses ambientes o primeiro passo é entender as regras do jogo, tudo para enxergar estratégias capazes de gerar algum tipo de benefício quer seja para o indivíduo, para uma empresa ou para outra forma de organização. “Há inúmeras possibilidades no novo, que não anula o que já existe, mas se conecta e cria outras experiências”, reforçou a autora.

O metaverso (além do universo físico) é um mundo híbrido, que promove a interação entre humanos, sintéticos e

tecnologias, descreveu Martha, que usou uma analogia: “É como ouvir um jogo de futebol pelo rádio. E em outro momento, sem o rádio, ir ao estádio assistir a partida. E, então, o espectador decide unir o melhor desses dois mundos levando o rádio para o estádio, ouvindo e assistindo simultaneamente”. A escritora mostrou que as pessoas, ao contrário do que pensam, já estão integradas ao metaverso: a primeira dimensão vem com o e-mail, a segunda com site e animações e a terceira com os espaços imersivos. O metaverso é tudo isso, é a fusão do on com o off. É a próxima geração da internet.

IMPACTO

Como a prensa de Gutenberg, que

permitiu a produção de livros em série e a socialização do conhecimento, como o romance *Androides sonham com ovelhas elétricas* de Philip Dick, que baseou o filme *Blade Runner* (mostra a história de um androide que se apaixona pela vida) e trouxe reflexos incríveis ao cinema, o metaverso trará impactos aos mais diferentes setores. “E você já participa disso, já está conectado, em maior ou menor grau, à expansão da realidade e à personalização”, segundo Martha Gabriel. No metaverso cada um pode viver a realidade que quiser, pode ser o que quiser, destacou a autora, entre outros, do livro *Você, eu e os robôs*.

NFTS

Com as novas tecnologias e com as experiências possíveis a partir de novas camadas de realidade vêm também inúmeras oportunidades. E o mundo digital rumo em direção à segurança e transparência das mais diferentes transações. Exemplo disso é o que fazem o blockchain, que é um livro de razão pública/contábil que faz o registro de transações em moeda virtual, e as NFTs, tecnologia criada para dar segurança a investimentos digitais – fungíveis, permite troca por outro item semelhante com o mesmo valor; não fungível, algo com valor único, exclusivo, que não pode ser trocado. “O

NFT é mais poderoso que o registro em cartório”, afirmou Martha Gabriel.

A escritora deu um recado aos empresários: é necessário saber onde o seu cliente está, o que ele quer e então criar uma presença nesse ambiente. O metaverso se alia ao que já existe, ampliando possibilidades de negócios e resultados. Martha ensinou o caminho para experimentar e entender essa nova camada de possibilidades: criar carteira blockchain, transferir algum dinheiro para criptomoedas, escolher um mundo que deseja entrar, criar conta e avatar, experimentar e então definir a estratégia que melhor se encaixa às suas expectativas.



MARtha FALOU PARA PÚBLICO DE MAIS DE 500 PESSOAS. ITAIPU FOI A PATROCINADORA DIAMANTE

O SEU SUCESSO PROFISSIONAL ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA!

Com os cursos da **UNIACIC**,
a equipe da sua empresa é
preparada para encontrar
soluções eficientes e

**MELHORAR O
DESEMPENHO!!**

- » Cursos, Workshops e Palestras ofertados o ano todo!
- » Treinamentos elaborados para atender as necessidades das empresas;
- » Conteúdo selecionado;
- » Valores diferenciados para os nossos associados e estudantes;
- » Pagamento facilitado;
- » Ambiente agradável.

ACESSE NOSSOS
CURSOS:



FALE COM A NOSSA EQUIPE:

☎ (45) 3321-1452 | (45) 3321 - 1415

📞 (45) 9913 - 0263 | (45) 9 9855-5553



CONEXÃO ACIC 2022

O Brasil sobrevive a tudo

Mesmo em momentos inglórios, País demonstra ter resiliência como virtude

Augusto Nunes é um jornalista à moda antiga. Daqueles que zelam pela qualidade em tudo, da apuração transparente, imparcial e precisa à redação final primorosa. Ao citar algumas das aberrações recentes da política e da comunicação, o profissional com mais de 35 anos de carreira e passagens por alguns dos principais veículos da imprensa nacional afirmou: “Sou um otimista, porque o Brasil sobrevive a tudo”.

Convidado para abordar o tema O panorama do Brasil e cenários econômicos, encerrando a 13ª edição do Conexão Acic, Augusto Nunes falou de notícias que parte da grande imprensa não deu movida



pelos mais diferentes interesses. “Vivemos uma época vergonhosa para o jornalismo. A busca pela verdade foi deixada de lado em troca de motivações ideológicas insensatas”. Não é por acaso que publicações e emissoras consagradas, observou Nunes, perderam tanto em tiragem e em audiência nos últimos anos.

Ao falar da pujança do País e de cidades como Cascavel, Augusto Nunes disse confiar em um futuro próspero ao Brasil, porque, entre outras coisas, conseguiu por vezes vencer períodos difíceis sob o comando de presidentes despreparados e mal intencionados. Segundo ele, é lenda

“Deus me poupou do sentimento do medo. Democracia é liberdade e liberdade total, sem limites”

que notícia ruim vende e afirmou ter feito o teste, e também é mentira que o vencedor escreve a história. “Fosse assim, a verdadeira personalidade dos imperadores romanos não teria jamais sido revelada”.

PAPELÃO

Augusto Nunes não poupou a imprensa de críticas: “Fez um papelão ridículo durante a pandemia. Com todo o respeito que as vítimas merecem, mas defender cegamente o lockdown e culpar o presidente por tudo foi de uma incoerência enorme. Hoje, vendo a sequência da história, percebem-se sequelas terrí-

veis, principalmente para crianças e adolescentes que perderam dois anos de suas vidas sem aula. Esse já é o período de maior evasão escolar de nossa história, e os prejuízos dessa irresponsabilidade vão ecoar por muito tempo”, lamentou o comunicador.

A imprensa, e de forma progressiva, desinforma e sonega informações importantes às pessoas. “O que aconteceu com o Brasil em 2022 é um exemplo: na con-

“O desmatamento ilegal é caso de polícia. Todavia, o trabalho e a extração dentro dos rigores da lei são importantes. O Brasil está entre os países que mais preservam seus recursos naturais”

tramão do mundo, o nosso PIB ficou entre os maiores e a inflação entre as menores do planeta. Gigantes da economia passaram por dificuldades e o Brasil conseguiu superar seus problemas com destreza”. Há maiores e melhores marcos legais e as reformas que já saíram, da Previdência e Trabalhista, trouxeram alento ao empreendedorismo e à economia.

A modernização da máquina pública, lenta mas que aconteceu pelo menos até o fim de 2022, deu mais mobi-



COM MAIS DE 35 ANOS DE JORNALISMO, AUGUSTO NUNES É UMA DAS REFERÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO BRASILEIRA. AMEXCOM FOI A PATROCINADORA DIAMANTE

lidade ao Estado. “Essas são conquistas fundamentais ao futuro do País”, conforme Augusto Nunes. O comunicador contestou a atitude de algumas estrelas do cinema mundial em suas posições sobre a Amazônia: “O desmatamento ilegal é caso de polícia. Todavia, o trabalho e a extração dentro dos rigores da lei são importantes. O Brasil está entre os países que mais preservam seus recursos naturais”, reforçou ele.

Augusto Nunes falou também da

insegurança jurídica provocada por excessos do STF e apontou a Lava-Jato como a maior operação anticorrupção do mundo: “Quem devolve dinheiro, milhões, se não tem culpa de nada”, questionou ele. Ao concluir sua exposição para um público de cerca de 500 pessoas, no Teatro Municipal de Cascavel, o jornalista reafirmou que seu compromisso é com a verdade: “Deus me poupou do sentimento do medo. Democracia é liberdade e liberdade total, sem limites”.

TRIGO

Cotriguaçu investe R\$ 40 mi na ampliação de seu moinho

Trinta anos depois da inauguração, o Moinho de Trigo da Cotriguaçu, em Palotina, passou por uma nova obra de ampliação que aumenta a sua capacidade de moagem. Inicialmente, a estrutura tinha capacidade para 200 toneladas por dia. Cinco anos depois ela foi ampliada para 400 toneladas e com as novas obras a capacidade salta para 500 toneladas/dia.

O novo projeto de expansão exigiu R\$ 40 milhões em investimentos. O dinheiro foi investido em novos equipamentos e estruturas, dotando o moinho com o que existe de melhor em tecnologia para moagem de trigo em âmbito nacional. “Com essa nova atualização, seguiremos como referência e fornecendo nossas farinhas às melhores indústrias brasileiras de derivados do cereal, principalmente de macarrão, biscoitos e pães”, informa o superintendente Gilson Anizelli.

Ao mesmo tempo em que modernizou estrutura e equipamentos, a Cotriguaçu passou a investir em novas certificações, atendendo a normas de segurança alimentar e observando a expectativa de clientes cada vez mais informados e exigentes. Uma das certificações alcançadas é a FSSC 22 mil, internacionalmente reconhecida e



O moinho da Cotriguaçu em Palotina emprega 116 colaboradores

que atesta o rigor dos inúmeros processos observados no moinho para levar ao mercado alimento seguro e de qualidade.

“Com esses avanços todos, a Cotriguaçu segue na dianteira tecnológica de um setor bastante concorrido”, disse o presidente à época da inauguração da ampliação da estrutura física, em novembro de 2022, Valter Pitol, que também é presidente da Copacol. Segundo ele, a agroindustrialização é marca forte das cooperativas paranaenses, que hoje fazem do Paraná referência em cooperação no Brasil. Cinco das 15 maiores cooperativas agroindustriais do País estão na região Oeste. “A exemplo do que faz o agro, a Cotriguaçu seguirá com seus pro-

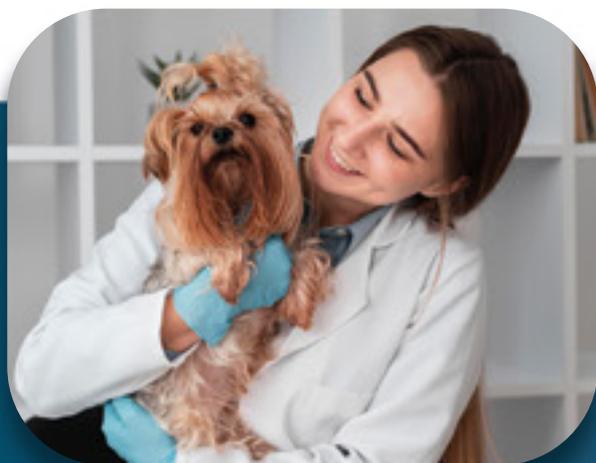
jetos de investimento, porque acredita no Paraná e no Brasil”, conforme Pitol.

Atualmente com 116 funcionários, o Moinho de Trigo da Cotriguaçu fornece farinhas para indústrias de vários estados, como Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Bahia. “Com o moinho de trigo, agregamos mais renda à atividade dos sócios das cooperativas que formam a central”, afirma Anizelli. Uma das expectativas do Oeste, de suas cooperativas e centrais, é de avanços para que a Nova Ferroeste e o Plano Estadual de Ferrovias saia do papel, facilitando então o escoamento, reduzindo custos e tornando as produções agropecuárias do Paraná internacionalmente ainda mais competitivas.



O Convênio de Saúde Empresarial da ACIC

O VIDACIC é um convênio de saúde empresarial com um sistema inovador e fácil de usar. Com ele, os associados da ACIC, empresários, colaboradores, dependentes e familiares têm acesso a uma ampla Rede Credenciada com profissionais qualificados em diversas áreas da saúde.



Rede Credenciada ampla em diversos segmentos:

- ✓ Estética;
- ✓ Pets / Veterinários;
- ✓ Médicos;
- ✓ Dentistas;
- ✓ Laboratórios;
- ✓ Terapias;
- ✓ Hospitais;
- ✓ Pronto-Socorro;
- ✓ Clínicas Especializadas;
- ✓ Testagem de ambientes;
- ✓ Entre outros.



O Convênio de Saúde que traz **BENEFÍCIOS À SUA EMPRESA!**

- ✓ Otimização do tempo para RH;
- ✓ Utilização via cartão e aplicativo;
- ✓ Segurança (Cartão com limite);
- ✓ Autonomia para os colaboradores (24h);
- ✓ Diminuição de turnover e rotatividade;
- ✓ Controle das utilizações dos colaboradores;



E **VANTAGENS** para seus colaboradores!



Para saber mais, converse com a nossa equipe:
(45) 3321-1471 ou vidacic@acicvel.com.br

Saiba mais!





PESQUISA

Quem é o cascavelense?

O teor e as nuances de uma das maiores e mais completas pesquisas sobre o perfil do paranaense, e principalmente do cascavelense, acabam de ser compartilhadas. Um universo de 45,6 mil pessoas, dessas duas mil de Cascavel, respondeu a

um questionário elaborado pela RPC em parceria com a Diferencial Pesquisa de Mercado e com a GMKT Soluções. Alguns dos principais pontos apurados na aferição foram apresentados durante reunião empresarial da Acic pela coordenadora de Inteligência de Mercado e Produto da

RPC, Renata Matheus.

Segundo Renata, a finalidade da pesquisa é construir um grande mapa, de forma inteligente e colaborativa, que possa representar os principais perfis de comportamento de quem vive no Paraná. Uma das primeiras surpresas do estudo foi perceber que o Estado é muito mais homogêneo e uniforme do que se pensava. Há algumas diferenças entre gerações e idades, mas bem sutis. Com 40 perguntas, a aferição é considerada uma das mais abrangentes já realizadas para tentar entender o paranaense a partir de questões simples e contemporâneas.

Outra constatação é que o público de Cascavel é formado por pessoas maduras. Mais de 50% dos que responderam

têm mais de 40 anos – a média é de 43 anos, similar à do Estado. Dezesesseis por cento integram a Geração Z, formada por pessoas que nasceram entre 1995 e 2010; 34% pela Geração Y, de nascidos entre 1980 e 1995; 42% pela Geração X, nascidos entre 1960 e 1980; e 8% são Baby Boomers e Veteranos, que nasceram entre 1927 e 1945. Na questão sobre a quem recorrer em momento de dificuldade, a maioria respondeu pais e companheiros.

E quanto ao que mais o preocupa? Doença ou perda de alguém da família e futuro dos filhos foram as respostas indicadas entre as mulheres. Já entre os homens, as dívidas são o maior fator de preocupação. E quando se aposentar, perguntou a pesquisa: viajar e morar em um local tranquilo, seguro, foram as principais afirmações. Os participantes também responderam sobre algum hábito incorporado no último um ano. Os jovens responderam assistir mais TV e os mais experientes cuidar mais da saúde.

MEGA-SENA

O espírito solidário e altruísta do cascavelense se mostrou por completo em uma questão que pedia sobre o que faria caso ganhasse na Mega-Sena. A maioria respondeu ajudar alguém. Também apareceram comprar ou trocar de casa. A preocupação com o outro está em todas as faixas etárias pesquisadas – pessoas com idades entre 16 e 29 anos, 30 a 49 e 50 anos ou mais. Comida e bebida foram os itens mais abordados na pergunta sobre com o que você não se importa em

gastar. Também foram citados cuidados com a saúde e o bem-estar.

Quanto às causas que defende, Renata apontou uma situação curiosa. O maior estrato de quem respondeu afirmou que é contra a violência à criança

Humano, trabalhador e apegado à família são algumas das principais características, aponta estudo inédito

(43%) e à mulher (41%) e também defende ações que punam e inibam a corrupção (25,5%), essa principalmente apontada pelos homens. Porém, embora empunhem essas bandeiras, apenas 6% dos que participaram do estudo se definiram

como ativistas. E quanto às nossas raízes? Em Cascavel, oito em dez pessoas são nativas, nasceram no Paraná, e 18% vieram de outros estados, principalmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A escolaridade melhorou muito em comparação há 20, 30 anos. Trinta por cento têm ensino médio, 26% pós-graduação e 20% curso superior completo. Do total, 77% informaram ter estudado mais que seus pais. Das mulheres, oito em dez têm escolaridade superior ao de seu pai e mãe. E como o cascavelense vive, procurou saber também a pesquisa. A maioria, 42% moram com o companheiro e filhos, 21% vivem apenas com o companheiro e 10%, sozinhos. Somente 24% informaram não ter animal de estimação. A preferência de 56% é por cachorros, seguidos por gatos (24%), pássaros (15%) e peixes (5%).



Renata durante reunião com empresários. Dados de pesquisa com 45,6 mil paranaenses



TRABALHO

No mundo do trabalho, uma das perguntas apresentadas foi quanto aos benefícios que mais o atraem. Para a maioria é ter aumento de 10% no salário, ter direito a plano de saúde, ter mais férias e descanso, e para parte das mulheres gostaria

de trabalhar meio-período. Sete em dez pessoas disseram ser organizadas em suas finanças. E essa mesma proporção afirmou não ter dinheiro suficiente para realizar seus sonhos. Quarenta por cento não conseguem poupar.

Uma informação de especial inte-

resse dos empresários é a que mede como o cascavelense compra. Setenta e cinco por cento preferem ir à loja física e ter a experiência da compra, de provar, ver e ter acesso ao produto instantaneamente. Para 42%, a preferência é pela união do físico e digital e apenas 6% compram somente pela internet. Sete em dez consumidores optam, em condições de igualdade de preço e qualidade, por comprar itens fabricados no Estado.

FAMÍLIA

“A pesquisa mostra ainda que o paranaense, o cascavelense, tem um olhar especial para a família. Para 39% deles, dar boas condições de vida à família é um grande objetivo”, pontuou Renata. Por outro lado, o que mais tira o sono das pessoas é o medo de alguém da família adoecer ou falecer. E quando questionados sobre a possibilidade de o mundo acabar amanhã, as principais respostas foram: ligar ou ficar com pessoas queridas, viajar e beijar e abraçar muito. E para o futuro? A maioria (51%) disse querer ter um companheiro e filhos.

A pesquisa buscou saber também quanto à preferência das pessoas sobre o conteúdo das propagandas que assistem. Os jovens gostam de peças divertidas; pessoas mais maduras buscam ofertas e os mais experientes se interessam por mensagens de projetos de ajuda ao próximo. O presidente da Acic, Genesio Pegoraro, ressaltou a qualidade dos indicadores apresentados, que abrem inúmeras possibilidades a partir da atenta análise das informações e hábitos nelas contidas.

COMO COMPRA O CASCAVELENSE



75%

GOSTAM DE FREQUENTAR E COMPRAR EM LOJAS FÍSICAS



42%

SÃO ADEPTOS DO DIGITAL. LOJA HÍBRIDA QUE INTEGRA ON-LINE E FÍSICO



6%

APENAS DIZEM PREFERIR COMPRAR SOMENTE EM LOJAS VIRTUAIS

Plano de saúde empresarial **UNIMED,** **é com a ACIC!**

Em parceria com a ACIC há mais de 20 anos, a Unimed Cascavel oferece a melhor solução em saúde empresarial. Com o Plano Unimed Empresarial você e sua empresa podem ter a tranquilidade de contar com uma ampla cobertura e a maior rede referenciada do país.

PLANO DE SAÚDE UNIMED - EMPRESARIAL

SEGMENTAÇÃO
Ambulatorial + Hospitalar com Obstetrícia

NACIONAL	ESTADUAL	REGIONAL	PERSONAL
Atendimento na rede credenciada Unimed em todo o território Nacional.	Atendimento na rede credenciada no território estadual.	Atendimento na área da Unimed Cascavel, abrangendo 23 municípios.*	Atendimento na rede credenciada da Unimed Personal no território municipal.

*Altamira do Paraná, Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campina da Lagoa, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Corbélia, Diamante do Sul, Ibema, Guaraniaçu, Juranda, Iguatu, Nova Aurora, Lindoeste, Santa Lúcia, Nova Cantu, Três Barras do Paraná, Santa Tereza do Oeste e Ubitatã.

ACOMODAÇÕES

APARTAMENTO	ENFERMARIA*
Quarto individual, banheiro privativo. Com direito a acompanhante.	Quarto com dois leitos e banheiro privativo. <small>*Característica atual dos hospitais de Cascavel. Sujeito a alteração de acordo com a política do prestador.</small>

Por que contratar pela ACIC?

- ✓ Facilidade na contratação;
- ✓ Movimentação realizada pela ACIC;
- ✓ Acompanhamento mensal do contrato;
- ✓ Atendimento personalizado.



Para saber mais,
converse com nossa equipe:
3321-1438



ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel



Homenagem a Hylo e a Pedrinho Furlan

A Faciap fez recentemente homenagem a dois ícones empresariais do Oeste do Paraná. O ex-presidente da Acic e fundador da Caciopar, Hylo Bresolin, e o primeiro presidente da Fomento Paraná, Pedrinho Furlan, foram homenageados pela Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná.

O descerramento de placas inaugurando espaços na sede da Faciap, em Curitiba, contou com a presença dos presidentes da Federação, Fernando Moraes,



e à época da Caciopar, Flavio Gotardo Furlan, filho de Pedrinho, que é de Toledo. A cerimônia foi prestigiada também pelos ex-presidentes da Federação Marco Tadeu Barbosa e Ardisson Naim Akel.

Hylo Francisco Bresolin nasceu em Espumoso (RS) e chegou a Cascavel aos 43 anos. Formado em Odontologia, o empresário e filantropo dedicou sua vida, além do associativismo empresarial, às causas sociais, principalmente da criança e do adolescente. Hylo faleceu em dezembro de 2016.



ACIC LABS - Aceleradora e Hub de Inovação da Acic

**Associado, a inovação que
sua empresa precisa está aqui!**

Nós ajudamos você, associado, a estruturar as suas ideias, alinhar sua proposta de valor e validar ela com seus potenciais clientes, fazendo seus produtos ou serviços entrarem e se fortalecerem no mercado de forma rápida e sólida.

Um espaço diferenciado e acolhedor, com áreas coletivas e reservadas, prontas para eventos, reuniões, mentorias, meetups e muito mais. Tudo isso disponível para você inovar em seu negócio.

Vem inovar com a gente! Vem inovar com a ACIC LABS!!!

**(45) 3321-1457
@aciclabsocial**

Acesse nosso site e
saiba mais!!!



POWERED BY



“Quem dominar a demanda ganha o jogo”



Baratella, o agrônomo que virou sucesso nacional dando dicas para potencializar vendas e negócios

Uma das maneiras mais eficientes de aferir a criatividade do homem está em sua capacidade de repensar e de reciclar os fundamentos que regem uma das mais antigas profis-

sões já criadas. Vender, o ofício do vendedor, há muito foi elevado à categoria de arte por integrar um conjunto de atitudes, ações e sensações únicas. Marcelo Baratella, o agrônomo que virou professor e

vendedor de palestras de sucesso pelo Brasil todo, amplia ainda mais o debate sobre a dinâmica do ato de vender e se transforma em um dos grandes expoentes dessa manifestação no País.

Baratella foi um dos nomes convidados para as palestras especiais do 6º Fórum Empreender, evento acompanhado por mais de 300 pessoas no Auditório Cascavel da associação comercial. Mais de 150 mil pessoas já tiveram a chance de ouvir Baratella e de se deixar levar pelo seu jeito descontraído de falar verdades que desafiam dogmas milenares. “Em vendas você não testa, você tenta até dar certo”, afirmou ele, enumerando quatro problemas que limitam o sucesso comercial das mais diferentes empresas.

O primeiro é a falta de processo, que reúne etapas determinantes como preparação, planejamento, levantamento das necessidades das pessoas, atendimento e pós-venda. A inexistência de indicadores é outro limitador. “O empresário precisa fazer contas. Tem que saber quantos negócios perdeu, por que perdeu, quanto ganha e o impacto dos descontos no negócio”. Baratella afirmou: “Quem dominar a demanda vai ganhar o jogo”, e decretou: “Atualmente, vender muito, em grandes quantidades, não significa necessariamente que a empresa está ganhando dinheiro”.

A baixa produtividade, uma característica comum à maioria dos brasileiros (quatro vezes menor que a do trabalhador norte-americano) é outro problema detectado na instrumentalização teórica

de Baratella. “Vejam se não é assim: 20% dos vendedores respondem por 80% das vendas da empresa; 20% dos produtos respondem por 80% das vendas do seu portfólio e 20% das suas atividades geram 80% do seu resultado”. O grande desafio, segundo ele, está em escolher a forma certa de agir e combater a máxima de que o brasileiro é o povo mais solícito do mundo, mas o mais improdutivo.

A falta de previsibilidade completa o cenário das vendas baixas. “Ter previsibilidade é saber que bateu a meta no fim do mês antes de o mês começar”, avisou Baratella, para falar sobre a importância da inovação e do que ele denomina de tríade do sucesso em vendas. Ela se subdivide em três partes: meta (conjunto de atividades que leva ao resultado), método (jeito de fazer cada coisa) e execução con-



Fernanda Lemes falou sobre propósito

sistente (fazer o que tem que ser feito na medida programada). A fórmula para

bater metas está associada, principalmente, em muito trabalho, estratégia e persistência. “Vender é ajudar o outro a tomar uma decisão que vai ser boa a ele”, definiu o agrônomo que hoje é um fenômeno em prospecção de vendas no Brasil.

ASSOCIATIVISMO

O arquiteto Mario César Costenaro não é conhecido apenas pelo requinte dos traços das obras que projeta. É referência também como agente disseminador dos pilares do associativismo empresarial, tema que apresentou no 6º Fórum Empreender. Mario fez inúmeros questionamentos sobre propósito, razões de se filiar a uma entidade como a Acic, sobre cultura associativista, mudança e de como se conectar a uma era de exponencialidade. “São desafios enormes aos nossos empresários, mas



Arquiteto e empresário, Mario é referência em associativismo empresarial



O presidente Genesio Pegoraro, Mario, Fernanda, Baratella, o gerente César Lóris e o diretor do Empreender Thiago Munhois

boa parte das respostas está no associativismo empresarial. Nele é possível trocar e compartilhar informações determinantes ao sucesso de qualquer negócio”.

Por sua vez, a economista Fernanda Lemes falou sobre Propósito. O que faz a sua vida valer a pena, perguntou ela, dizendo que propósito deve ser algo sig-

nificativo e que deve estar na essência de tudo o que se faz. “Que impacto você e sua empresa querem causar? Temos apenas uma chance de fazer a diferença”. Fernanda falou sobre autoconhecimento, motivação e deu exemplos práticos de propósito, do entregar-se ao outro, a uma causa ou necessidade para cumprir uma missão e ajudar a beneficiar pessoas ou sua comunidade. “Viver uma vida de propósito é se conectar ao seu próprio significado de felicidade”, afirmou ela.

A abertura da sexta edição do Fórum Empreender foi feita pelo diretor Thiago Munhois e pelo presidente da Acic, Genesio Pegoraro, que ressaltaram a importância dos núcleos para a entidade e principalmente para as empresas. Além da Acic, foram parceiros na realização do evento os núcleos de Eventos, Arquitetos e Urbanistas, ESG e Consultoria de Imagem e Estilo.



Criada pelo Sebrae, a rodada acontece há seis anos na associação comercial

RODADAS QUE GERAM NEGÓCIOS

O Programa Empreender realiza há cerca de seis anos, na Acic, uma atividade conhecida por Rodada de Negócios. Por meio dela, empresários de diferentes ramos têm a chance de forma ágil de ampliar o seu portfólio de parceiros e ainda tabular novos negócios. Em 2022, empresários da região Sul de Cascavel puderam experimentar a metodologia. Em uma das etapas, a rodada foi exclusiva para mulheres. Empresárias dos mais diversos setores participaram.

O olhar colaborativo do Inova Juntos

Técnicos da Confederação Nacional dos Municípios estiveram em Cascavel para entrevistas, visitas técnicas e elaboração de um diagnóstico vocacional do município. A apresentação do estudo aconteceu na Acic com a presença do prefeito Leonaldo Paranhos, presidente da Câmara Alécio Spínola, de secretários, vereadores e líderes de entidades. A recepção foi feita pelo presidente da associação comercial Genesio Pegoraro.

Paranhos falou de desafios, avanços e da responsabilidade de todos com a coisa pública. “Temos que ter coragem para quebrar tabus para promover avanços nos mais diferentes setores”, citou ele. Para isso, o prefeito frisou que é necessário ter estratégias, projetos e programas, além de interação com outros municípios. Os técnicos da CNM, em parceria com a Universidade de Coimbra (Portugal) e União Europeia, trabalham o Inova Juntos a partir da identificação e do compartilhamento de boas práticas.

A finalidade do programa é promover o desenvolvimento pela inteligência coletiva, com um olhar para o futuro de forma integrada, ressaltou um dos técnicos da comitiva, o consultor Rodrigo Carrijo. Na etapa de 2022, cerca de 40 municípios brasileiros e portugueses participaram - a parceria abrange outros países e municípios latino-americanos. E isso oferece grande capacidade

“Temos que ter coragem para quebrar tabus para promover avanços nos mais diferentes setores” *Leonaldo Paranhos, prefeito de Cascavel*



Técnico do CNM fala sobre elaboração do diagnóstico vocacional

de agregar e absorver inúmeros novos conhecimentos, gerando mais resultados à comunidade, segundo o prefeito Paranhos, animado com as possibilidades que o Inova Juntos abre para Cascavel.

Os técnicos da Confederação Nacional dos Municípios apresentaram as etapas do programa e de pontos fundamentais do documento que, depois de validado, foi entregue e colocado à disposição da administração pública de Cascavel. O presidente da Acic, Genesio Pegoraro, entende parcerias como essa de grande importância para avanços que beneficiem, gerem oportunidades e melhorem a qualidade de vida das pessoas. “A Acic fica feliz de, de alguma forma, poder contribuir com isso”.

Estratégias para incentivar a inovação



O presidente da Fundetec, Alcione Gomes, em encontro com empresários

Diretores da Acic puderam conhecer mais sobre as estratégias de estímulo à inovação da Fundetec, a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Cascavel. A apresentação aos empresários e convidados, no Espaço Impulso, foi feita pelo presidente Alcione Gomes.

Em 2017, a Fundação contava com quatro empresas incubadas e apenas uma delas da área da inovação. Mudanças na

metodologia permitiram ajustes que corrigiram a realidade do ambiente, hoje com 43 empresas incubadas, inclusive algumas de outros municípios e regiões. O foco das ações passou a ser o seu parque de agroinovação, conectado a uma das principais vocações do município e da região.

Alcione falou do Centro Incubador Tecnológico, do Espaço Criar e do Progeti, programa lançado com o desafio de formar cinco mil programadores até o fim de 2025.

“O mundo tem uma crise de programadores. Há carência desse profissional indispensável nesse novo universo empreendedor. Apenas no Oeste do Paraná há déficit de 1,5 mil profissionais com essa habilidade”, de acordo com o presidente da Fundação. Trezentos profissionais já foram formados pelo projeto, resultado de parceria com várias instituições.

Uma das principais características do Progeti é envolver alunos desde crianças, em temáticas ligadas às novas tecnologias. Alcione falou aos empresários também sobre a Agrotec (Escola de AgroInovação) e do Laboratório de Água e Alimentos – no total são quatro laboratórios, outros destinados também a solos e a sementes. “Atuamos, entre outras disciplinas em nossas estruturas, com ciências agrárias, bioenergia, biotecnologia e energias renováveis. E queremos chegar mais longe, agregando também conteúdos até sobre inteligência artificial e outras matérias igualmente avançadas”.

O presidente da Fundetec falou da finalidade de programas de estímulo à prática inovadora como o Radar da Inovação, Technovação, Vila Tech e do futuro Centro de Inovação, um hub projetado para compartilhar conhecimentos e inovações. “Cascavel é um centro pulsante de ações e atores integrados a essa nova forma de produzir e empreender. A AcicLabs, aceleradora e hub da associação comercial, é parceira da Fundetec e do Espaço Impulso, alguns dos integrantes do Sistema Regional de Inovação Iguassu Valley”, destacou o presidente da Acic, Genesio Pegoraro.

O cartão ponto em uma nova era

A Acic assinou contrato com a Easy Dots que passou a disponibilizar aos sócios da entidade empresarial acesso a uma ferramenta inovadora: o registrador de ponto digital. A parceria foi confirmada durante reunião de diretoria da associação comercial pelo presidente da Acic, Genesio Pegoraro, e pelo diretor da Easy Dots Murilo Brunetto.

Uma das vantagens do EasyAcic é que, com indicação da empresa, o colaborador pode registrar o ponto de onde

ele estiver. “Pode ser no home-office, zona rural, com ou sem internet”, de acordo com Murilo, que cita outro dos benefícios da ferramenta: com ele, o empregador economizará até 30 minutos de trabalho por mês por colaborador.

O EasyAcic gera vários relatórios, como de hora extra, banco de horas, faltas, pontualidade, remuneração, inconsistências e muito mais. Entre os diferenciais, estão: reconhecimento facial, integrações, assinatura digital de espelho ponto,



A assinatura do contrato aconteceu na Sala Paraná

acesso para contador, automatização do fechamento do ponto.

A ideia de criar a ferramenta surgiu durante a pandemia, quando clientes da Brunetto Contadores perceberam necessidades demandadas pelas empresas em razão dos regimes especiais resultantes de lockdown e restrições. “Hoje, mesmo recente, a tecnologia do registrador de ponto digital alcança bons resultados e agora, com essa parceria, esses benefícios estão à disposição também dos sócios da Acic, observa o presidente Genesio Pegoraro. Para outras informações, basta ligar no 3321-1400 ou dirigir-se à Acic, na rua Pernambuco, 1800.



UNICRED

O abismo do planejamento financeiro

Analisando alguns dados é fácil entender porque 41% da população adulta brasileira está ina-

dimplente e as razões de duas em três famílias das classes A, B e C estar endividadas. Uma das explicações está na desin-

formação sobre temas ligados a finanças e a planejamento financeiro, já que 81% dizem saber pouco ou quase nada desses assuntos. Essas são algumas considerações apresentadas pela gerente de Investimentos e Educação Financeira da Unicred, Vivien Aucar, durante reunião empresarial híbrida da Acic.

Vivien falou sobre a importância do planejamento principalmente para o futuro e para a velhice. Ela começou perguntando sobre o que é riqueza e citou os seguintes dados do IBGE: para você estar entre os 10% mais ricos do País precisa ter rendimentos mensais superiores a R\$ 5,2 mil, entre os 5% mais abastados deve ganhar acima de R\$ 9,9 mil ou para integrar o seleto grupo de 1% dos mais

bem-sucedidos sua remuneração mensal precisa ser superior a R\$ 27 mil. Mas o conceito de riqueza depende de cada um, já que há pessoas listadas pela Forbes que não se consideram ricas.

Um dos primeiros passos para planejar e gerenciar suas finanças com segurança é estabelecer prioridades. Duas atitudes atrapalham esse processo: procrastinação (deixar tudo para amanhã) e impaciência (querer, a qualquer preço, tudo para ontem). A maioria dos aposentados brasileiros diz que se arrepende de não ter praticado os pilares da educação financeira. Apenas 3% deles conseguem, na velhice, viver com recursos próprios, os outros dependem de algum tipo de ajuda ou suporte. “Por isso, é tão importante começar, principalmente diante da constatação que a expectativa de vida aumenta progressivamente. São mais de 300 mil as pessoas que já passaram dos cem anos no mundo”, segundo Vivien.

Com 15 anos de experiência no mercado financeiro, Vivien passou algumas dicas para a construção da independência financeira. Uma delas é a seguinte: para ter, na aposentadoria a mesma renda da ativa, é necessário aos 20 anos poupar 8% da renda/mês; aos 30 anos 15%; aos 40 anos 29% e aos 50 anos, 68%. Ela falou também da regra 50 - 15 - 35. Cinquenta por cento do que se ganha vai para cobrir gastos fixos domésticos, 15% para prioridades financeiras (reduzir dívidas ou investir) e 35% para custos variáveis, dinheiro para manter o seu estilo de vida.

Vivien informou sobre o patrimônio



A participação de Vivien foi remota. Reunião foi presencial e virtual

ideal (reservas) segundo sua respectiva idade: aos 35 anos deve ser equivalente a um ano do seu salário, aos 45 de três anos, aos 55 de seis anos e aos 65 deve ser de nove anos. Formada em Adminis-

“Dinheiro mau gerido pode trazer tantos problemas quanto a falta dele”

Vivien Aucar, gerente de Investimentos e Educação Financeira da Unicred

tração e com MBA em Finanças, a gerente de Investimentos e Educação Financeira da Unicred citou alguns dos principais erros cometidos em finanças: aumentar gastos quando passa a ganhar mais e não criar uma rotina de economia. “Dinheiro

mau gerido pode trazer tantos problemas quanto a falta dele”, pontuou ela, pedindo cuidado para que o comprometimento mensal não seja superior a 30% do que se ganha.

O poder dos juros compostos, cuidados na gestão de empresas e o diferencial oferecido pelas cooperativas aos seus associados foram outros temas apresentados por Vivien. O gerente de Agência Expansão da Unicred, Evandro Bertolin, passou algumas informações da cooperativa criada há 34 anos e que está na grande maioria dos estados brasileiros. Atualmente, afirmou ele, são quatro agências no Oeste - Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo e Medianeira. E serão mais três até o fim de 2023. A Unicred tem na região 1,7 mil cooperados e mais de R\$ 300 milhões em negócios, segundo Evandro.



ACIC E PARANÁ ENERGIA

Uma parceria pelas fontes do futuro

A produção de energias de fontes alternativas cresce a um ritmo forte nos últimos anos no Brasil. É do Oeste a primeira cooperativa paranaense especializada na compra e venda de energias produzidas a partir de usinas fotovoltaicas, pequenas centrais hidrelétricas e também geradas com uso de biomassa. O contrato de parceria comercial assinado no segundo semestre de 2022 com a Acic amplia ainda mais a presença da Paraná Energia entre consumidores de Cascavel e da região.



O advogado Juliano Murbach, da área jurídica da cooperativa, informou que a Paraná Energia segue um novo modelo de negócios e abre portas a consumidores que não têm recursos nem espaço para, por exemplo, instalar uma planta geradora com painéis solares. “Não temos investidores. Esse é um trabalho voluntário, de compra e venda de energia que garante na ponta, ao consumidor final que se torna cooperado, entre 10% e 15% de economia mensal em sua tarifa de energia, hoje um insumo básico a residências e a empresas”, conforme Juliano.

Atualmente com 250 cooperados

em todo o Estado, a Paraná Energia foi criada em maio de 2019 e com a ascensão e valorização das energias limpas e renováveis ganha gradualmente mais espaço e evidência. Os primeiros passos dela foram dados em 2015 quando começou a ser desenhada dentro do Programa Oeste em Desenvolvimento. Já em 2017, um grupo de empresários, com apoio do Sebrae, constituiu uma rede de cooperação para viabilizar um modelo de negócios capaz de ampliar o acesso e baratear a utilização de energia limpa aos consumidores.

OPORTUNIDADE

A cooperativa observa normas do setor elétrico brasileiro e os pilares de sustentação do cooperativismo. “Praticamos o cooperativismo de cunho social”, de acordo com Juliano. A parceria com a

Acic, além de ampliar as possibilidades da cooperativa, abre uma oportunidade das mais interessantes aos associados da entidade, informou o diretor executivo Volmir Valentini. Os interessados podem procurar a Acic e, com a tarifa de energia em mãos, pedir a análise da conta para, em um segundo momento, poder se integrar à cooperativa, observa a coordenadora de Soluções Andrea Marcon. O valor da integralização é simbólico.

O presidente da Acic, Genesio Pego-

“Não temos investidores. Esse é um trabalho voluntário, de compra e venda de energia que garante desconto na ponta, ao consumidor final”

Juliano Murbach, da área jurídica da Paraná Energia



Diretores das duas instituições durante confirmação de parceria

raro, ressalta o papel da parceria: “O mundo está mudando e, a cada dia, mais pessoas estão atentas à sua responsabilidade com o meio ambiente. Por isso, além de economizar, nossos associados passam a se somar ainda mais intensamente a uma cooperativa com viés sustentável”. A Associação Comercial e Industrial de Cascavel foi uma das primeiras do Brasil, em 2012, a conquistar a ISO 14.001, que integrou a entidade à adoção e prática de ações e políticas de proteção ambiental.

Protagonismo no desenvolvimento



General Americo, o presidente da Acic, Genesio Pegoraro, e o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli com autoridades militares e empresariais

A relação do Exército com a defesa das fronteiras e com o desenvolvimento do Oeste do Paraná é muito mais antiga e determinante do que a grande maioria das pessoas pode supor. “O Exército é protagonista do desenvolvimento dessa região, a exemplo do que

ocorre em todo o Brasil”, disse em reunião de diretoria da Acic o General Marcos Americo Vieira Pessôa, comandante da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

A Brigada, com todas as suas unidades que cobrem parte considerável do território paranaense, é responsável por

injetar cerca de R\$ 400 milhões por ano na economia regional. “O Exército, além de sua importância para o processo de desenvolvimento econômico do Oeste, tem forte conexão com a história da região, principalmente devido ao pioneirismo da presença dele, e também é fun-

damental ressaltar a integração de nossas unidades com a comunidade que forma essa parcela do território do Estado”, pontuou o General Americo.

“Temos uma grande dívida de gratidão com o Exército Brasileiro. Se não fosse por ele e pela sua atuação, o Oeste do Paraná não seria nosso. Ele é responsável pela transformação das comunidades nas quais atua e dá imprescindível colaboração ao processo educacional de nossos jovens, que são formados para ser cidadãos honrados e defensores da pátria”, disse o presidente da Coopavel, o Amigo do Exército, Dilvo Grolli. “A Acic, os empresários e a população do Oeste têm o Exército na mais elevada estima por tudo o que representa ao País e aos brasileiros”, citou o presidente da associação comercial, Genesio Pegoraro.

LINHA DO TEMPO

O General Americo apresentou uma linha do tempo que mostra a participação e a presença do Exército, no interior do Paraná e no Oeste, há mais de 200 anos. “Nossas forças chegaram a partir dos anos de 1700, quando os portugueses se estabeleceram em Curitiba”. A primeira expedição ao interior ocorreu em 1768 e um ano depois outra alcançou a fração conhecida por República Del Guairá, hoje o município de Guaíra, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Em 1810 foi implantado o Fortim do Atalaia, de onde se originou o município de Guarapuava.

Setenta e dois anos depois foi criada a colônia militar do Chopin, no Sudoeste

– apenas a partir da década de 1970 é que houve a separação geográfica conhecida como Oeste, Sudoeste, Centro-Sul, e outras do Paraná. Também em 1882 aconteceu a instalação da colônia militar de Foz do Iguaçu. “Quando o Exército chegou ao Extremo-Oeste não havia ainda aqui a presença do Estado brasileiro”, recordou o comandante da 15ª Brigada. Em 1902, a região recebeu o então General Rondon (que ficou conhecido como Marechal Cândido Rondon), que esteve em Catanduvas, onde foi instalada a primeira linha

“Quando o Exército chegou ao Extremo-Oeste não havia ainda aqui a presença do Estado brasileiro”

*General Marcos Americo Vieira Pessôa,
comandante da 15ª Brigada
de Infantaria Mecanizada*

telegráfica do Oeste, a única ligação então existente com o Brasil. Ali, 22 anos depois, seria ponto determinante para o fim da Revolta de 1924.

No ano de 1932 foi criada a unidade militar de Foz, transformada então em Companhia Independente de Fronteira e em Batalhão de Fronteira. Quinze anos mais tarde o Exército implantou um Destacamento de Fronteira em Guaíra. Em 1965 surge a Companhia de Infantaria, em Apucarana, e cinco anos mais tarde o Grupo de Artilharia de Campanha em

Guarapuava. Em 1971, é criado o 2º Grupo de Fronteira que, transferido para Cascavel, torna-se o embrião da 15ª Brigada, consolidada em 1980.

O 33º Batalhão de Infantaria, sediado em Jaguarão, no interior do Rio Grande do Sul, foi transferido para Cascavel em 1982 e em 1988 aconteceu a inauguração do 15º Blog (Batalhão Logístico). Mais recentemente, no ano de 2017, ocorreu a implantação da Companhia de Comunicações Mecanizada. O General Americo citou outras contribuições importantes do Exército ao Oeste e ao Paraná. Em 1940, o Correio Aéreo Militar atendia Cascavel (não havia Força Aérea ainda); em 1944 o Exército aprimorou a rodovia BR-277; em 1950 fez o mapeamento do território do Estado e em 1990 construiu a Ferroeste, um sonho alimentado há mais de cem anos.

VANGUARDA

O General Americo destacou que a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada faz parte do processo de transformação do Exército, para adaptar a força militar aos desafios do século 21. A 15ª Brigada participa de dois relevantes programas estratégicos do Exército, tendo sido pioneira no recebimento do Guarani (veículos blindados) e estando em vias de ser integrada ao Sisfron (Sistema de Integração de Monitoramento da Fronteira). Entre seus atuais vetores de atuação, estão Força de Prontidão (para defesa da soberania e fronteiras), Apoio a Órgãos Internacionais (certificado pela ONU) e Operações em Faixa de Fronteira.

Saúde, qualidade de vida e solidariedade

A Associação Comercial e Industrial de Cascavel encontrou uma forma criativa para integrar seus colaboradores a uma era que valoriza a saúde e o bem-estar. É o Movimento-se Acic, projeto iniciado no ano passado e que já conta com a participação de boa parte dos colaboradores da entidade. “Ao mesmo tempo que estimula práticas saudáveis e exercícios físicos, a ação se transforma em uma boa prática solidária”, informa a coordenadora financeira e administrativa Marta Weiber.

Parte dos colaboradores já integrados ao projeto não tinha por hábito praticar atividades físicas com regularidade. Cada um optou por seu esporte favorito, como caminhada, corrida, ciclismo, natação ou musculação. E os resultados são muito bons, observa Marta. Os relatos são de redução de peso e medidas corporais, melhoria na qualidade do sono, mais disposição para o trabalho e para os compromissos sociais e familiares e avanços também no bom-humor e combate ao estresse.

“Esse projeto é inédito na entidade e tem todo apoio da diretoria”, afirma o pre-



Colaboradoras com o gerente César Lóris: estímulo à saúde e qualidade de vida

sidente Genesio Pegoraro, ele próprio um praticamente de corridas. “Não há dúvidas que a adoção de hábitos simples, que ajudem a movimentar o corpo, faz bem à saúde e para a qualidade de vida das pessoas”, complementa o gerente César Lóris.

ESTÍMULO

Há outras formas de valorização do Movimento-se Acic. Um deles é premiar o colaborador quando ele atingir a marca de mil pontos. A pontuação é cumula-

tiva, segundo as atividades realizadas ao longo dos meses. A pontuação também se transforma em uma ação social e solidária. Várias entidades já foram contempladas com os alimentos conseguidos com a ação.

“Estamos muito animados e os números tendem a melhorar muito daqui para frente”, segundo Marta Weiber. São parceiros do Movimento-se Acic as seguintes empresas: Zero Açúcar, Sicoob, SVN Investimentos, Nutricard, Premier Brindes, Studio In Centro Estético Integrado e VidAcic.



7 DE SETEMBRO

Associativismo e cidadania

Os artistas são unânimes ao afirmar que o maior reconhecimento que podem receber é o aplauso. Os 62 anos de história da Acic foram reconhecidos, em 2022, com aplausos e agradecimentos durante o percurso de cerca de 500 metros pela avenida Brasil na participação da entidade no desfile em comemoração aos 200 anos da Independência do Brasil.

A Associação Comercial e Industrial de Cascavel levou mais de cem pessoas para o desfile cívico-escolar-militar, que foi assistido por 53 mil pessoas, o maior da história dos 71 anos do município. O tema foi Associativismo e cidadania, que remetem a dois conceitos admirados e praticados pela entidade empresarial.

A participação da Acic no desfile não

é novidade. Desde 2003, por iniciativa do então presidente do Conselho Superior, Geny Antonio Lago (in memoriam), a associação comercial participa e leva mensagens de otimismo e serenidade à comunidade. “Os aplausos que recebe-

mos mostram a importância da Acic. Eles nos enchem de orgulho e aumentam ainda mais o nosso comprometimento com a entidade e às causas empresariais e de nossa comunidade”, diz o presidente Genesio Pegoraro.



Participação da Acic em bloco com mais de cem pessoas



CIRANDA DE NEGÓCIOS

Um enorme círculo com a participação de 50 a cem mulheres faz da Ciranda de Negócios um dos projetos de maior sucesso do Núcleo Acic Mulher. Em 2022, o projeto entrou no seu terceiro ano de atividades e acumulou bons resultados. Durante uma hora, as participantes podem se apresentar e falar de suas empresas. O exercício amplia vínculos entre as empreendedoras, criando novas possibilidades de parcerias e negócios.



MEETING DE NUTRIÇÃO

Cerca de 80 pessoas participaram, na Acic, de um evento inédito do setor da nutrição em Cascavel. O Meeting sobre Tendências do profissional da nutrição foi organizado pelo Núcleo Setorial de Nutrição da Acic e parceiros. O conteúdo foi cuidadosamente elaborado para levar conteúdos atuais e relevantes aos nutricionistas empreendedores. Os assuntos foram: Gestão e marketing de clínicas, Atendimento de excelência e inovação e Visão integrativa do paciente.



FALA CONSULTOR

Consultores empresariais participam de um evento criado para fortalecer a integração de um segmento dinâmico e em expansão. O Café Fala Consultor reúne integrantes do Núcleo de Consultoria e Treinamento da Acic e empresários. Em 2022, o Café Fala Consultor aconteceu a cada dois meses e todos que tiveram a chance de participar aprovaram a metodologia empregada.

RODADAS E CAFÉ DE NEGÓCIOS

Empresários dos bairros que integram a região Oeste de Cascavel participaram, em 2022, de rodadas e de um projeto chamado de Café de Negócios. A empresária Regina Emmel Fracaro explica que a finalidade dessas ações foi ampliar o networking e criar um ambiente propício para futuras parcerias e negócios. “E os resultados têm sido muito bons”, afirma ela. Criado há quase cinco anos, o Núcleo Territorial Oeste conta com a participação de dezenas de empresários.



POLO TÊXTIL

Cascavel vence etapas importantes que farão do município um polo na área têxtil. São mais de 330 empresas, mil facionistas formais e outras duas mil informais em atividade no município. Com recursos do governo estadual, Cascavel ganhará dois ambientes que servirão para estimular ações ligadas à área, principalmente no que se refere a capacitações e a troca de experiências. Um dos desafios do projeto do polo têxtil é a profissionalização do setor, pensando em design, marca, mercado e negócios.



CORRIDA NOTURNA

A Acic teve quatro representantes na sexta edição da Corrida Noturna da Unimed. A competição reuniu um grande número de inscritos no fim de 2022. A associação comercial contou com a participação de Cristiane Polak e Delayne Moro, no percurso de 12 quilômetros, e de Karina Venazzi Frigo e de Elza Maria de Macedo, no de 6 quilômetros. Essa é mais uma das ações do Programa Movimente-se, criado pela Acic.



Ponto de Atendimento **+MAIS**

Consulte
MAT+
Gestão

REDE
DE DESCONTOS +

Consulte
MAT+
Arquitetura

ESCRITÓRIO DE
COM PRAS
PÚBLICAS DE
CASCAVEL



O apoio que seu negócio precisa, está aqui!

A ACIC busca, continuamente, oferecer o melhor a você, empresário e empreendedor.

Em nosso PA+, você recebe um atendimento especializado, com diagnósticos gratuitos e muitos outros direcionamentos importantes para a condução da sua empresa.

+ Consultoria **Consulte + Gestão**

A consultoria empresarial é essencial. Mais que um apoio, ela serve para diagnosticar as necessidades da empresa e recomendar soluções estratégicas para alavancar o negócio.

Pensando nisso, a ACIC em parceria com seu Núcleo de Consultores, oferece orientações e consultoria de gestão para diversas áreas com o intuito de ajudar o empresário a enfrentar as dificuldades ou potencializar seu empreendimento.

+ Consulte + Arquitetura

E para ampliar o sucesso de toda empresa, a ACIC desenvolveu, em parceria com o Núcleo de Arquitetos e Urbanistas, o Consulte + Arquitetura. O objetivo é de proporcionar ao empresário uma consultoria para saber o que é possível realizar em seu espaço ou até mesmo auxiliar nas regularizações de edificações. São mais de 10 áreas atendidas.

+ Orientação ao crédito

Com o atendimento personalizado e equipe especializada, o PA+ ACIC identifica, encaminha e acompanha o associado junto às instituições parceiras. São muitas opções nas linhas da Fomento Paraná e BRDE com o apoio da Garantia-este nas operações, além de parceria com diversas cooperativas de crédito, as quais proporcionam vários benefícios aos nossos associados.

+ Capacitação

Com o intuito de fomentar o empreendedorismo, desenvolvendo e aprimorando as empresas de Cascavel e região, a ACIC em parceria com o SEBRAE, realiza através do PA+ capacitações gratuitas. Tudo para seu fortalecimento empresarial e melhoria da sua performance. São soluções práticas, com foco em resultado, administração simples e inovações aplicáveis ao cotidiano.

+ Descontos

Uma oportunidade que oferece diversas soluções essenciais para o seu negócio e ainda com descontos especiais. Na Rede de Descontos, você encontra descontos de associado para associado. Para ter acesso aos nossos descontos e empresas parceiras consulte o nosso site: www.acicvel.com.br/desconto

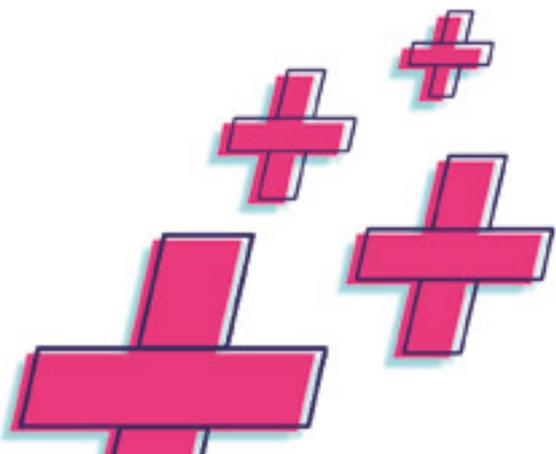
Rede Jurídico +

O Jurídico + será criado em 2023 com a finalidade de facilitar o acesso dos nossos associados a ótimos profissionais na área do direito. Criamos uma rede de advogados associados prontos para atender as demandas da sua empresa em consultoria jurídica.

De forma preventiva, resolver conflitos empresariais agora ficou muito mais prático, rápido e econômico. Entre em contato com o nosso Ponto de Atendimento+ e conheça essa nova solução!

+ Escritório de Compras Públicas

Órgãos públicos e parceiros criaram o Escritório de Compras Públicas de Cascavel, uma estrutura que divulga e orienta sobre licitações públicas. O Escritório de Compras Públicas faz parte de uma estratégia também para tornar os processos mais conhecido, participativos e transparentes.



Saiba mais!

*Para saber mais, converse
com a nossa equipe:
(45) 9 9801-0029
ou 45 3321-1444.*

pontodeatendimento@acicvel.com.br



Radar de inovação

Cascavel encontrou um método vencedor para estimular o empreendedorismo inovador. É o Radar de Inovação, iniciativa da Fundetec (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com a colaboração de entidades, instituições de ensino e outros atores do ecossistema de inovação local. O edital mais recente atraiu 76 startups e premiou 20 delas com R\$ 20 mil, cada, recursos para o desenvolvimento de seus projetos. A AcicLabs, hub e aceleradora da associação comercial, é uma das parceiras da Fundetec no projeto.

Representantes de duas das três empresas classificadas nas três primeiras colocações estiveram na Acic e conversaram com diretores. A empresa classificada em primeiro lugar foi a Avant Sementes e Drones, que atua no campo da geotecnologia. O doutorando Felipe de Lemos Nobre informou que a atuação ocorre nas áreas de monitoramento de lavouras com drones e pulverização localizada de herbicidas.

Na solução completa, que oferece os serviços de monitoramento com drone e pulverização localizada, a economia, considerando a área total de cultivos do País de 73,4 milhões de hectares, seria de R\$ 11 bilhões. Essa área recebe soja, milho, trigo, arroz e feijão e cada uma dessas culturas requer de duas a três doses de herbicidas por safra.



Felipe de Lemos, da Avant Sementes e Drones

Com a aplicação eficiente, a redução no uso de defensivos chegaria a seis bilhões de litros. Com a solução da empresa e a aplicação apenas nos pontos necessários um trabalho que poderia demorar três dias, caso toda área recebesse o defensivo, seria então realizado em duas, três horas. O monitoramento com drones possibilita rapidez na detecção de algum problema, agilidade na ação corretiva e redução de perdas

As experiências acadêmicas que teve, principalmente no doutorado, serviram de inspiração para um negócio que daria uma guinada na carreira profissional de Melina Melito. A bióloga com doutorado em Ecologia percebeu que 60% dos alunos desistem da pós em algum momento e por inúmeras



Melina Melito, da sciBees

ros fatores. Analisando essas informações, ela percebeu a oportunidade de criar uma empresa inovadora, a sciBees, que almeja ser o primeiro hub científico do Brasil.

A fundadora e CEO da sciBees falou aos diretores da Acic do projeto em andamento e premiado em terceiro lugar no Radar de Inovação. O hub é destinado a alunos da graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores e instituições do ensino superior. O modelo de negócios tem quatro pilares: assessoria, capacitação, certificação e oportunidades. A área que contempla a assessoria é ampla: geoprocessamento, mentoria, normatização, levantamento e análise de dados, revisões ortográficas e crítica e análise especial de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Rota Sul, um sonho de mais de 20 anos

Há mais de duas décadas moradores de bairros da região Sul de Cascavel sonham com uma ligação que possa, de forma ágil e segura, conectar os 15 quilômetros que separam seus extremos. O desejo antigo começa a se materializar com a formação do Núcleo Territorial da Região Sul da Acic, que reúne empresários que defendem avanços estruturais para as regiões em que moram.

“Com a colaboração da associação comercial e da prefeitura, em breve contaremos com uma rota que conduzirá essa região do perímetro urbano a um novo estágio em seu processo de desenvolvimento”, afirma o coordenador do Núcleo, Adão Aparecido Rodrigues. O engenheiro Fernando Dillenburg esteve na Acic e deu detalhes do projeto. A previsão é que a primeira parte do início da futura conexão sejam as sinalizações vertical e horizontal.

A região Sul está entre as mais antigas da colonização do perímetro urbano. Hoje, 88 mil pessoas vivem nesse quadrante da cidade. Em alguns casos, para acessar de um bairro a outro é necessário percorrer trechos de mais de três quilômetros. Há três pontos de gargalo,



Encontro que debateu assunto considerado estratégico

que exigem desvios pelas marginais ou pela BR-277, nas regiões do Santa Felicidade/14 de Novembro, Cascavel Velho/Veredas e Quebec e Guarujá. A maior dificuldade está na região da Petrocon. Em alguns casos será necessário alargar ruas, em outros construir novas passagens e há também trecho para desapropriação.

Para facilitar e tornar o projeto mais rápido e viável, pelo menos 12 quilômetros da futura conexão (uma espécie de grande avenida ligando os extremos Presidente e Guarujá) aproveitarão ruas e avenidas que já existem. Entre os benefícios da Rota Sul estão agilidade de acesso de um bairro a

outro, trânsito com mais segurança, valorização da região, fortalecimento das atuais e atração de novas empresas e investimentos. “Estamos muito animados em contribuir com uma obra dessa envergadura, fundamental para a região Sul mas que trará avanços gigantescos a todo o perímetro urbano”, diz o presidente da Acic, Genesio Pegoraro.

O prefeito Leonaldo Paranhos, segundo Adão, tem dito que é intenção ter essa obra concluída ainda no atual mandato. Além da associação comercial e prefeitura, Unioeste e Transitar contribuem diretamente com as etapas do Rota Sul.

ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel

ESPAÇOS PARA LOCAÇÕES

A ACIC DISPONIBILIZA SALAS E AUDITÓRIOS EQUIPADOS PARA LOCAÇÃO, PARA ATENDER TODO TIPO DE EVENTO NOS PERÍODOS MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO.



6 Salas

✓ 22 a 100 lugares



2 Auditórios

✓ Auditório ACIC - 208 Lugares

✓ Auditório Cascavel - 370 Lugares



Espaços equipados

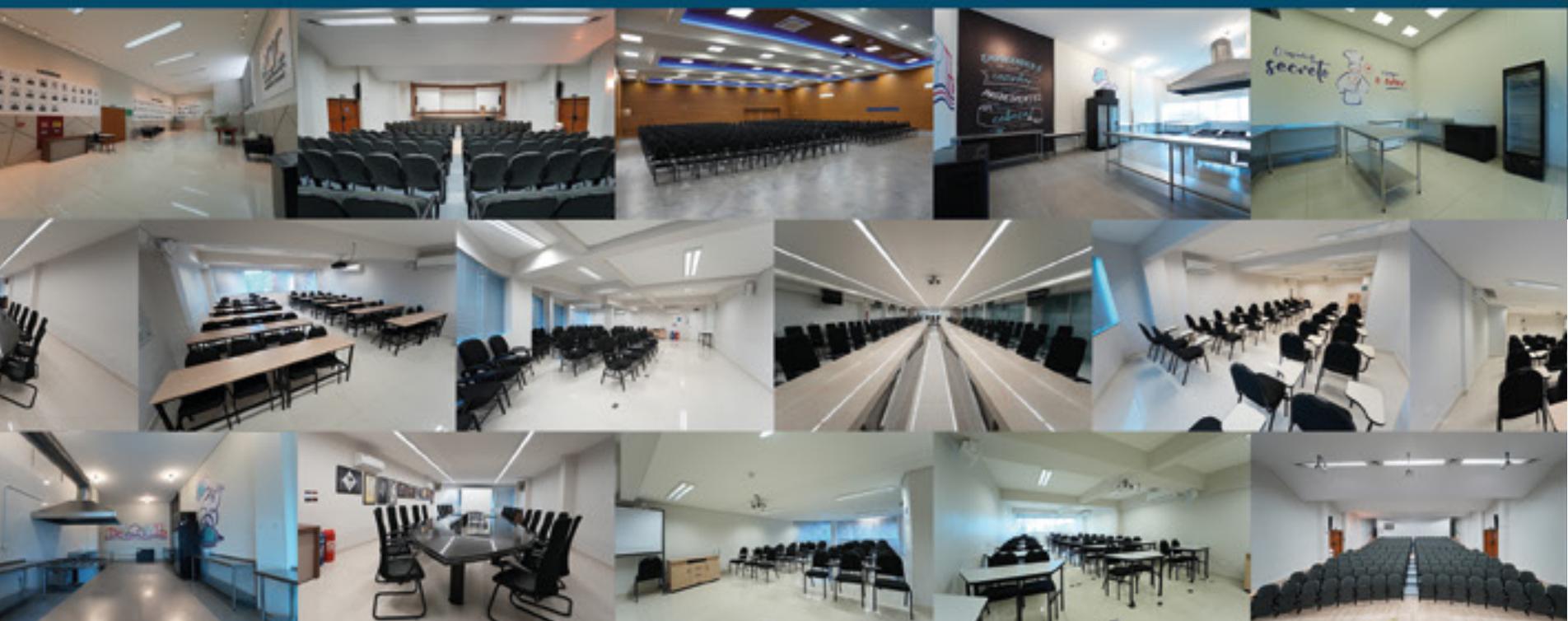
✓ Projetor

✓ Ar-Condicionado

✓ Som

✓ Mesas

✓ Cadeiras



ESPAÇOS EQUIPADOS:

VALORES ESPECIAIS
PARA ASSOCIADOS!

SALA CONSELHO SUPERIOR - 22 LUGARES

SALA TIBAGI - 44 LUGARES

SALA PIRAPÓ - 35 LUGARES

SALA PIQUIRI - 40 LUGARES

SALA IGUAÇU - 48 LUGARES

SALA IVAÍ - 58 LUGARES

AUDITÓRIO ACIC - 208 LUGARES

AUDITÓRIO CASCAVEL - 370 LUGARES

HALL PARA COQUETÉIS COM COZINHA

*Locação sob consulta

Faça sua reserva com nossa equipe:

 3321-1415  (45) 9 9855 - 5553

www.acicvel.com.br/locações



HOMENAGENS

15 anos do Núcleo da Região Norte

Cerca de 450 pessoas participaram de um evento especial em comemoração aos 15 anos de atividades do Núcleo Territorial da Região Norte da acic. O jantar foi no salão paroquial da igreja católica do bairro Interlagos e contou com a presença de autoridades, líderes e convidados.

O coordenador do Núcleo, José Mauri Varaschin, falou sobre as contribuições que o núcleo trouxe aos bairros nesses anos todos de atuação. “As conquistas são inúmeras e das mais significativas. Com o núcleo, os empresários se uniram e passaram a conversar sobre desafios e projetos, e de como agir articuladamente para que essas aspirações saíssem do papel e trouxessem desenvolvimento e qualidade de vida”.

Por sua vez, o presidente da Acic, Genesio Pegoraro, destacou a importância e o peso da região Norte no município de Cascavel. “É uma região forte, atuante e bem articulada. A associação comercial fica feliz em estar presente e contribuir para as conquistas de seus moradores”. Com trabalho sério e determinado, acentuou Genesio, muitas outras coisas boas acontecerão.

REALIZAÇÕES

Um vídeo abordou sobre a trajetória da região Norte de Cascavel, contou a história do núcleo e enumerou os avanços alcançados nos últimos anos. O Núcleo Territorial da Região Norte Meu Orgulho foi oficialmente criado em 31 de julho de 2007. O objetivo dele é promover o desenvolvimento das empresas nucleadas e melhoria da infraestrutura para os bairros dessa região do município. Integrado à Acic, o núcleo é regido pela metodologia do Programa Empreender, que aproxima empresários para que, juntos, contribuam para o fortalecimento de seus

segmentos econômicos e de sua região geográfica. O Núcleo da Região Norte de Cascavel foi o primeiro no formato territorial oficialmente criado no Paraná.

As principais vitórias em 15 anos de atuação também foram lembradas, são elas: instalação das cooperativas de crédito Sicredi e Sicoob, implantação de lotéricas, do IFPR (Instituto Federal do Paraná), da UPS (Unidade Paraná Seguro), que aproximou a Polícia Militar e a Guarda Municipal dos bairros da região, realização de campanhas de Natal e de diversos treinamentos, e ainda a conquista de obras de saneamento básico, da revitalização de ruas e avenidas e a instalação da sede administrativa da prefeitura, extensão que oferece à comunidade todos os serviços da administração pública municipal. A região Norte tem cerca de cem mil moradores e é formada pelos bairros Clarito, Consolata, Interlagos, Floresta, Morumbi, Brasília, Periollo, Brazmadeira e Cataratas.



CADEQ - Cerca de 40 profissionais foram premiados na nova versão do Prêmio Arquiteto Destaque, do Cadeq, o Núcleo de Arquitetura e Decoração de Cascavel. Aproximadamente 260 profissionais, de 80 escritórios, e lojistas participaram de confraternização que revelou os premiados e que lançou a edição de 2023 do concurso.

O 46° NOME

Michel Lopes integra galeria de ex-presidentes da Acic

O empresário e contador Michel Lopes é o 46º a ocupar a Galeria de Ex-Presidentes da Acic, um memorial que mantém viva a trajetória de lutas e conquistas de uma das maiores e mais antigas entidades produtivas do Paraná.

Michel comandou a Acic da metade de 2019 a maio de 2021, durante a mais grave crise sanitária brasileira e mundial em cem anos. “Esse foi um dos maiores desafios que já enfrentei, mas foi também de grande companheirismo e aprendizado”, disse o ex-presidente ao agradecer o reconhecimento. O coronavírus ceifou milhões de vidas, abreviou a trajetória de milhões de empresas e provocou uma onda de desemprego em todos os lugares.

A diretoria de Michel precisou se adaptar para enfrentar as adversidades. Ao lado do Sebrae, da administração pública e de outras entidades, a Acic adotou ações emergenciais de atendimento e contribuiu na elaboração de um plano de recuperação econômica. A entidade também pôde, especialmente nesse período, praticar ações altruístas doando equipamentos a hospitais e a unidades públicas de atendimento.



Galeria fica no hall do antigo auditório da associação comercial

DEDICADO

O então presidente da Caciopar, Flavio Gotardo Furlan, destacou algumas das virtudes de Michel durante seu mandato. “Tivemos à frente da Acic um líder comprometido, dedicado, sereno e atento aos cenários. Michel deu enorme contribuição à Acic e à trajetória do associativismo regional”, destacou Flavio, que esteve no comando de uma entidade que representa 46 associações comerciais do Oeste.

Genesio Pegoraro foi vice-presidente na gestão de Michel e esteve ao lado dele em momentos especialmente desafiadores. “Parabenizo o Michel pela sua garra e determinação e também quero agradecê-lo pelos ensinamentos que compartilhou comigo”. A Acic entregou um álbum com fotos e textos que resumem a gestão de Michel e a esposa dele, Dani, foi agraciada com um buquê. A associação comercial foi fundada em 1960 e seu primeiro presidente foi Altamir Silva.



OESTE

A terceira região de maior valor agregado do Paraná

Cascavel e o Oeste do Paraná estavam destinados a crescer e a brilhar. Essa é a leitura possível ao ter contato com elementos centrais da história de colonização da região, que de tão isolada antes de 1940 era conhecida como sertão do Extremo-Oeste do Brasil. A última fração de uma faixa territorial que percorre vários estados a ser ocupada é hoje a de maior densidade demográfica e uma das que reúnem os indicadores mais surpreendentes, disse em encontro empresarial da Acic, o professor pós-doutor em

Demografia da Unioeste, Ricardo Rippel.

Alguns estudiosos afirmavam que a região era esquecida, no entanto fazia parte de duas rotas importantes, a do Peabiru, de origem indígena, e outra que ligava o Brasil a países vizinhos. “Havia 12 reduções jesuítas e alguns povoados por aqui. Por isso, é possível afirmar que o Oeste do Paraná não era esquecido ou desconhecido e sim de difícil acesso”, segundo Rippel. A dificuldade residia, devido aos limitados meios de locomoção da época, nos rios que definiam os con-

tornos da região: Paraná, Iguaçu e Piquiri. A Marcha para o Oeste, incentivada pelo governo federal, foi determinante para mudar o cenário.

Na década de 1940, o Oeste do Paraná tinha apenas 7.645 habitantes e hoje, 70 anos depois, são 1,4 milhão distribuídos por 50 municípios. Até o início da década de 1950, a região era formada por um único município, Foz do Iguaçu, criado em 1914. Os emancipados a seguir foram Cascavel, Toledo, Guaíra e Guaraniaçu. Demorou décadas para que a atual divisão



regional contasse com os seus 50 municípios. Em função de sua posição geográfica, no centro de um dos mais importantes entroncamentos rodoviários do Sul, Cascavel estava destinada a liderar essa fração do território paranaense. Hoje ela comanda a terceira região em valor agregado do Estado, atrás apenas de Curitiba e Maringá.

COLONIZAÇÃO

Com o suporte de mapas e indicadores oficiais, Rippel falou sobre o início do processo de colonização, que tem a Fazenda Britânia como marco principal. Diferente de outros territórios, o processo aqui foi centrado na formação de pequenas propriedades rurais, o que reduzia riscos aos colonizadores. Na década de 1970, apenas 19% da população era urbana e atualmente menos de 12% dos habitantes do Oeste moram na zona rural.

O professor falou também dos fluxos migratórios, informando que a região

tem em sua origem pessoas provenientes de vários cantos do Brasil. A taxa de fecundidade na década de 1960 ficava entre 6,5 e 11 filhos por mulher e atualmente entre 1 e 1,78. Inúmeros fatores, segundo

Rippel, contribuíram para o crescimento do Oeste, em alguns momentos em ritmo superior ao da região de Curitiba. Entre eles estão a chegada de pessoas com experiência profissional, a consolidação de pequenas e médias propriedades rurais e a vocação agroindustrial.

Atualmente, três das 50 cidades (Cascavel, com 350.644 habitantes, Foz do Iguaçu, com 286.323, e Toledo, com 156.123), respondem, juntas, por 63% do PIB (Produto Interno Bruto) e por 60% da população do Oeste. “É surpreendente o que aconteceu aqui em apenas sete décadas. De uma região despovoada para a de maior densidade demográfica do Extremo-Oeste, com cidades jovens e pujantes, e reunindo alguns dos mais vigorosos índices de desenvolvimento e qualidade de vida do País”, afirma o professor Ricardo Rippel.



Ricardo Rippel é pós-doutor em Demografia

As lições de Israel ao Oeste do Paraná



Oficialmente criado em 1948, Israel é conhecido pelo seu alto desenvolvimento tecnológico e pelo uso da inovação para enfrentar alguns dos maiores e mais antigos adversários do território. Associado a uma grande startup, Israel é dono de um ecossistema que pode servir para melhorar o desempenho das mais diferentes empresas e do setor produtivo do Oeste do Paraná. “É possível aprender muito com o que eles têm feito lá”, admite o presidente do SRI Iguassu Valley e vice-presidente da Acic para Assuntos da Inovação, Jadson Siqueira.

Jadson integrou uma missão internacional que esteve em Israel para conhecer particularidades que fazem do país um case de sucesso na área do conhecimento aplicado. Com apenas 21 mil quilômetros quadrados (tamanho do Oeste) e com 9,4 milhões de habitantes (inferior à população do Paraná), Israel é modelo em desenvolvimento, educação e qualidade de vida. “Eles têm 14 prêmios Nobel, e o Brasil tem quantos”, perguntou Jadson aos empresários que participaram da reunião empresarial da Associação Comercial e Industrial de Cascavel. E todos sabiam a resposta:



Jadson durante apresentação na associação comercial e industrial

O Brasil não tem nenhum prêmio Nobel.

As dificuldades históricas e naturais impostas a Israel ajudam a entender a dedicação em construir barreiras contra seus adversários. “Se não fossem as tecnologias e os avançados sistemas bélicos, certamente Israel e seu povo não existiriam ou estariam subjugados”, conforme Jadson. As tecnologias de irrigação desenvolvidas e aplicadas no País, que está

em uma área árida, estão entre as mais avançadas do mundo e, atualmente, 54% da população israelense vive das exportações de suas criações high tech.

PERSONALIDADES

Jadson citou a história de três personalidades que, devido às suas semelhanças e empreendedorismo, contribuem para colocar Israel em evidência glo-

bal. Ele falou de Matan Bem-gigi e Koby Richter, Ceos de empresas de inovação, e do ex-primeiro ministro e ex-presidente Shimon Peres. “Os três atuaram nas forças armadas, deram enormes contribuições ao esporte e têm o empreendedorismo como vocação. São três exemplos de cidadãos preparados para ajudar a fazer a diferença no seu país”, conforme o presidente do Iguassu Valley.

Diante de tudo o que viu no Oriente

Boas práticas empregadas por Israel podem turbinar ainda mais a inovação no Oeste. “Diferente de outros ecossistemas de inovação, o de Israel foi planejado e então é possível seguir a fórmula”

Médio, Jadson entende que boas práticas empregadas por Israel podem turbinar ainda mais a inovação no Oeste do Paraná. “Diferente de outros ecossistemas de inovação, o de Israel foi planejado e então é possível seguir a fórmula”. O SRI Iguassu Valley conquistou recentemente prêmio nacional da CNI (Confederação Nacional da Indústria) como melhor ecossistema consolidado do Brasil. Para isso, precisou derrotar dois adversários de tradição, os ecossistemas de Campinas e Curitiba.



ESCRITÓRIO DE NEGÓCIOS DO EGITO

Cascavel poderá ser a sede brasileira de um novo escritório de negócios do Egito, abrindo portas para possibilidades de parcerias comerciais, culturais e turísticas entre os dois países. A informação é do chefe do Conselho Árabe Egípcio, Osama Abdelhakim Ahmed Nagy, e foi feita durante visita à Acic.

A função do escritório será de identificar potenciais e oportunidades de parcerias e negócios entre empresas egípcias e do Oeste do Paraná. A visita da comitiva a Foz do Iguaçu e a Cascavel também abre perspectivas de instalação de um museu egípcio em solo brasileiro e de acordos na área do turismo. “Os dois países têm muitas belezas que podem ser visitadas e conhecidas nesse processo de estreitamento de relações. Brasil e Egito celebram em 2024 cem anos de relação diplomática”, segundo Nagy.

O coordenador da Câmara Técnica de Internacionalização da Acic, Eder Waive Quareli, lembrou que as relações comerciais entre os dois países movimentaram, em 2020, mais de US\$ 1 bilhão. O presidente da associação comercial, Genesio Pegoraro, agradeceu a visita e afirmou que Cascavel e o Oeste, pela diversidade e excelência de suas empresas, têm muito a oferecer em parcerias como essa.



NOVA FERROESTE

Janela imperdível de oportunidades



Com redução de até 30% nos custos logísticos, a Nova Ferroeste é uma janela imperdível de oportunidades para a economia brasileira e da América do Sul. Quem afirma é o coordenador do grupo de trabalho do Plano Estadual de Ferrovias, Luiz Fagundes, que

participou de reunião empresarial da Acic.

A Nova Ferroeste é a espinha dorsal de um projeto de modernização e de busca de eficiência que trará impactos a nove milhões de pessoas de 603 municípios de cinco estados e também do Paraguai e Argentina. “O projeto se desenvolve

no estado mais sustentável do Brasil e na região de maior produção por metro quadrado do planeta”, disse Fagundes a empresários e a líderes de entidades ligadas à logística e ao transporte.

Fagundes informou que devido à transparência, ao elevado grau de sus-

tentabilidade e à sua importância social e econômica, a Nova Ferroeste está alinhada em um projeto técnico robusto, que é de Estado e não de governo. “Com as mudanças em curso, talvez o processo atrase, mas não tenho dúvidas que ele acontecerá”. Sete audiências foram realizadas sem que houvesse uma única contestação ambiental. O projeto é sustentável, exemplo da redução da emissão de carbono de uma composição com 150 vagões que transporta o mesmo que 534 caminhões.

70% DO PIB

A Nova Ferroeste é uma solução logística viável. Setenta por cento do PIB da América do Sul está em um raio de mil quilômetros e será diretamente beneficiado por essa obra que se tornará o

**R\$ 36
BILHÕES**
**É A PREVISÃO DE
INVESTIMENTOS NA
NOVA FERROESTE**

segundo maior corredor de exportações do Brasil. Paraná e Santa Catarina, juntos, respondem por 71% das exportações de carnes suínas e de 70% da de frango. O Mato Grosso do Sul, com a extensão até Maracaju, terá vantagens para receber fertilizantes, que hoje é transportado por caminhão por uma distância de 1,2 mil quilômetros. Santa Catarina receberá grãos e o Paraguai poderá deixar de empregar barcaças para receber contêi-

**1.567
QUILÔMETROS**
**É A SOMA DE TRILHOS
DO PLANO ESTADUAL
DE FERROVIAS**

neres, uma operação cara e demorada.

O projeto em construção é tão importante que, além de Foz do Iguaçu e Mato Grosso do Sul, há interesse e estudos em andamento para levar ramais também ao interior de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O Plano Estadual de Ferrovias prevê 1.567 quilômetros de trilhos, desses 628 entre Cascavel e Paranaguá, com trechos que sofrerão profundas atualizações. Hoje o percurso entre esses dois extremos, Oeste do Paraná e Sul do Estado, consome cinco dias de viagem. Com o novo traçado pronto, o mesmo percurso será cumprido em 20 horas.

Atualmente, conforme Fagundes, apenas 20% do que é exportado pelo Porto de Paranaguá chegam por modal ferroviário, e desse montante 90% são cargas das regiões Norte e Nordeste do Estado. A previsão em 2030 é que o percentual de transporte por ferrovia passe de 20% para 60%, melhorando bastante a performance do modal no Oeste. Esse percentual será então semelhante ao que ocorre atualmente na China e Estados Unidos, dois dos países mais competitivos do mundo. Fagundes destaca também



Encontro de empresários e líderes com Luiz Fagundes, do Grupo de Trabalho do Plano Estadual de Ferrovias

que o Porto de Paranaguá recebe há anos investimentos de vulto, aumentando sua capacidade de movimentação e modernizando suas operações.

R\$ 36 BILHÕES

A previsão de investimentos na Nova Ferroeste é de R\$ 36 bilhões. Desse montante, R\$ 14,5 bilhões são obrigatórios e entre essas obras está a nova conexão entre Cascavel e Paranaguá, com previsão de funcionamento sete

“O projeto se desenvolve no estado (Paraná) mais sustentável do Brasil e na região de maior produção por metro quadrado do planeta”

Luiz Fagundes, coordenador do grupo de trabalho do Plano Estadual de Ferrovias

anos depois do início do contrato. Com taxa de retorno de investimento de 11% e com o novo marco ferroviário que permite frentes em outras moedas e acesso mais fácil a capitais, haverá muitos investidores interessados quando forem realizados os leilões de concessão na bolsa de valores, afirma Fagundes. A concessão será por 99 anos. O novo corredor de exportações tem hoje potencial para 38 milhões de toneladas, que saltarão para 96 milhões em 2080.

RAMAL A CHAPECÓ

Oito entidades empresariais catarinenses se uniram para bancar um estudo técnico para apurar as vantagens da implantação de um ramal ferroviário entre Cascavel e Chapecó. Com a confirmação da viabilidade, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Chapecó, Lenoir Broch, arregimenta forças e estratégias para tentar viabilizar o traçado. Dois emissários de Lenoir estiveram na Acic, em Cascavel, e foram recebidos pelo presidente Genesio Pegoraro e pelo presidente do Codesc (Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável) Alci Rotta Júnior.

A diretora de Inovação da Acic de Chapecó, Carolina Dallacorte, e o advogado Leonardo Ribeiro Silva, vieram propor a realização, em 2023, de um amplo seminário para debater ações que possam, no futuro, consolidar a ligação de 263 quilômetros entre as duas cidades. Chapecó está no centro da maior região agropecuária de Santa Catarina e onde atuam algumas das principais empresas do setor de proteínas do Brasil e do mundo.

Atualmente, a região importa cinco milhões de toneladas de grãos (milho, soja e farelo de soja) do Mato Grosso e do Paraguai. “E tudo por caminhões”, observa Leonardo. O traçado entre Cascavel e Chapecó facilitaria a chegada de grãos ao interior catarinense e criaria um novo canal de exportação de contêineres carregados de carnes de frango e suínos destinados a vários lugares do mundo. Hoje, o escoamento é feito pelo porto de Itajaí, a mais de 600 quilômetros de distância, e então com a ferrovia migraria para Paranaguá.



Genesio, Alci Rotta, Leonardo e Carolina: um debate sobre o futuro

Estratégias que ajudam a fortalecer empresas

O Paraná tem 1,6 milhão de empresas formalizadas e, dessas, 1,4 milhão são pequenos negócios. O Sebrae, estrutura criada para estender a mão à micro e à pequena empresas, alcança 26% desse universo, contribuindo para melhorar indicadores sociais e econômicos nas mais diferentes regiões do Estado. O gerente regional Oeste, Augusto César Stein, falou a empresários na Acic sobre estratégias empregadas pelo Serviço para conectar empreendedores a um universo empresarial em constante mudança e também repleto de possibilidades.

O Oeste tem 99% de suas empresas na classificação de microempreendedores individuais, de micro e pequeno portes. O Sebrae conta, para disseminar informações especializadas, estrutura formada por uma regional, três escritórios, oito pontos de atendimento em parceria com associações comerciais e 52 salas do empreendedor, que funcionam em convênio com prefeituras. O Paraná é o segundo estado com o maior número de empresas do País, atrás apenas de São Paulo, por isso as ações de suporte precisam ser assertivas, conforme Stein.



Augusto César Stein, do Sebrae

A regional Oeste atende 67 municípios e apesar de suas limitações o órgão tem uma equipe que conhece bem a realidade territorial e do setor produtivo. Além de uma rede própria de soluções, o Sebrae conta com parceiros que ampliam o portfólio de produtos e serviços. Das empresas da região, citou o gerente, apenas 1,5% podem ser classificadas como inovadoras. As outras são tradicionais, com realidades muito particulares. E como atender bem a um escopo tão diverso de empreendimentos, perguntou Stein.

O foco central é contribuir com informações que melhorem a gestão e também a inserção dela no mercado, ampliando gradualmente desempenho e resultados. “Promovemos intervenções segundo a realidade e o perfil da empresa”, observa o gerente, informando que em 2021 cerca de 51 mil, da base da pirâmide de desenvolvimento, foram atendidas e apenas algumas com potencial mais elevado recorreram aos aconselhamentos do órgão. No aspecto da potencialização, Augusto Stein disse que o Sebrae trabalha por cadeias de valor, integrando seis áreas – agro, alimentos, indústria 4.0, cidades inteligentes, saúde e varejo.

O Sebrae Oeste também está envolvido em várias ações, entre elas no ecossistema regional de inovação. “Estamos muito atentos a essa questão e ao movimento das startups”. O Serviço atua ainda com aspectos ligados a ambiente de negócios, educação empreendedora e liderança. “Atuamos em 129 municípios paranaenses que, juntos, respondem por 83% do PIB do Paraná”, afirmou Stein. O projeto de educação empreendedora já alcançou 13 mil professores e 290 mil alunos no Estado.



MULHER EMPRESÁRIA

Resiliência e marketing de influência

Uma das mensagens mais marcantes do 3º Fórum Mulher Ser brotou do processo de amadurecimento que por mais de 20 anos molda o caráter e a trajetória profissional de Kelly Kris, uma das palestrantes da noite. Kelly é o retrato da determinação, da jovem que decidiu mudar e não se rendeu aos desafios para alcançar o objetivo traçado. E as mais de 300 mulheres presentes entenderam que persistência e marketing digital, o

tema do evento, têm tudo a ver.

Com naturalidade e coragem, Kelly revelou em detalhes um título que ganhou na escola, na adolescência, e que faria toda a diferença para a mulher que ela se transformaria. “Eu tinha uma pinta sob o nariz e um dia os meninos disseram que eu havia sido eleita a aluna mais feia do colégio”, contou ela, hoje uma loira escultural, madura, e que coleciona títulos de beleza. Em vez de se acanhar ou se deixar abater,

Kelly transformou o episódio em um ponto de virada para a sua vida. “Eu sabia que precisava ficar, ser bonita”. E ela perseguiu esse desejo com todas as forças.

Poucos anos depois, a vitória em grande estilo viria com o título de Miss Cascavel e com participação em outros eventos de beleza. Sem nenhum talento, segundo o que ela relatou, em um mês aprendeu um monólogo e conquistou o prêmio nessa categoria em um dos principais concursos de beleza da região Sul do País. Graduada em contabilidade,

“Seja lembrada sem ser vista e isso pode ocorrer associando a sua imagem a uma música, ritual, símbolo, sons e palavras”

Suellen Warmling, influenciadora especialista em marketing

Kelly reuniu tudo o que sabia e passou a influenciar vidas nas mídias sociais. Hoje, ela é uma das mais reconhecidas influenciadoras digitais da região e dá dicas a empreendedoras que querem usar as redes para ser sucesso.

Kelly citou a frase do consultor Thiago Nigro para inspirar as mulheres presentes: “Os influenciadores serão as pessoas mais ricas do mundo”. Ela informou que as mídias amplificam e que o influenciador precisa unir três habilidades: professor, vendedor



*Kelly Kris mostrou
o poder da
determinação*

e empreendedor. “As pessoas compram nessa ordem: você, seus ideais e valores e depois tudo o que oferecer”. Influenciar, segundo Kelly, é a capacidade de mudar a opinião do outro, o que é muito diferente de manipular, alertou ela, decretando: “Não adianta ser bom pra você. O seu talento precisa ser visto e compartilhado”.

VENCER LIMITES

O mundo digital e tudo o que ele oferece está na palma da mão, mas muita gente não usa a ferramenta por vergonha, medo ou insegurança. Esses sentimentos também acompanharam a influenciadora, escritora e especialista em marketing Suellen Warmling no início de sua carreira, hoje reconhecida até no exterior. “Precisamos vencer essas barreiras, porque quem cria limites é a nossa cabeça”, afirmou ela.

Há várias fórmulas para alcançar o estrelato nas redes e conseguir vender. Uma delas está em criar uma marca forte, como definiu Suellen. “Seja lembrada sem

ser vista e isso pode ocorrer associando a sua imagem a uma música, ritual, símbolo, sons e palavras. De tanto repetir, gradualmente os seus seguidores vão ligar você a esse elemento, diz a influenciadora, conhecida por usar com frequência a cor laranja.

E para obter sucesso mercadológico na rede, Suellen repassou algumas dicas: troque o termo vender por ajudar, faça seu

cliente achar que o preço sugerido por algo era maior do que realmente é, se “meta” onde não é chamado e tenha sempre as ferramentas certas à mão. “Hoje, vivemos a era da experiência e ela acontece associando algo à audição, visão, olfato e paladar. Ou seja, estimule os sentidos dos seus seguidores, toque no coração do seu cliente”, recomendou a influenciadora.

OPORTUNO

A abertura do Fórum Ser Mulher foi feita pelo vice-presidente da Acic, Siro Canabarro, que afirmou que o tema em debate era dos mais oportunos diante da revolução que invade a vida das pessoas e o cotidiano das empresas. “Foi uma grande aventura estar à frente desse grupo tão unido e acolhedor que hoje é o maior núcleo setorial da Associação Comercial e Industrial de Cascavel”, afirmou Maria Carolina Gurgacz, coordenadora que realizava seu último evento à frente do Núcleo Acic Mulher.



*Suellen deu dicas
para potencializar
resultados na rede*

Por uma Cascavel mais eficiente e agradável



Tiago, Thales e Genesis: debate sobre o futuro da cidade

Cascavel segue investindo estrategicamente para se colocar e se manter entre as melhores cidades do Brasil. Entre outros inúmeros levantamentos técnicos, há cerca de dois anos o município elabora estudos de um plano de mobilidade. As pretensões dele foram apresentadas, na Acic, a diretores, empresários e representantes de entidades locais.

O prefeito Leonaldo Paranhos disse que essa é uma preocupação crescente entre os gestores públicos devido ao alcance e aos benefícios das medidas con-

templadas nesse tipo de planejamento. “São abordagens técnicas, de intervenção no trânsito, mobilidade urbana e segurança, que preparam o município para uma nova fase em seu processo de desenvolvimento”, segundo o prefeito.

“Já estamos trabalhando há um bom tempo e reunindo uma quantidade elevada de informações e entrevistas, tudo para indicar a melhor forma de avançarmos”, destacou o presidente do IPC (Instituto de Planejamento de Cascavel), Thales Guilherme. Depois de vencidas todas as etapas técnicas

e de debate com a comunidade, a matéria seguirá para o Legislativo e se tornará lei.

A apresentação técnica do Plano de Mobilidade de Cascavel foi feita por Tiago Meira, da Logit, empresa de São Paulo com mais de 30 anos de tradição. Ele falou de mobilidade, de transporte coletivo e individual, do crescente uso de bicicletas e veículos elétricos, de gargalos e congestionamentos e de ferramentas disponíveis para maximizar melhorias. Caso nada seja feito, a tendência é de o transporte individual piorar em 20% nos próximos 20 anos em Cascavel. A situação das calçadas é outra preocupação considerada no estudo.

Algumas intervenções para melhorias no trânsito já ocorrem e os resultados são considerados muito bons. Somente para bicicletas, a extensão de ciclovias projetadas é de 120 quilômetros. Há estudos também para otimizar a performance do transporte coletivo urbano. O uso de ônibus com duas portas é considerado em algumas rotas. “Estamos usando conhecimento técnico, informação, indicadores e tecnologia para buscar as melhores respostas para os desafios de hoje”, segundo Tiago.

Moro defende reforma do poder judiciário

Em sua primeira visita a Cascavel como senador eleito, Sergio Moro (União Brasil) se encontrou com líderes e empresários no fim de novembro na Acic. Recepcionado pelo presidente Genesio Pegoraro e pelo vice Siro Canabarro, Moro arrancou aplausos quando disse que será oposição ao novo governo. “Serei um opositor responsável, porque a agenda e a pauta que defendo são muito diferentes das do PT, mas isso não quer dizer que votarei contra caso apareça algum projeto que eu entenda que será bom para o País”.

Acompanhado do deputado federal eleito Nelsinho Padovani, o novo senador pelo Paraná disse defender as reformas do judiciário e da administração embora admita que elas serão difíceis de acontecer. “A do judiciário é fundamental, porque ali serão alinhados, por exemplo, a adoção de medidas mais céleres pela Justiça, mandato fixo para ministros e também sobre competências do STF”. Moro se diz preocupado com muitas das decisões dos ministros do Supremo e afirmou que apenas com diálogo e serenidade será possível amenizar os efeitos da polarização.



Visita de Moro e Nelsinho à associação comercial

O senador eleito reafirmou seus compromissos com o combate à corrupção, com a liberdade econômica e com uma pauta modernizante ao Brasil. “Ao contrário do que alguns pregam, entendo que patrão e empregado devem andar juntos, estar ao lado da construção de um País melhor”. Ele chegou a sugerir a criação de uma Frente Parlamentar Anti-corrupção e afirmou que uma de suas missões no Senado será estar vigilante e lutar o máximo que puder contra retrocessos, a exemplo da revisão da reforma

trabalhista. “Sou também pela segurança jurídica, pelo direito à propriedade e pelo equilíbrio fiscal e de gastos”.

O deputado Nelsinho Padovani, por sua vez, afirmou que estará na Câmara Federal para defender valores caros a grande parte dos brasileiros e setores produtivos, a exemplo do agronegócio. Um dos projetos que ele considera imprescindíveis está na área da segurança alimentar. Nelsinho também se posicionará por um estado enxuto, equilibrado e que assegure um futuro digno às próximas gerações.

Práticas de ESG ganham espaço nas empresas

Os conceitos da metodologia ESG, sigla que representa um movimento em forte expansão no mundo a partir dos anos 2000, estão cada vez mais presentes nos diferentes setores sociais e econômicos da sociedade pós-moderna. Até corporações centenárias se aliam ao princípio de valorização de produção aliada às políticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança. O ESG e a conexão do método no cotidiano da instituição foi o aspecto central da apresentação do superintendente executivo de Produtos Safra Empresas, Ricardo Leite, na Acic.

Ricardo falou sobre Soluções financeiras como estratégias empresariais a empresários e a líderes de setores organizados de Cascavel. A abertura dos trabalhos foi feita pelo gerente geral Ronaldo Vieira, que falou da satisfação de apresentar um tema tão substancial, presente e atual a um público tão seletivo. Criado em 1800 em Aleppo, na Síria, a Safra é um dos maiores do mundo. Com de R\$ 1,5 trilhão sob sua gestão (recursos de terceiros) e 2,4 milhões de clientes, ele é o quarto maior banco privado do Brasil. “Tenho 30



Ricardo é executivo de produtos Safra Empresas

anos de mercado, desses mais de 20 dedicados a essa instituição que leva aos seus clientes produtos segmentados de elevada qualidade”, disse o superintendente.

ESG

Segundo Ricardo, o ESG é um novo jeito de fazer negócios

que o mundo adotou, conectando práticas sustentáveis com resultados. Apenas em 2020, US\$ 35 trilhões em negócios pelo mundo já estavam integrados a esse conceito, soma que saltou para US\$ 41 trilhões em 2022. “As pessoas e as mais diferentes instituições perceberam que empresas ESG têm menos riscos e menor volatilidade em momentos de crise, além de melhor performance financeira”. Sesenta e três por cento delas não tiveram oscilações, entre 2019 e 2022, mesmo enfrentado um período fortemente atípico devido à pandemia.

O Banco Safra tem linhas para o campo, como a Rural livre – custeio, comercialização e industrialização (para produtores rurais, cooperativas e agroindústrias); CPR – cooperativas, produtores e agroindústrias; CPR 3.0 – indústrias e revendas (insumos agrícolas,

máquinas e implementos, e equipamentos de armazenagem. Cada uma delas traz diferenciais interessantes aos seus respectivos públicos, segundo Ricardo.



Dall’Agnol fala em união por um Brasil melhor

Deputado federal mais votado no Paraná nas eleições de outubro de 2022, com mais de 344 mil votos, o ex-procurador da Lava Jato Deltan Dall’Agnol afirmou em Cascavel que “juntos vamos transformar o Brasil em uma grande nação”. Na Acic ele esteve acompanhado do deputado estadual eleito, Fábio Oliveira, também do Podemos.

Deltan reafirmou suas defesas pela

vida, liberdade, segurança jurídica, combate à corrupção e por um projeto capaz de conduzir o Brasil a um novo patamar em seu processo de desenvolvimento. “Não saí de um cargo público, com condições muito melhores das que terei, se não para ajudar a transformar o nosso País. E esse é um processo, por isso preciso de todos vocês. Todos que votaram em mim também são vitoriosos, porque escolhe-

ram estar do lado de valores e princípios fundamentais”.

RENASCIMENTO

Ao votar contra a corrupção e por uma pauta alicerçada em atitudes do bem, os paranaenses deram um forte recado nas urnas, de que não compactuam com a corrupção e com práticas prejudiciais ao

“Não saí de um cargo público, com condições muito melhores das que terei, se não para ajudar a transformar o nosso País”

conjunto social e ao futuro do País. “A Lava Jato ressurgiu das cinzas e em Brasília vou defender o restabelecimento da Justiça, aquela que pune os maus e recompensa os bons”, afirmou Deltan. É preciso, seguiu ele, recuperar fundamentos basilares da sociedade brasileira, que infelizmente se perderam ao longo dos anos e com decisões equivocadas.



Deltan e Siro Canabarro em encontro acompanhado por líderes e empresários

PANDEMIA, GUERRA E SUAS CONSEQUÊNCIAS



O economista-chefe da Quantitas, Ivo Chermont, foi convidado pela Acic, Center Investimentos e XP Investimentos para falar aos empresários sobre a pandemia e a guerra e as suas consequências de longo prazo.

“O coronavírus veio e tirou todos da tomada. Muitos perderam sua capacidade de renda e os governos precisaram agir”. Nos Estados Unidos, o governo enviou cheques pelos correios e no Brasil houve um pacote de ajuda a trabalhadores e a empresas. O consumo cresceu, e com lockdowns e falta de matérias-primas, os preços subiram, pontuou o economista com passagens por grandes instituições financeiras.

“Quanto mais alta a taxa de juros nos Estados Unidos, pior para o mundo. Quanto mais baixa, menos vamos sofrer”, citou Ivo Chermont. A guerra entre Rússia e Ucrânia é o outro ingrediente que lançou novos desafios no tabuleiro econômico mundial e que traz consequências aos mais diferentes setores produtivos. Ivo esteve na Acic antes do resultado oficial das eleições de 2022.

A ESSÊNCIA COMO INSTRUMENTO INSPIRADOR



Depois de 25 anos de atuação, o Núcleo Acic Jovem, que nasceu como conselho, procura em suas origens o caminho para o futuro. Um minucioso trabalho de análises, ajustes e planejamento permitiu ao grupo, em 2022, ressignificar as suas ações. Os objetivos da Acic Jovem, desde 1997, são criar um espaço para a formação de novos líderes, incentivar o associativismo e aproximar essa nova geração de empreendedores das discussões inerentes ao setor produtivo. “Esse é um fórum de formação de líderes, de empresários que, entre outras coisas, que passa a se envolver ainda mais decisivamente no dia a dia da associação comercial”, diz o presidente da Acic Genesio Pegoraro.

A coordenação dos trabalhos de reestruturação esteve a cargo do consultor Henry Troglio, do Sebrae, responsável por integrar a entidade à governança e a um novo planejamento estratégico. Alguns aspectos importantes foram definidos, principalmente quanto às atribuições, metas e, principalmente, quanto ao compromisso do núcleo de servir como um formador de novos líderes segundo o que orienta o modelo associativista empresarial.

Sucessão e proteção patrimonial nas empresas

Uma prática comum há décadas em países desenvolvidos ganha, gradualmente, espaço e importância também no Brasil. A sucessão familiar nas empresas e a proteção da família e do patrimônio movimentam encontros e debates em várias regiões do País. Esse foi o assunto predominante de reunião empresarial da Acic apresentado pela advogada especialista em Wealth Planning, Iasmin Mello. Ela esteve na entidade a convite da SVN Investimentos.

“Há vários caminhos que podem ser percorridos para que, quando o momento chegar, a transição não seja difícil e dolorosa”. O planejamento é um forte aliado nas estratégias disponíveis, comentou Iasmin. Devido à complexidade de normas e legislações, a advogada sugeriu procurar profissionais habilitados para integrar a empresa ou a pessoa física nessas ferramentas de sucessão empresarial e de proteção patrimonial e familiar que estão no mercado.

HOLDING

Uma das palavras mais empregadas ultimamente quando se fala na organi-



Iasmin fez uma apresentação técnica e rica em detalhes

zação e planejamento familiar e empresarial é holding, empresa que detém a maior parte das ações ordinárias de outra empresa. Mas ela não resolve tudo. Para dar proteção financeira à família no momento de perda do patriarca estão entre as recomendações recursos como seguro de vida e previdência privada.

Os encaminhamentos para fazer o inventário demoram, por isso esses dis-

positivos permitem à família viver com estabilidade financeira até que tudo se resolva. Quanto à sucessão empresarial, Iasmin orientou que o melhor é ter cláusulas de sucessão no contrato ou estatuto para assegurar principalmente a sobrevivência do negócio. É determinante definir com antecedência, entre outros, governança com cargos bem estabelecidos, distribuição de dividendos e prolabore.

Um ecossistema de inovação que faz escola



Jadson e Sérgio Altavini, executivo da AcicLabs com Genesio Pegoraro e Siro Canabarro, presidente e vice da Acic

Projeto originalmente criado na Acic em 1999, que evoluiu, chegou a outros municípios e alcançou status de ecossistema foi reconhecido em 2022 no Prêmio Nacional de Inovação, da CNI e do Sebrae. O SRI Iguassu Valley venceu na categoria de Ecossistemas consolidados e foi representado no evento, em São Paulo, pelo seu presidente Jadson Siqueira.

O Sistema Regional de Inovação, ligado também ao Programa Oeste em Desenvolvimento, realiza ações integradas inovadoras em toda a região. O prêmio veio,

principalmente, pelo SRI definir uma governança com atuação constante por meio de projetos, ações, negócios, políticas públicas.

“Temos empreendedores que lideram esse processo e são apoiados por instituições, universidades, parques tecnológicos, habitats de inovação e incubadoras. O grande mérito desse Prêmio é da própria governança que tem se mostrado atuante, com conversas regulares e unidade”, destaca Jadson.

O reconhecimento ao ecossistema no PNI é uma conquista em âmbito nacio-

nal, é uma oportunidade de divulgar o trabalho e de mostrar que o Oeste é uma região fértil para empreender com inovação, segundo Jadson. Atualmente, o ecossistema é formado por 7 empresas âncoras, 324 startups, 8 instituições de apoio, 21 habitats de inovação, 25 instituições de ensino, 7 movimentos municipais (Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Palotina e Santa Helena) e dez grupos de trabalho.

A PRIMEIRA

A Associação Comercial e Industrial de Cascavel foi a primeira entidade empresarial do Paraná a aderir ao Programa Empreender, em 1998. Um ano depois surgiu o Núcleo Setorial de Informática e Telecomunicações que com os anos avançou para um APL que então, já em novo patamar, foi batizado de Iguassu Valley, integrando empresas e profissionais de um universo empreendedor pulsante na região. A metodologia empregada deu tão certo que o Iguassu Valley foi levado a outros municípios e então fundiu-se ao Sistema Regional de Inovação, capitaneado pelo Sebrae.

Produtividade, qualidade e inovação



A doutora Wania, uma das estrelas da programação

Compartilhar conhecimentos é uma das maneiras mais inteligentes e eficazes de acelerar o processo de desenvolvimento de uma comunidade e de potencializar os resultados de uma empresa ou de segmentos produtivos inteiros. Essa troca de saberes foi a tônica da segunda edição do Fórum de Produtividade, Qualidade e Inovação organizado pelo Núcleo de Consultoria e

Treinamento da Acic.

O evento contou com a participação de nomes de prestígio em suas áreas de atuação. “Pessoas que puderam dividir experiências e informações preciosas para profissionais de inúmeros segmentos”, diz o coordenador Ronaldo Reis. “Estamos muito felizes com os resultados, porque a qualidade do Fórum foi destacada pelos conferencistas e participantes”.

Uma das palestras mais aguardadas da programação oficial do Fórum foi apresentada pela doutora Wania Regina Baía, diretora de Gestão do Hospital Sírio Libanês, de São Paulo. Com mais de cem anos de tradição, o Sírio Libanês é uma das melhores instituições de saúde do Brasil. Wania apresentou um case mostrando algumas atitudes que fazem do hospital também uma referência mundial em saúde.



TREVO CATARATAS

Uma obra que representa a união e a determinação do Oeste

O novo trevo Cataratas, entregue há alguns meses, contempla uma das mais articuladas bandeiras estruturais de Cascavel e do Oeste do Paraná. “Essa obra representa a união, o trabalho e a determinação de autoridades, líderes e de toda a comunidade regional”, define o presidente da Associação Comercial e Industrial de Cascavel, Genesio Pegoraro.

O trevo Cataratas é tão antigo quanto a BR-277, uma das principais rodovias do Paraná e do Sul do Brasil. Com mais de 50 anos, o trevo é um dos mais movimentados e estratégicos entroncamentos dos estados do Sul. Por ele passam, diariamente, cerca de 50 mil veículos provenientes dos

mais diversos cantos do País e que se utilizam, principalmente, das BR-s 277, 369 e 467, além de indiretamente estar conectado, pelas BRs 277 e 467, à BR-163, que atravessa o Brasil de Norte a Sul.

A Acic, a administração pública e inúmeras entidades estiveram juntas, nesses anos todos, mostrando às autoridades e órgãos governamentais sobre a necessidade e urgência de reestruturação do trevo Cataratas. Ele foi construído em uma época muito diferente da atual e com exigência de fluxo muitas vezes menor. Ele serviu bem à região, mas estava obsoleto há 15 anos, conforme Genesio.

“Foram três décadas de espera por essa obra, mas agora, observando o resul-

tado final, é possível afirmar que a persistência de uma região inteira valeu muito a pena. Muitos trabalharam e ajudaram a tirar essa obra do papel. A associação comercial e a comunidade do Oeste são muito gratas a todos eles”, afirma o presidente da Acic.

O trevo custou R\$ 82 milhões, parte do dinheiro de um acordo de leniência entre a Justiça e a concessionária do Lote 3 do Anel de Integração Rodoviário. Outra fatia dos cerca de R\$ 300 milhões devolvidos aos cofres públicos é destinada à duplicação da 277 entre o Posto da Polícia Rodoviária Federal e o trevo de acesso ao distrito de São João e também à pavimentação de 13 trechos de terceiras-pistas no trajeto de Cascavel a Guarapuava.

Entidades querem itaipu parceira em projeto e obras do anel viário

“**A** Itaipu reconhece a relevância do projeto e os benefícios que a obra trará a Cascavel e à região. Por isso, minha equipe e eu vamos analisar o pedido de parceria com bastante carinho”, foi isso o que disse o almirante Anatalício Rиден, diretor-geral brasileiro da hidrelétrica em Cascavel. O encontro com Rиден aconteceu na Acic em 2022 e contou com a participação do prefeito Leonaldo Paranhos, presidentes de entidades do setor produtivo e autoridades.

O traçado do Anel Viário foi apresentado pelo engenheiro Fernando Dillenburg. O total do trajeto é de 130 quilômetros – já existem 30 quilôme-

tros, considerando o Contorno Oeste e outros trechos. “Fizemos uma proposta de traçado distante do perímetro urbano, pensando no crescimento da cidade nos próximos 30 anos”, afirmou ele. Entre os benefícios do Anel estão retirar o tráfego pesado da cidade, facilitar, dar agilidade e reduzir custos em viagens, principalmente de ônibus e caminhões.

O contorno Norte terá, pela proposta, trajeto de 57 quilômetros e o Sul, 43. “O que pedimos à Itaipu, neste momento, é que seja parceira na contratação dos projetos finais do Anel Viário. Com os projetos em mãos, então buscaremos a execução da obra”, segundo

Dillenburg. “Somos muito gratos à Itaipu porque ela tem um olhar diferenciado de desenvolvimento e vislumbra um futuro melhor ao Estado e ao País”, disse o prefeito Leonaldo Paranhos.

O presidente da Acic, Genesio Pegoraro, destacou a união das entidades e do poder público em torno de projetos como esse, imprescindíveis para o futuro de toda a região. “Essa é uma obra que

A união das entidades e do poder público em torno de projetos como esse é imprescindível para o futuro de toda a região

fará bem ao Oeste e ter a Itaipu como parceira é, de fato, determinante”, destacou o então presidente da Caciopar, Flavio Gotardo Furlan. “Esse Anel Viário vai ajudar a preparar a região a um novo estágio em seu processo de desenvolvimento”, destacou o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. Rиден lembrou que a Itaipu investe R\$ 170 milhões em obras em Cascavel, em parte da duplicação da BR-277 e da duplicação do Contorno Oeste.



Dilvo, Rиден e Genesio: parceria pelo Oeste



A MAIOR DAS AMÉRICAS

Empresários ligados ao Núcleo Têxtil da Acic, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, participaram, em Blumenau, da maior feira das Américas para o setor da indústria do vestuário. A Febratex é uma das maiores do mundo e acontece em uma área de 30 mil metros quadrados. Núcleo e Secretaria também trabalham na estruturação de um polo têxtil em Cascavel.



TRIBUTOS À CIDADANIA

Entidades, profissionais e comunidade intensificaram parceria para, gradualmente, melhorar os resultados das destinações ao Tributo à Cidadania, ação que contribui na captação de recursos para projetos de atenção à criança, infância, idoso e também ao esporte, à cultura e a alguns casos ligados à saúde. O valor melhorou, mas o resultado pode avançar muito já que o potencial de arrecadação do município é de R\$ 14 milhões.



PA DA ACIC É SELO OURO

O Ponto de Atendimento mantido pela Acic e Sebrae é novamente Selo Ouro e segue como referência em qualidade de atendimento no Estado. Atualmente, são 43 os PAs em funcionamento no Paraná. O PA da Acic funciona desde 2016 e leva ao empresário orientações especializadas sobre melhorias de processos, inovação, mercado, tecnologia, vendas, compras públicas e gestão. Na foto, colaboradoras que representam Acic na premiação, em Curitiba.

INTERCÂMBIO EMPRESARIAL

Empresários de várias regiões do Brasil vêm a Cascavel regularmente para conhecer estrutura, história e portfólio de produtos e serviços da Acic. Uma das visitas mais importantes foi de uma comitiva de Minas Gerais, integrada também por prefeitos, líderes empresariais, presidentes de associações comerciais, técnicos do Sebrae e por produtores rurais.



CONHECENDO A TERRA SANTA

Mais uma ação conjunta do Núcleo Setorial de Agências de Viagens da Acic foi sucesso. O pacote Terra Santa levou cerca de 60 pessoas a uma das regiões mais visitadas do planeta. As empresas integrantes do núcleo e parceiras na ação foram a O2 Turismo, Eurotur, Glavitur, Chalé, Nobre Turismo e Edotur.



PRESENÇA NA ENFAUTO

Empresários e colaboradores de empresas ligadas ao Núcleo de Serviços Automotivos da Acic e à Arauto (Associação de Reparadores Automotivos) participaram, em São José, no interior de Santa Catarina, de um dos maiores eventos brasileiros do setor. Eles estiveram na Enfauto, Encontro Nacional e Feira do Conhecimento da Reparação Automotiva.



CAMPANHA DE NATAL

A maior da história de Cascavel



A Acic realizou no segundo semestre de 2022 a maior campanha de Natal da história de mais de 70 anos de Cascavel. Empresas de todas

as regiões do município participaram – 224, no total. As participantes distribuíram mais de 700 mil cupons aos seus clientes, que em quatro sorteios concorreram a

101 prêmios. Entre eles foram sorteados um veículo e uma moto zero quilômetro, além de celulares, TVs, patinetes elétricos e vales-compra.

Os três primeiros sorteios foram realizados no Auditório Cascavel, na Acic, e o quarto reuniu empresários e consumidores no Calçadão da Avenida Brasil – todos tiveram transmissão ao vivo pelas mídias sociais da entidade.

“O resultado alcançado compensou todos os esforços e as articulações para realizar uma campanha desse porte. Estamos muito felizes com o empenho e a colaboração de todos que fizeram esse grande exemplo de união acontecer”, diz o presidente Genesisio Pegoraro.



CÁLCULOS EM FARMACOTÉCNICA

Empresários, gestores e colaboradores de farmácias de manipulação participaram em 2022, entre outros na Acic, do curso sobre Cálculos em farmacotécnica. Organizada pelo Núcleo Setorial de Farmácias de Manipulação, a capacitação atendeu a um antigo anseio do grupo. O treinamento integrou ação do planejamento estratégico e, devido aos bons resultados, acontecerá novamente em 2023. A finalidade da capacitação é levar informações técnicas capazes de contribuir para ampliar as competências das equipes de atendimento e de produção nas farmácias de manipulação.

PA E UNIACIC

O melhor em conhecimentos aos associados

Compartilhar informações e conhecimentos que possam de alguma forma contribuir para melhorar processos e tonificar o resultado das empresas associadas é um dos propósitos permanentes da Associação Comercial e Industrial de Cascavel. Dois entre os vários departamentos da Acic atuam diretamente com o filiado, o PA (Ponto de Atendimento) e a Uniatic (Universidade Corporativa Empresarial) que em 2022 ofereceram inúmeras soluções às empresas. Acompanhe:

PONTO DE ATENDIMENTO 2022

- **Mais de 1,3 mil** atendimento gratuitos aos empresários.

CONSULTE MAIS+ GESTÃO

- **87** empresários atendidos
- **159** horas de consultorias
- **17** consultores envolvidos

7 ÁREAS ATENDIDAS

Comercial, Financeiro, Gestão de Pessoas, Marketing, E-Commerce, Compras Públicas e Governança.

CONSULTE MAIS + ARQUITETURA (NOVO)

- **3** empresários atendidos
- **6** horas de consultoria
- **3** arquitetos envolvidos

3 ÁREAS ATENDIDAS

Orientação técnica na aquisição de ter-

reno, etapas do projeto arquitetônico e etapas da reforma e construção.

ORIENTAÇÃO AO CRÉDITO + NOVAS PARCERIAS

Cresol, Sicredi e renovação Sicoob, Fomento Paraná, BRDE e Garantioeste

- **307** atendimentos
- **25** encaminhamentos aos parceiros
- **16** encaminhamentos para os demais parceiros de crédito.

REDE DE DESCONTO +

- **20 parceiros** na Rede de Descontos
- **9 áreas:** Qualidade, Saúde Ocupacional, Segurança Patrimonial, Tecnologia, Idiomas, Ensino Infantil, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e Ensino Superior.
- **Mais de 100** associados atendidos.



O PA e o Escritório de Compras Públicas de Cascavel

ESCRITÓRIO DE COMPRAS +

- **307** empresários atendidos
- **120** editais enviados
- **2.157** empresários comunicados
- **81** atendimentos realizados

UNIATIC E EVENTOS

- **51** cursos realizados
- **746** participantes
- **13.468** horas de treinamento

NOVOS CURSOS

Social Mídia, Curso de Canva, Televentas na Era Digital, Comportamento do Consumidor, Empresa +, Vitrine e Visual de Loja - Física e Digital.

CURSOS MAIS PROCURADOS

Lidera+, Formação de Gerentes e Script de Vendas.



LIVROS

Liderança, planejamento e estratégia



por Carlos Guedes

Por mais que as novas avancem, algumas tecnologias transformadas em hábitos há séculos se fortalecem mesmo em um horizonte de enormes possibilidades digitais. A leitura é uma delas. Como tudo que exige esforço, concentração e dedicação, a leitura traz como recompensa conhecimento sólido, análise e visão críticas profundas e interpretação de cenários de uma forma mais abrangente e precisa. Ler ajuda a moldar as grandes mentes, diz o empresário e consultor Carlos Guedes, diretor da Nexu's Desenvolvimento Humano e da Obrasat.com.br. Guedes é dono de uma carreira com décadas de bagagem. Ele foi especialmente convidado para sugerir e fazer comentários de três livros que contribuíram na sua caminhada pessoal e profissional. E os três escolhidos por Guedes foram: Economia Donut, da economista britânica Kate Raworth; Liderança com metas flexíveis, de Niels Pflaeging e A estratégia do Oceano Azul, dos autores W. Chan Kim e Renée Mauborgne. A seguir, além dos comentários do consultor e empresário será apresentado um resumo de cada obra. Acompanhe:



ECONOMIA DONUT

Autora: **KATE RAWORTH**
economista britânica
Editora Zahar, 2017

Foi sem dúvida um dos mais surpreendentes livros que li nos últimos tempos. Virei um seguidor, inclusive participo de uma comunidade internacional após conhecer os conceitos da Economia Donuts. A autora é professora e pesquisadora da Universidade de Oxford. O livro trata de um novo conceito para o modelo de desenvolvimento econômico das comunidades, nas cidades, estados e nações. A partir de uma ampla visão dos modelos econômicos tradicionais, que nos trouxeram até o presente momento, a autora, de forma brilhante,

apresenta o conceito Donut (rosquinha). Isso mesmo, aquela rosca geralmente doce que conhecemos como donuts... no qual a autora promove uma reflexão e alternativa ao crescimento a qualquer custo (modelo tradicional) para um método que revisa o conceito de desenvolvimento sustentável. O livro apresenta respostas aos novos desafios impostos atualmente, nos quais o sustentável, o olhar para o ecológico, comportamental, com instituições repensando os modelos de desenvolvimento e a grande preocupação pelo conceito ESG – (Traduzindo: preocupação com o ecológico, a governança e a sustentabilidade), buscando encontrar o equilíbrio para atender às necessidades de todos, preservando o planeta. Recomendo muito...



LIDERANDO COM METAS FLEXÍVEIS

Autor: **NIELS PFLAEGING**
Presidente da Meta Management Group
Editora Bookman

O autor denomina seu livro como um guia para a revolução do desempenho. Com a mudança substancial das economias e sociedades nas últimas décadas tem-se trazido a necessidade de novas práticas de gestão, entre elas a negociação de metas com a equipe, avaliação do time, controles e gestão de processos e de pessoas, políticas de bonificação e incentivos, métricas orçamentárias etc. O autor faz uma provocação e instiga os leitores a repensar

novas formas de executar a gestão, que exige dos empresários um novo estilo de liderança, com foco em criar organizações duradouras e não focadas em resultados imediatos. A proposta é apresentar conceitos de metas flexíveis em um ambiente de alta competitividade, o que exige dos líderes uma nova postura na condução de suas equipes, sem perder o foco em resultados. Para que os resultados sejam alcançados e a equipe esteja motivada, o papel de liderança é fundamental, substituindo o modelo padrão de "gerente", pois vivemos uma sociedade mais democrática e transformadora, o que exige novos ritos internos na gestão das pessoas, atuando menos em organogramas tradicionais e mais em redes, células e centros de atividades.



A ESTRATÉGIA DO OCEANO AZUL

Autores: **W. CHAN KIM** e **RENÉE MAUBORGNE**
Editora *Sextante*

Esse livro clássico foi inspirador para muitas organizações, entre elas o Cirque Du Soleil. O foco do livro é entender como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Traça um paralelo entre o oceano vermelho: altamente competitivo, “sangrento”, onde o mais forte vence o mais fraco, sem piedade, e no outro lado o Oceano Azul, marcado por um ambiente encontrado pela empresa

em suas estratégias nas quais consegue desenvolver inovações capazes de gerar valor ao negócio com maior margem de ganhos. O livro apresenta vários “cases” de empresas da Europa, Ásia e Estados Unidos. A proposta é de simples entendimento e parte da premissa da criação de uma matriz de valor para sua empresa e produtos, partindo da análise de um quadrante denominado: o que elevar, criar, eliminar e reduzir. A partir dessa análise, a proposta dos autores é a de criar alternativas para cada uma dessas etapas, buscando alternativas criativas, rentáveis e inteligentes para a busca por mercados potenciais e a implementação de estratégias de negócios mais assertivas.

CONSULTORIA ESPECIALIZADA À SUA EMPRESA



Uma das parcerias mais importantes que a Acic firmou em 2022 foi com o Núcleo de Arquitetos e Urbanistas, criando um serviço de consultoria especializada a empresas filiadas à entidade. O Consulte Mais Arquitetura integra o rol de soluções do Ponto de Atendimento da Associação Comercial e Industrial de Cascavel e garante aos filiados, gratuitamente, duas horas de consultoria em diversas áreas. As consultorias são as seguintes: orientação técnica na aquisição de terrenos, orientação técnica na compra de imóveis, etapas do projeto arquitetônico, etapas da reforma e construção, adequação de fachadas, design de interiores residenciais, design de interiores corporativos, design de interiores varejo, design de interiores para serviços de saúde, home staging e regularização de construção. As consultorias são realizadas por uma rede de arquitetos credenciados, observando também critérios estabelecidos pelo núcleo. O Ponto de Atendimento faz triagem, diagnóstico, orientação, entrega do resumo da consultoria e aplicação da pesquisa de satisfação. Caso os associados queiram aprofundar a consultoria, eles terão descontos especiais na contratação dos profissionais.



CREDIBILIDADE E SEGURANÇA na hora de vender!

Só a Casa do Empresário de Cascavel para oferecer uma solução capaz de auxiliar a sua empresa, diminuir riscos, se proteger de prejuízos e realizar vendas saudáveis.

O SPC da Acic possui a melhor e mais completa base de dados do país!

A ferramenta SPC, possui diversas opções de consultas e relatórios de crédito. Destacamos dois destes:

SCORE SPC - O score é um indicador do perfil financeiro do consumidor que leva em consideração o pagamento de débitos em dia, a negativação do nome e o relacionamento com outras empresas. Dessa forma pode ser classificado, a partir de uma pontuação, como baixo, médio ou alto risco de inadimplência.

CADASTRO POSITIVO - O Cadastro Positivo reúne, de forma segura, as informações de pagamentos que o consumidor já fez ou está fazendo. Esses dados ficam guardados em um histórico que leva em conta não apenas o momento atual, mas toda a sua vida financeira recente.

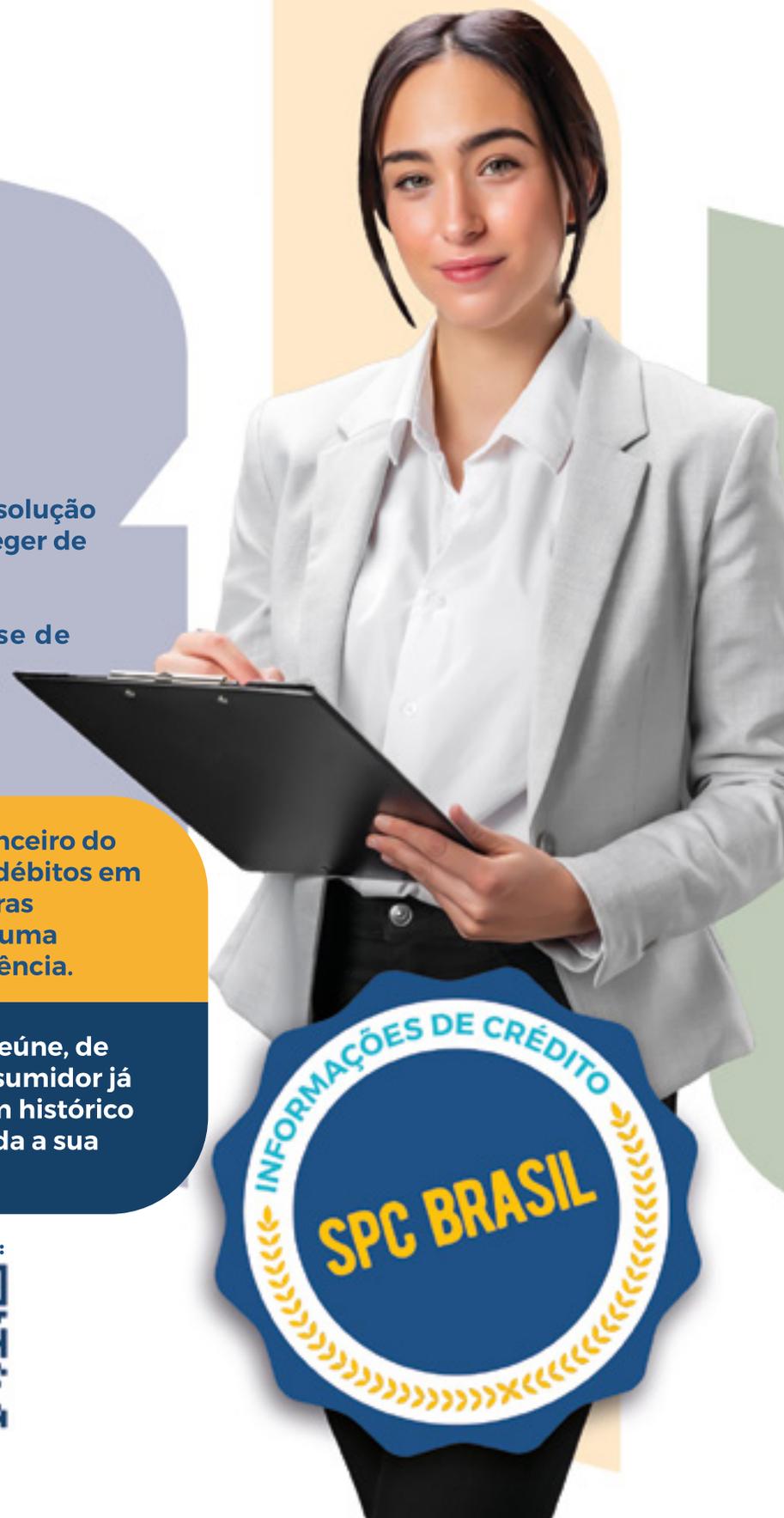
FALE COM A NOSSA EQUIPE:

- TELEFONE: (45) 3321-1437

(45) 3321-1435

- E-MAIL: SPC05@ACICVEL.COM.BR

SAIBA MAIS:





INDICAÇÕES

Clássicos que todo empreendedor precisa ler



por Claudio Rojo

O pós-doutor em Administração pela USP e professor da Unioeste, Claudio Rojo, é um estudioso dos temas da administração, empreendedorismo e economia. Com especialização nas áreas de Planejamento Estratégico, Cenários e Mercado de Capitais e autor de dezenas de artigos e livros, o pós-doutor foi empresário e consultor de empresas e é atualmente orientador de Oficinas de consultoria empresarial no Mestrado em Administração da Unioeste. Devido à sua extensa bagagem e conhecimento, Claudio Rojo foi convidado pelo Anuário Acic para a tarefa de indicar apenas três da grande lista de títulos que leu e estudou ao longo de sua carreira empresarial e acadêmica. Ele define assim as opções que compartilha: “Separei três livros para indicar aos empresários, gestores e investidores que gostam de entender desde o contexto estrutural da economia, passando pela gestão do negócio e chegando ao conhecimento para investir melhor os resultados”. Acompanhe:



AS SEIS LIÇÕES

Autor: **LUDWIG VON MISES**
economista austríaco
LVM Editora

As Seis Lições, trata-se de um livro de autoria do economista austríaco Ludwig von Mises, um defensor das liberdades individuais, com base no livre mercado, sempre alertando sobre os efeitos devastadores dos regimes totalitários do comunismo, do fascismo e do nazismo. Mises não aliviava para o histórico de horrores do comunismo, como o governo central, que resultou sempre em perda da liberdade em nome de uma igualdade utópica que leva, inevitavelmente, ao aumento da pobreza.

As seis lições que Mises nos dei-

xou foram sobre socialismo, capitalismo, intervencionismo, inflação, investimento estrangeiro e, por último, política e ideias.

O conteúdo das seis lições foi extraído de seis palestras que Mises fez na Argentina no ano de 1959 e que, depois da sua morte, sua esposa, Margit Von Mises fez a revisão das transcrições das gravações das palestras para torná-las um livro de grande valor para todos que queiram entender o perigo de políticas erradas. As palestras foram proferidas de forma simples e direta para que todos aqueles que assistissem pudessem entrar em sintonia com o conteúdo com muita tranquilidade, pois as palavras que Mises usou foram dirigidas aos estudantes argentinos usando uma linguagem mais próxima possível do entendimento leigo, a fim de que todos tivessem um entendimento completo dos perigos de políticas feitas de forma errada, que poderiam conduzir toda uma nação ao desastre total.

No capítulo sobre o capitalismo, Mises afirmava que as empresas deveriam servir ao cliente, pois somente o cliente como centro do negócio poderia orientar os capitalistas a fazer o melhor do seu trabalho para que a população tivesse produtos e serviços mais disponíveis, que, seguramente, tornariam a vida de todos muito melhor conforme o desenvolvimento fosse acontecendo via mercado e, com isso, afastaria do povo a aceitação de ideias totalitárias, pois “quanto mais se eleva o capital investido por indivíduo, mais próspero se torna o país”. As carreiras profissionais em uma economia capitalista livre são ajustadas conforme a necessidade do mercado, enquanto em governos centralizados sempre haverá as intervenções que necessariamente levam ao desequilíbrio da máquina econômica e ao crescimento da pobreza, o que só é útil ao surgimento de ditadores. Mises previu há 60 anos o que a Argentina vive hoje.





MANUAL DE GESTÃO EMPRESARIAL

Autor: Fundação Instituto de Administração (FIA)
Editora Manole

Esse livro foi desenvolvido por professores do mais respeitado curso de formação executiva do Brasil, o MBA da Fundação Instituto de Administração, a FIA. Na FIA Business School dezenas de professores com formação teórica de alto nível, aliada à experiência executiva nacional e internacional, contribuem com suas visões práticas em temáticas importantes para a operação das empresas, como por exemplo a gestão empresarial completa, abordada do ponto de vista de estratégia de negócios, da gestão de marketing, das

finanças, marketing estratégico, comércio Internacional, passando por gestão de pessoas, tributos e direito.

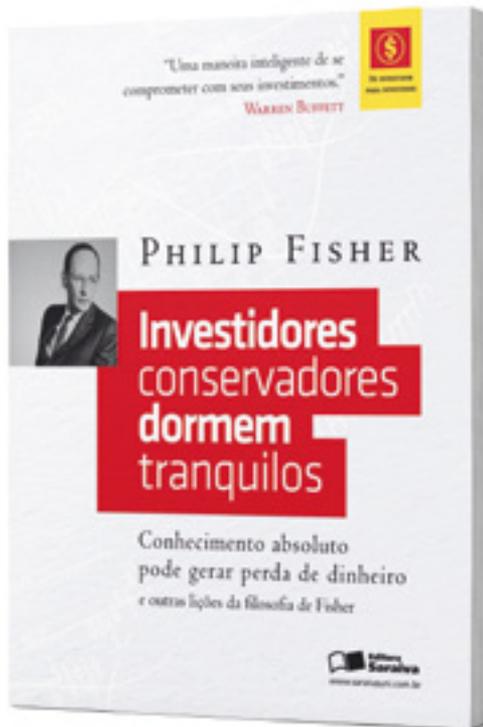
O conteúdo é voltado para resultados de organizações vencedoras e comprometidas com a sociedade, por meio de gestores altamente capacitados para compreender desde os desafios diários até os mais complexos ambientes competitivos.

A produção do conteúdo dessa obra implicou conhecimento muito mais profundo do que geralmente se aprende em cursos de graduação ou cursos rápidos de operações e projetos. Por isso, cada um dos capítulos tem um teor voltado para resultados e geração de riquezas. Esse livro veio trazer aos empreendedores, gestores e professores o que há de melhor no exercício de

suas missões de geração de resultados de alta performance.

Nas palavras dos professores coordenadores da obra (Almir Ferreira de Sousa, Adelino de Bortoli Neto, Carlos Eduardo de Mori Luporini, Natan de Souza Marques e Fabrício Kiyokawa), “tendo-se em mente o propósito de suprir os empreendedores e executivos modernos, fortemente demandados no mundo corporativo, com os conteúdos na Fronteira do conhecimento, trabalhados pelas melhores escolas de negócios do Brasil e do mundo, pode-se assegurar que essa obra é um potente indutor à formação de líderes que se destaquem como cidadãos e como gestores capazes de contribuir para a construção e a perenização de organizações vencedoras e comprometidas com a sociedade”.





INVESTIDORES CONSERVADORES DORMEM TRANQUILOS

Autor: **Philip Fisher**
Editora Benvirá

Nesse livro, Philip Fisher, que é um dos pais da análise fundamentalista, coloca para o leitor que o investidor terá uma vida muito melhor se souber o que está fazendo com seus investimentos de forma conservadora. Para Fisher, o mais importante é a conservação do capital para obter então, por meio de estudos fundamentalistas, um bom retorno no longo prazo. Para que o leitor possa entender bem a filosofia de investimen-

tos que pode deixar os investidores mais tranquilos, o autor dividiu o livro em quatro dimensões: a primeira trata de entender a superioridade em produção, marketing, pesquisa e habilidade financeira. A segunda dimensão é sobre o fator humano. A terceira tem as características de investimento de alguns negócios. A quarta dimensão se volta para o preço de um investimento conservador.

Quando um empreendedor gera sua própria riqueza e tem recursos excedentes que podem ser investidos, muitas vezes ele pensa e repensa em relação aos riscos que ele irá tomar para colocar os seus recursos em um determinado investimento. Há também aqueles que têm poucos recursos e ficam com muito medo de arriscar esses recursos em investimentos de alta volatilidade, por exemplo. Exatamente por isso que o título desse livro investidores conservadores dormem tranquilos, acaba remetendo os investidores ao pensamento de que os investimentos

que Philip Fischer coloca como conservadores os investimentos totalmente seguros e tranquilos. Mas não é exatamente isso que o método dele prega, e sim que as empresas deverão ser estudadas em sua totalidade para que o entendimento do negócio seja amplo e você tenha a segurança de que realmente está investindo em algo que, apesar de ter diversos riscos envolvidos, tem grande possibilidade de ser perene, ou seja, por continuar sobrevivendo e crescendo, pois geram resultados ao longo do tempo. Esses resultados ajudam o investidor alcançar seus objetivos e asseguram seu sono. Para que não tenha o seu capital destruído em investimentos que não tenham uma estrutura fundamental para a preservação do seu patrimônio e geração da sua riqueza, o entendimento das quatro dimensões amplia a capacidade analítica do investidor e o ajuda a dormir mais tranquilo diante das incertezas do mercado. Especular e investir não são a mesma coisa.





NERY CARDOSO

O olhar atento e sensível de um ícone de sua geração

Cascavel é uma fábrica de talentos. Mesmo jovem e com atmosfera provinciana, a cidade é um celeiro de nomes admirados nas mais diferentes áreas profissionais e artísticas. Nery Cardoso, 64 anos, é uma referência nacional quando o assunto é fotografia. Ele é ícone de uma geração de ouro, forjada sob a sensibilidade, a paciência e a determinação para capturar sempre o melhor ângulo, a melhor representação de uma história. “Fotografar é muito mais uma relação instintiva do que técnica. É um olhar único, detalhado, que transmite uma mensagem de realidade muito particular”, afirma ele.

Filho de um casal de comerciantes, Nery nasceu em Cascavel e aprendeu a apreciar as nuances e os traços da cidade, muitos revelados nas páginas deste Anuário ilustrado com imagens que ele fez de pontos específicos do município. O interesse pela fotografia começou nos estágios iniciais de sua carreira escolar e, por levar jeito pra coisa, foi convidado por um amigo a capturar imagens do casamento dele. “Ali nasceu uma paixão arrebatadora, a essência que marca a minha passagem por este plano”.

O olhar atento foi aprimorado com dicas de grandes mestres da fotografia local, como Sergio Sanderson e Xico Tebaldi. “Os dois desenvolveram características muito singulares e tive a felicidade de trabalhar e de aprender com ambos”. A primeira



experiência profissional aconteceu antes dos 20 anos, quando Nery foi contratado para fazer a cobertura de uma festa de aniversário. Ao lado de Sanderson, um gênio das fotografias de automobilismo, Nery aperfeiçoou sua técnica e começou então a alçar voo solo.

A aviação aérea se transformou em uma das marcas do jovem prodígio, que assina imagens estampadas em alguns dos ambientes mais frequentados e requintados de Cascavel. Em

mais de 35 anos de carreira, Nery tirou dezenas de milhares de fotografias da cidade. Ele é dono de um arquivo pessoal gigante que pretende, ainda em vida, deixar como herança para as próximas gerações de cascavelenses. Além de automobilismo e fotos aéreas, Nery fez carreira também como fotógrafo internacional de moda, eventos, turismo e fotografia publicitária.

Admirador de Sebastião Salgado, o mago das fotos em preto e branco, Nery

toma a fotografia como uma espécie de refúgio. “Quando estou com a câmera nas mãos, esqueço tudo o que há de ruim. A fotografia me transporta para um ambiente de paz. Essa busca extrai o melhor do que sou”. Nery entende a arte que pratica como uma visão própria de mundo, única e exclusiva. Mesmo com o avanço das tecnologias e com as facilidades que trazem ele entende que a fotografia é uma arte imortal e que jamais deixará de ser apreciada e valorizada.



A CASA DO EMPRESÁRIO

Desde 2016, a Acic ocupa três pavimentos do Edifício Rui Barbosa na área do futuro Centro Cívico de Cascavel. A entidade está na rua Pernambuco, nº 1800, em frente à Câmara de Vereadores e a poucos metros da Prefeitura. Com quase cinco mil metros quadrados de área construída, a Acic tem uma das maiores estruturas físicas entre as Aces de todo Brasil. São salas de reuniões e treinamentos, auditórios e ambientes para confraternização.

FAÇA-NOS UMA VISITA.
A ACIC É A CASA DO EMPRESÁRIO EM CASCAVEL.



Rua Pernambuco, nº 1800
Cascavel – PR
CEP 85.801-021
Telefone: (45) 3321-1400

Acesse nosso site www.acicvel.com.br

Siga e acompanhe a Acic nas mídias sociais



A SOLUÇÃO CERTA PARA A SUA EMPRESA

Produtos, serviços e parcerias cuidadosamente desenvolvidos para bem atender as mais diferentes necessidades e exigências de um quadro formado por quase quatro mil empresas. As soluções disponibilizadas pela Acic compartilham orientações e informações de qualidade. Tudo com o devido suporte para que a empresa cresça, prospere e gere oportunidades.

ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel



SUSTENTABILIDADE QUE MOVE O CAMPO E A CIDADE

Ser sustentável a cada ano que passa está mais longe de ser um diferencial e, sim, uma obrigação das empresas.

Nós, da Carelli, há alguns anos iniciamos o projeto de captação de energias Eólica e Solar dentro da fábrica, sendo a diversificação das fontes energéticas uma alternativa para estarmos menos suscetíveis a crises no setor e, também, para gerar menos impactos ao meio ambiente.

Em maio do ano passado a Carelli & Cia recebeu o Certificado Selo Energia Limpa (Prime Energy) - Prata (2021 - 2023), pelo incrível resultado de ter deixado de emitir no meio ambiente 1.229 ton/CO2, isto é, o equivalente a filtragem de 8.779 árvores.

Em que pese o impacto positivo de nossas ações nos últimos anos, estamos sempre querendo melhores resultados e dispostos a fazer ainda mais diferença na preservação do meio ambiente.



carelliindustria



(45) 3324-3886



@carelliindustria



(45) 9 9132-6580



www.carelliecia.com.br



vendas@carelliecia.com.br



Av. Dr. Ezuel Portes, 24291 Santos Dumont, Cascavel - PR



Aponte sua camera!



Agora, Cascavel é a segunda melhor cidade do Brasil!

Das 5.570 cidades do país, Cascavel teve **pontuação destaque nos 5 quesitos** do Prêmio Cidades Excelentes.



Assista ao vídeo
no QR code e
compartilhe o
orgulho de viver
em Cascavel.